Geraldo Seabra

PORTAL DA MAGIA

Um caminho para o autoconhecimento



BARLAVENTO

Geraldo Seabra

Portal da Magia

Um caminho para o autoconhecimento

Ituiutaba,

BARLAVENTO

2026

© Geraldo Seabra, 2026.
Editor-chefe: Mical de Melo Marcelino.
Editor da Coleção Ciências da Religião: Anderson Pereira Portuguez.
Arte da capa: Laciene Karoline Santos de França. Base: Imagens geradas por IA. Canva, 2025.
Diagramação: Equipe Barlavento de diagramação e ilustração.

Conselho Editorial – Coleção Ciências da Religião:
Todas as obras da Editora Barlavento são submetidas a pelo menos dois avaliadores do Conselho Editorial.

Pareceristas brasileiros Dr. Rosselvelt José Santos Dr. Ricardo Lanzarini Dr. Carlos Alberto Póvoa Profa. Alessandro Gomes Enoque Prof. Dr. Moisés Abdon Coppe

*Pareceristas internacionais*Dr. José Carpio Martin - EspanhaDr. Ernesto Jorge Macaringue - MarrocosMsc. Diamiry Cabrera Nazco - CubaDra. Sucel Noemi Alejandre Jimenez - CubaMsc. Mohamed Moudjabatou Moussa -Benin

Data de publicação: 24 de novembro de 2026

Todos os direitos desta edição foram reservados aos autores, organizadores e editores. É expressamente proibida a reprodução desta obra para qualquer fim e por qualquer meio sem a devida autorização da Editora Barlavento. Fica permitida a livre distribuição da publicação, bem como sua utilização como fonte de pesquisa, desde que respeitadas as normas da ABNT para citações e referências.

Editora Barlavento CNPJ: 19.614.993.0001-10
Prefixo editorial: 87563/ Departamento editorial da Sociedade Cultural e Religiosa Ilè Àse Babá Olorigbin.
Rua das Orquídeas, 399, Residencial Cidade Jardim, CEP 38.307-854, Ituiutaba, MG.
barlavento.editora@gmail.com
Telefone (34) 99689-3822

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Seabra, Geraldo
Portal da magia [livro eletrônico] : um caminho para o autoconhecimento / Geraldo Seabra. -- Ituiutaba, MG : Editora Barlavento, 2026.
PDF

ISBN 978-65-87563-81-7

1. Autoconhecimento 2. Energia 3. Espiritualidade 4. Magia - Esoterismo 5. Ocultismo 6. Parapsicologia I. Título.

26-418391.0 CDD-133.43

Índices para catálogo sistemático:

1. Magia Sagrada : Esoterismo : Ocultismo 133.43

DOI 10.54400/978-65-87563-81-7

Prefácio da segunda edição

São poucas as recordações do trabalho iniciático do jornalista Geraldo Seabra, como astrólogo e alquimista, lá nos idos de 1960, quando eu, à época, beirava os cinco anos de idade. Todavia, a memória infantil pode guardar alguns cenários e cenas da movimentação hermética do Mago Geraldo Seabra.

Na casa do bairro de Casa Forte, no Recife, sete crianças e adolescentes, o menor com um ano, disputavam os cômodos freneticamente e escapuliam para o quintal, onde brincavam de cabra-cega, pega-pega e esconde-esconde no pomar. Outros três filhos viriam a nascer logo em seguida, já em Brasília.

A atmosfera da casa cheirava a incenso e perfumaria caseira, exalando ares mágicos em todos os momentos. Entre pilhas de livros esotéricos, rabiscos de mapas astrais, efemérides amareladas, vidrinhos com poções "mágicas", ervas e raízes da terra e do estrangeiro, e tabuleiros de xadrez, brincava a criançada, respirando e transpirando, todo dia, os ares e suores da Magia.

O movimento migratório da Família Seabra para o Planalto Central ocorreu naquele ano de 1960, onde o jornalista assumiu a direção da sucursal do jornal Última Hora, em Brasília, a florescente capital da república.

Pois bem, para não alongarmos essa pequena história de vida do Mago Geraldo Seabra, vamos saltar para 2005, ano em que o neto do

Mago, e também jornalista, Beto Seabra, à época, aprendiz de feiticeiro, capitaneou a publicação do livro Portal da Magia. Beto Seabra reuniu e organizou, com propriedade, as apostilas dos cursos ministrados pelo Mago Geraldo Seabra, no Colégio dos Magos de Brasília. O resultado é esta obra iluminada, que traduz em miúdos os sigilosos conhecimentos das Ciências Ocultas.

À luz deste grimório, todos aqueles que buscam conhecer a Magia, ao pé da letra, encontram terreno fértil neste livro. Passo-a-passo, com maestria, o Mago Geraldo Seabra ensina a teoria e a prática da Magia. Para o bom entendedor, os tratados herméticos então decifrados, são compreendidos de forma simples e direta. Sem rodeios.

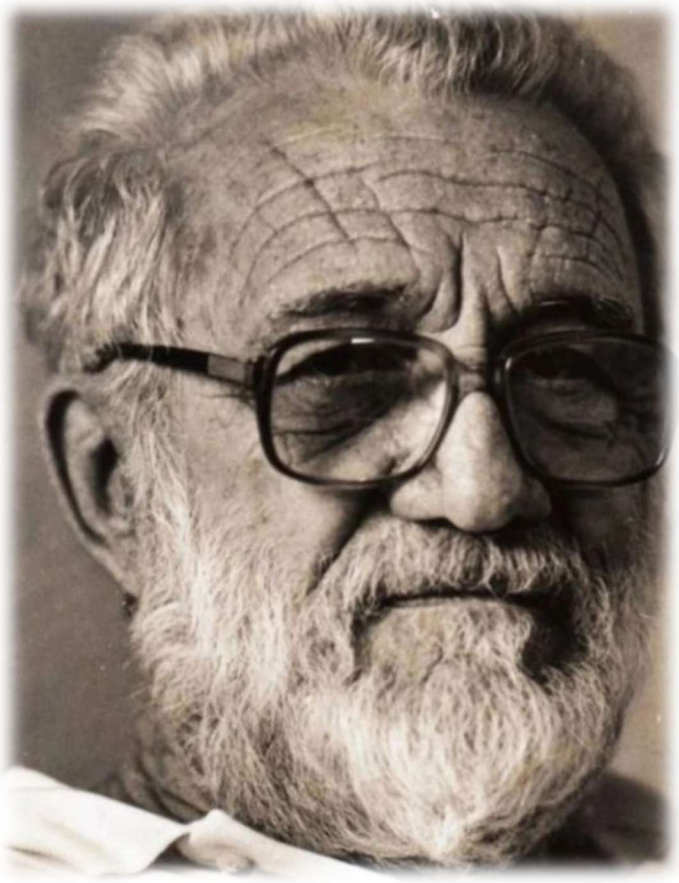
A segunda edição do livro Portal da Magia, que temos a grata satisfação de apresentar, mantém presas no chão as raízes da Árvore da Vida, e a copa frondosa abraçando o Céu, dando sustentação ao Caminho da Luz. Vale salientar: luz para todos.

Giovanni Seabra
Grão – Mestre do Colégio dos Magos e Sacerdotisas

Lições Mágicas

Já passei dos oitenta anos, sessenta dos quais dedicados ao estudo da Magia. Conheci várias escolas, diversas práticas, umas que achei válidas, outras não. Com o exercício e prática da Magia, acredito que evolui alguma coisa neste plano de existência. Chego aos oitenta, satisfeito, realizado, feliz. Há duas décadas, selecionei parte do conhecimento que amealhei e resolvi repassá-la para pessoas que se colocaram como meus alunos e para as quais fundei o Colégio dos Magos de Brasília. Nestes anos, passaram pelo nosso colégio médicos, psicólogos, advogados, engenheiros, donas de casa e domésticas, todos eles buscando um conhecimento que lhes despertasse e ampliasse o raio da Consciência, e que fosse eterno. Alguns souberam aproveitar os ensinamentos, outros não. Hoje, me vejo no espelho e sinto a necessidade de levar a um número maior de pessoas as lições ministradas no Colégio dos Magos de Brasília. Por isso escrevo este livro, um apanhado das apostilas do meu curso.

Geraldo Seabra



O Mago Geraldo Seabra (1923-2008)

Sumário

Capítulo 1 12
Bem-vindo ao templo do poder! 12
Quem semeia vento... 14
Capítulo 2 18
A cor da aura 18
A cor do Sol 18
Energia mental 19
Capítulo 3 21
As cores na sua vida 21
Cores e ambiente 26
Capítulo 4 31
As cores de cada um 31
Como identificar sua cor predominante 32
As continhas do Dr. Pitágoras 32
Agora, qual é o seu tipo? 33
Ponha as cores a seu serviço 35
Vamos subir até a cabeça 37
Capítulo 5 39
A misteriosa força magnética 39
A hora da decisão 42
Poderoso EU 46
Controle as energias 46
A força do nome 47
Capítulo 6 49
O triângulo do poder 49
Outras histórias 52
Atração e emissão 53
Capítulo 7 57
Os ataques psíquicos 57
O ritual de limpeza é o seguinte: 61
Exercício do Sol 62
Capítulo 8 64
Os domínios da parapsicologia 64
Exercícios de imaginação 70
Capítulo 9 71
Os instrumentos de adivinhação 71

I Ching e Búzios 75
Capítulo 10 78
Energias Elementais 78
Impregnado de natureza 83
Capítulo 11 85
Magia Grega 85
Capítulo 12 94
Magia Planetária 94
Pedidos do bem 101
Capítulo 13 106
Nossas forças mentais 106
O imenso poder de uma palavrinha 107
“Para se poder, é preciso crer que se pode” 108
A parábola das moedas 109
Capítulo 14 113
Desenvolvimento Mental 113
O nosso quarto-minguante e o nosso quarto-crescente 114
Escolha a maré do seu organismo 114
As respeitáveis pontas dos nossos dedos 115
Para captar energia positiva 117
Para captar energia negativa 117
Uma sinfonia de ritmos diferentes 117
Outra vez as pontas dos dedos 119
Capítulo 15 120
Rituais Mágicos 120
Uma peça em três atos 121
Os arcanos por trás do ritual 121
A forma nêurica 122
A confiança absoluta 122
Unidade interior 123
O que está em cima é como o que está embaixo 124
Energias somadas, resultados melhores 125
Cuidado - o sinal pode estar fechado 125
A atenção dirigida 126
Capítulo 16 128
Os feiticeiros do Daomé 128
O ritual indispensável 129
Uma espécie de estado ritualístico 130

João da Silva liga o rádio 131
O misterioso telefone mágico 132
A esquerda e a direita na Magia 133
Vamos subir mais um bocadinho? 134
Capítulo 17 136
Magia Mental 136
Capítulo 18 148
A Força do Pensamento 148
Formas-Pensamentos 149
Elementais da Natureza 151
Espíritos da Terra 152
Espíritos do Ar 152
Espíritos do Fogo 153
Espíritos da Água 153
Elementais artificiais 155
CRIAR O ELEMENTAL 155
Capítulo 19 159
Fugindo das Ilusões 159

Capítulo 1

Bem-vindo ao templo do poder!

A Magia pode ser definida, de maneira sucinta, como a ciência que estuda as leis da natureza e sua utilização, seja na busca de uma integração espiritual, seja na procura de uma vida feliz.

O caminho da Magia é muito vasto. Abrange desde os fenômenos atualmente englobados no campo da parapsicologia (tais como a telepatia, a pré e a retrocognição, o desdobramento, a regressão da memória, a psicoscopia, as ciências divinatórias) até as práticas que objetivam a colocar a serviço do homem forças sutis, cujo conhecimento ainda escapa à ciência oficial. Embora seu domínio exija estudo e esforço como em qualquer outra ciência, a Magia está praticamente ao alcance de qualquer pessoa que se decida a enveredar pelos seus caminhos, embora talvez nem todos possam se transformar em grandes magos.

Além do mais, pode-se afirmar, sem nenhum exagero, e em certa medida, que todos nós somos bruxos. Consciente ou inconscientemente, estamos sempre aplicando em nossas vidas as leis do conhecimento "oculto". Apenas ocorre que, por desconhecermos as energias objeto deste livro, muitas vezes (eu quase diria geralmente) utilizamos essas forças contra nossos próprios anseios de auto-realização. Quantas vezes, por exemplo, nós nos perdemos em atitudes mentais negativas - ciúme, preocupações, possessividade, ambições desmedidas, irritabilidade, desejo de domínio, desejo de admiração - sem perceber que, de um lado, estamos esbanjando preciosas energias e, de outro, atraindo

para nós exatamente aquelas coisas, pessoas e situações que menos gostaríamos de atrair. Isso para não falar nos comentários sobre a vida do vizinho, na dependência emocional, no fanatismo, nas mentiras que fazem parte do nosso cotidiano, na escravidão aos preconceitos de todos os matizes, na vaidade. Sonhamos com a felicidade e quase sempre damos um jeitinho para afastar a felicidade tão desejada.

Este livro vai proporcionar a Você todo o conhecimento de que precisa para transformar em realidade seus projetos. Você vai aprender a ser Você, e não outra pessoa. Vai aprender a acertar o seu passo com os ritmos da harmonia universal. Vai aprender a direcionar a sua vida, a atrair tudo quanto deseja: trabalho, amor, uma situação econômica mais confortável. Vai aprender a fazer seus milagres.

Mas, fique desde logo bem claro que não estou lhe prometendo uma varinha de condão, com a qual todas as portas possam ser abertas. A Magia é a ciência do difícil, porém não do impossível. Você vai poder transformar a sua vida, mas, se, por exemplo, tem um metro e setenta de altura, será em vão sonhar ter um metro e oitenta. Nem vai aparecer ao longo do estudo nenhuma fórmula mágica para ganhar na loteria.

Lições e exercícios aplicados integram o conteúdo hermético apresentado. Você pode achar algumas práticas estranhas, mas o que elas objetivam é o seu gradual desenvolvimento hermético e espiritual.

Entretanto, mesmo que as técnicas aqui ensinadas sejam corretamente aplicadas e os objetivos sejam razoáveis, há situações em que os resultados esperados não são conseguidos. O obstáculo

mais comum é a falta de concentração, determinação e fé. A confiança é o mais importante pré-requisito do sucesso. "Se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda e disserdes a este monte: transporta-te daqui, ele se transportará", ensinava Jesus, o maior mago de todos os tempos. Outras vezes, desejamos conscientemente alguma coisa, mas, a um nível mais profundo da mente desejamos outra, ou não acreditamos que somos merecedores do que pleiteamos. Não é raro que o objeto do ato mágico não esteja claramente definido, e, aí uma realização se torna difícil. Ou desejamos a companhia (ou a posse?) de uma pessoa e, mesmo que consigamos, não alcançaremos a felicidade sonhada, pela simples razão de que não amamos realmente essa pessoa. E é difícil encontrar um prisioneiro tomado de afeto pelo carcereiro que lhe tolhe a liberdade...

Quem semeia vento...

Vale a pena tocar aqui, mesmo de passagem, no que se chama "choque de retorno". Há uma lei da física muita conhecida: toda ação provoca uma reação igual e contrária. Se minha mente está carregada de pensamentos de afeto, é compreensível que muitas pessoas se mostrem afetuosas em relação a mim. Se Você se polariza corretamente em relação ao dinheiro, é natural que surjam oportunidades de ganho. Dentro da mesma lei, se Você pratica um ato egoísta,ou procura causar um malefício a quem quer que seja, está atraindo o que talvez não esteja em seus cálculos.

Certa vez, uma senhora acendeu uma vela preta para afastar do marido as mulheres que, imaginava, queriam roubar-lhe o "amado" (talvez seja melhor dizer o homem do qual ela se sentia

proprietária). Não sei se elas se afastaram dele. Mas tenho certeza - foi ela própria quem me contou - que dela o maridinho se distanciou. Uma outra recorreu ao mesmo processo, a vela preta, porém, com uma intenção oposta: queria que o esposo se desinteressasse pelas mulheres. E ele realmente se desinteressou. Ao menos, pelo que sei, por ela... Um comerciante fechou as portas e mudou-se, depois que mandou fazer um "trabalho" para levar um concorrente à falência. Uma relação de casos conhecidos iria encher folhas e folhas. A sabedoria do povo resume numa simples frase: quem semeia vento, colhe tempestade.

Também é certo que quem semeia roseiras colherá rosas. A lei do amor não é algo místico, uma regra de Cristo ou de Buda. É estritamente científica. Amor, todavia, não é sinônimo de auto-humilhação, de autoflagelação. Não é dar a outra face a bofetadas. Mesmo porque, quem não tem um profundo amor por si próprio, não pode amar a ninguém. Mas amar também não é possuir as pessoas, prendê-las, retê-las, como um objeto que se compra no mercado. O amor envolve a idéia de doação, jamais a de cobrança.

No terreno da Magia, esta questão é de especial importância. Porque não se trata somente de amar ou odiar, de ajudar ou atrapalhar, mas de utilizar conscientemente, deliberadamente, com pleno conhecimento de causa, forças sutis, cujo manuseio escapa à maioria das pessoas. Não foi por acaso que um feiticeiro, que conheci de perto, terminou por estourar os próprios miolos. Toda pessoa que avança no caminho da magia negra termina por pagar um preço muito elevado. Lembre-se dos poucos exemplos que citei - das mulheres que recorreram às velas pretas, do comerciante que quis destruir seu vizinho. A magia negra é empregada não apenas

para prejudicar alguém diretamente, mas também em função do egoísmo, querer ocupar o cargo ocupado por outro,ou mesmo transformar uma pessoa num objeto de propriedade pessoal, sob a falsa idéia de que “eu gosto dela”. A esta altura, deixemos claro que não existe a rigor a magia negra. As energias que um mago chamado negro utiliza são as mesmas utilizadas por um mago branco. A diferença está somente na intenção, no objetivo do ato mágico.

Você está entrando num caminho que pode levá-lo a uma vida de paz, de alegria, de felicidade, mas que também pode ser um abismo. Tudo depende da maneira como seja aplicado o conhecimento que lhe está sendo passado. Capítulo após capítulo, Você irá ampliando o seu horizonte, adquirindo mais e mais poder. Irá entrando em contato com forças cada vez maiores, que poderão ser valiosos auxiliares para a escalada da alegria ou senhores implacáveis. Seu poder mental irá aumentando gradativamente. Isso quer dizer que seus desejos, seus pensamentos, serão cada vez mais fortes, influindo de forma cada vez mais acentuada sobre as pessoas, e atraindo para Você, de acordo com a lei de causa e efeito, o bem ou o mal.

Creio que foi o filósofo argentino Carlos Pecotche, o criador da Logosofia, quem melhor definiu o Karma: “é a herança de si mesmo”. Karma é a ressaca que Você está experimentando hoje, como conseqüência do pileque de ontem. Karma é a promoção que Você ganha no trabalho, graças ao seu merecimento. A cada dia, a cada instante, nós somos nossos próprios herdeiros. Colhemos o que plantamos. Por mais desagradável que seja reconhecê-lo, fique certo de uma coisa: tudo o que lhe acontece, de bom ou de desagradável, Você fez por onde merecer. Não culpe o destino. Não jogue a

responsabilidade nos outros pelos problemas que Você experimentar. Nada é mais falso do que dizer que fulano ou beltrano me faz ou fez sofrer. Eu apenas recebo o que mereço.

Não faz muito tempo, fui advertido sobre a responsabilidade que assumo quando me proponho a difundir conhecimentos sobre Magia. Dion Fortune hesitou muito antes de escrever seu livro "Autodefesa Psíquica", porque precisava, para ensinar os métodos de defesa, descrever os processos usados pelas pessoas que procuravam prejudicar magicamente outras. Essa cautela vem de longa data: durante séculos, os cultores da Magia mantiveram sob sete véus o seu conhecimento, protegendo-o contra os incautos que pudessem lançar mão do poder oculto para o mal. Prefiro seguir o caminho de Israel Regardie, autor do magistral "O poder da Magia", editado no Brasil pela Ibrasa, em tradução de Aydano Arruda. Não vejo por que sonegar conhecimentos extremamente úteis, só pelo receio de que alguém possa aplicá-los em prejuízos de terceiros. Seria o mesmo que suspender a fabricação de facas, porque alguém poderia ferir ou se ferir com o seu uso. As portas estão abertas. Sejam bem-vindos e bem-vindas ao templo do poder.

Aqui está um primeiro descerrar do seu véu. No próximo capítulo, Você vai entrar no estudo das energias - das suas energias, através das práticas que fortalecem o magnetismo pessoal. Desde já, peço que estude o tema com a máxima atenção. O magnetismo é a base do edifício que Você vai construir.

Capítulo 2

A cor da aura

Você certamente já ouviu falar de aura, uma luz intensa e colorida que envolve nossos corpos físicos. É a cor e o brilho que nos leva a determinados estados de espírito ou estágios de consciência.

Paranormais sensitivos que têm a visão da aura humana podem perceber com facilidade a aura de uma pessoa e interpretar suas vidas a partir do que vêem. Caso notem uma coloração amarela, saberão tratar-se de uma pessoa magnética, cheia de vida. Quando a cor é próxima do preto, a pessoa estará debilitada, deprimida, com pouca vitalidade. O método de fotografia da aura humana criada por Kyrlian permite hoje que fotografemos a aura, independentemente de poderes paranormais. A partir da fotografia, existe um método de interpretação do colorido. O estudo e a aplicação da cor para correção de disfunções áuricas já são largamente difundidas entre médicos e terapeutas com o rótulo de Cromoterapia. São várias as clínicas e hospitais que pintam suas paredes com cores que se adequam às terapias propostas. Em clínicas psiquiátricas, por exemplo, é comum encontrarmos paredes pintadas de azul, uma cor repousante. Nos templos devotados a Exu, por outro lado, há predomínio da cor vermelha, excitante.

A percepção e a manipulação da energia áurica podem ser feitas de diversas maneiras. Aqui apresentarei a mais simples delas.

A cor do Sol

Feche os olhos por alguns instantes e procure imaginar o Sol.

Sejamos honestos. De que cor Você vê esse Sol em seus pensamentos? E em volta dele? Pode parecer absurdo, mas é comum as pessoas verem um Sol preto! Por vezes, o vêem vermelho! O preto será percebido quando a pessoa estiver cansada, esgotada! O vermelho quando está com raiva, irada. Quando fechamos os olhos e buscamos a imagem do Sol em nossas mentes e encontramos o amarelo, é porque estamos harmônicos. Isso é difícil de ser alcançado. Caso consiga divisar qualquer uma das cores do arco-íris à sua escolha, Você estará pronto para se lançar no estudo da Magia. Caso contrário, é preciso que exercite o controle das cores na sua tela mental.

Recorte alguns papéis coloridos (azul, amarelo, verde, vermelho, violeta, marrom...) e os guarde com Você. Sempre que possa, escolha uma das cores e a fite, procurando memorizá-la. Feche os olhos por alguns instantes e pinte uma cena qualquer com a cor que Você está exercitando a memorização. Faça isso com todas elas, sem pressa (pode durar uma semana, um mês) até conseguir imaginar de pronto todo um arco-íris em sua tela mental.

Os recortes de papéis podem ser substituídos por velas coloridas que ajudarão na fixação das cores. Para este caso, o uso da vela é bastante simples: adquira um pacote de velas coloridas e acenda uma cor a cada vez, fitando-a por alguns minutos, buscando memorizar sua cor.

Energia mental

A cor alaranjada é estimulante da energia mental e quem lida com Magia precisa tê-la sempre pronta para o trabalho. Enquanto Você exercita a memorização das cores, utilize-se de uma

ajudazinha externa. Durante uma semana, procure carregar-se de energia laranja. Para isso, Você precisará tomar banhos de luz alaranjada ou beber água carregada com energia dessa cor. Para o banho de luz, Você acende uma lâmpada de 15 ou 40 watts, de cor laranja, e deixar que os raios atinjam o peito durante não mais do que 30 minutos. O ideal é que o busto esteja descoberto, para que os raios de luz possam penetrar mais facilmente. A água carregada pode substituir o banho de luz. Você enche um copo com água, deixando-o em repouso, e exposto à luz laranja durante o mínimo de 30 minutos e máximo de uma hora. Findo esse tempo, beba a água. Não vá além dos tempos recomendados, para evitar hiperexcitação dos nervos e irritabilidade. As lâmpadas coloridas são comumente encontradas em lojas de material elétrico ou supermercados. Faça isso durante uma semana. A Magia das Cores é tema do próximo capítulo.

Capítulo 3

As cores na sua vida

O conhecimento e o uso das cores constituem um dos capítulos mais importantes da Magia. Em cada prática, em cada ritual, Você vai recorrer a uma ou mais cores, seja com o objetivo de ajudar uma pessoa, seja para estimular seus centros psíquicos, seja para atrair ou afastar determinadas energias cósmicas. Nesta lição, Você vai aprender as primeiras noções a respeito da natureza e da utilização das cores. Além do septenário tradicional do arco-íris, serão abordadas as cores ouro, rosa, telha e preto.

VERMELHO: está intimamente ligado à vida instintiva, aos impulsos primários, à energia física, ao sexo, ao sangue, feridas, agressividade. Combate o medo, a insegurança. Na cromoterapia, é usado no tratamento de debilidades físicas, estados de prostração, anemias. Todavia, o uso exagerado do vermelho produz estados febris, irritabilidade, temeridade, precipitação, e pode abrir caminho a brigas e acidentes. O encarnado é aconselhável sempre que precisemos de energia física - para o trabalho, para a prática de esportes, por exemplo; ou quando nos sentimos de alguma forma débeis, medrosos ou acuados. Em qualquer caso, o vermelho deve ser usado de forma moderada, pois o abuso causará mais prejuízos do que benefícios.

LARANJA: conforme foi dito no capítulo 2, a cor laranja é o melhor estimulante da atividade intelectual e para levantar o astral. É excelente usar laranja quando estamos estudando, em períodos de prova, de falhas de memória e da atenção. Constitui um excelente

remédio para condições depressivas, inclusive para as que se seguem a rompimentos no plano afetivo. Combate o excesso de fantasia, destacadamente os desejos eróticos. Mas, porque é formada da fusão do amarelo e do vermelho, esta cor, se usada imoderadamente, eleva a pressão arterial, produzindo irritabilidade e insônia. O uso correto aumenta de forma considerável o poder mental.

AMARELO: é também estimulante intelectual, mas de atuação mais branda que o laranja. O abuso do amarelo pode também produzir insônia, excitação nervosa, porém não com a mesma intensidade que o laranja acarreta. É ótimo para combater o pessimismo e a melancolia. Melhora a saúde e aumenta o poder mental. Está associado às idéias de poder, brilho, riqueza, prosperidade. Quando Você tiver um encontro com pessoas de status social, político ou econômico mais elevado, prepare-se, antes, com uma absorção de energia amarela. Você vai se sentir como um deles - e eles sentirão que Você é do mesmo grupo, da mesma vibração.

VERDE: esta é a única cor da qual se pode usar e abusar, sem qualquer risco. Suavemente relaxante, combate a insônia, embora não tanto como o azul. É o grande equilibrador da saúde. É curioso notar a influência do verde no terreno afetivo. Pessoas que têm dificuldade na sua vida amorosa verão este lado da sua existência mudar progressivamente, durante o uso do verde por um período mais ou menos longo. O verde aquieta os instintos agressivos, acalma as paixões, desperta emoções mais profundas e bonitas. Quem tem uma presença marcante de verde na sua própria aura irradia à sua volta paz, amor, ternura e uma discreta sensualidade. Como conseqüência, atrairá para si, constantement, manifestações

de simpatia, sedução e amor.

AZUL: aqui é preciso distinguir três tonalidades - o azul celeste, o azul escuro e o índigo ou anil. Todos os três tons de azul são relaxantes, todos combatem o nervosismo e a irritabilidade. Entretanto, o azul celeste é o mais repousante. Inspira o romance, estimula a fantasia, o desejo de sair por aí em noites de Lua Cheia. Está associado à idéia de viagens e mudanças, de fertilidade, de passividade, mas também de atratividade magnética. Em cromoterapia, é uma espécie de sedativo, que logo tranqüiliza pessoas excitadas. O azul celeste torna as mulheres mais femininas, estimula seu lado maternal. Pode gerar sonolência. O azul celeste é excelente quando Você quer dormir até mais tarde. Já o azul escuro está mais relacionado com as idéias de conforto, bem-estar, progresso material, como Você verá, quando estudarmos Magia Astrológica.

ANIL: também chamada índigo, esta tonalidade de azul é repousante, porém sua ação é bem mais profunda do que os outros tons desta mesma cor. Certa vez, fiz uma experiência de resultados curiosos. Deixava, duas vezes por dia, um copo de cristal anil cheio d'água na janela e bebia o líquido entre uma e duas horas depois. Tive o que se pode chamar de um "surto" de intuição. Enquanto o corpo relaxava, a mente descia a níveis mais profundos - ou, talvez, subia a níveis mais elevados. Combate as doenças neurológicas, os estados de hiperexcitação; tem, segundo os cromoterapeutas, influência benéfica nos casos de disritmia. Leva as pessoas a buscarem o silêncio, o isolamento.

VIOLETA: do espectro solar é a cor de ondas mais curtas, por

isso de influência mais sutil e mais profunda. O violeta é considerado uma cor espiritual e sem dúvida está ligado aos centros psíquicos mais elevados da natureza humana. Seu uso, entretanto, pode ser perigoso para pessoas que não tenham avançado alguns passos no caminho da vida interior. Não é por acaso, por exemplo, que muitos motéis colocam lâmpadas violetas nos apartamentos, assim como os ambientes das boates e casas noturnas. Essa cor pode levar a uma experiência de consciência cósmica como ao estímulo e liberação de instintos reprimidos, à degradação. alcoolismo, ao consumo de drogas, à debilitação da vontade, a condições depressivas, às mil formas de auto-ilusão, inclusive e principalmente no plano espiritual. É roxo, sem dúvida, o falso misticismo, como roxos são os que exploram a boa fé do próximo, os que enriquecem à custa da religiosidade, os hipócritas de todos os matizes. O fanatismo, que responde por tantos crimes na história das religiões, é certamente violeta. Se Você não se sente em condições de usar esta cor, deixe para mais tarde, quando não mais houver na sua alma nenhuma mágoa, nenhum impulso reprimido.

DOURADO: esta cor tem mais ou menos os mesmos efeitos do laranja e do amarelo, mas tende a estimular a vaidade, o narcisismo, a arrogância e a autocomplacência. Em pessoas mais elevadas, reforça a generosidade, uma bondade natural. É uma cor de poder e está, mais do que qualquer outra (é a cor do "vil" metal...) associada ao dinheiro, à riqueza material. As pessoas que vibram em dourado são sempre centro de atenções, algo assim como o astro rei.

ROSA: assim como o dourado é considerado a oitava superior do amarelo, como resultado da mistura de magenta, amarelo e preto, o rosa representa a oitava superior do vermelho. É, digamos

assim, um vermelho suave, sem a impulsividade e agressividade, com tendência à vida instintiva, que marca a cor primitiva. O rosa deve ser utilizado nos mesmos casos em que se usa o vermelho, sem os riscos que esta cor envolve, desde que não haja abuso. Ele estimula todos os instintos, porém de maneira sutil. É um ótimo aperitivo para o amor.

TELHA: mistura de marrom e vermelho, esta cor é usada em Magia mais para ajudar outras pessoas do que a si próprio. O telha estimula o lado romântico. Se Você usar uma camisa de cor telha, vai despertar em outras pessoas o desejo de viajar, de experimentar alguma mudança, de passear na beira do rio em noites enluaradas. No capítulo sobre Magia Astrológica, o assunto será examinado com mais detalhes.

BRANCO: A cor branca é composta por todas as cores do arco-íris, refletindo as frequências de luz contidas em cada uma delas. É uma das cores mais puras e poderosas do espectro visível, associada à pureza, à inocência e à espiritualidade. Ela representa a luz divina e a conexão com o plano espiritual. A cor branca é também associada à proteção e à defesa contra energias negativas. Ela pode ser utilizada em rituais e práticas para criar um escudo protetor ao redor de uma pessoa ou local. Como poderoso poder de cura, o branco ajuda a purificar e equilibrar a energia do corpo e da mente. Ela pode ser utilizada nos hospitais, em terapias de cura energética e nas práticas de meditação.

PRETO: O preto é a ausência de todas as cores, e o seu uso transmite um ar de gravidade, sobriedade, seriedade, e de atração. As pessoas negativas, pessimistas, e as que ainda não atingiram um

grau maior de refinamento espiritual devem abster-se do uso do preto, inclusive porque podem atrair forças com as quais não têm condições de lidar. É comum pessoas depressivas - homens e mulheres - terem todo um guarda-roupa preto. No terreno do ocultismo, seu uso é mais difundido nos rituais saturninos da Magia Planetária e em experimentos e cerimônias de Alta Magia, que também será objeto de nosso estudo.

Cores e ambiente

Há uma variedade de formas para o uso das cores. Um quarto pintado de azul ou verde convida ao repouso. Peças cor-de-rosa em uma sala torna as reuniões mais alegres, mais vivas. Um escritório, uma sala de estudos com paredes amarelas são ótimos para o trabalho. Um ambiente carregado de vermelho vai conduzir, com o tempo, a brigas e intrigas.

A utilização dos raios cromáticos mais recomendável é através de lâmpadas coloridas, água exposta a essas lâmpadas e vasilhames coloridos.

BANHOS DE LUZ: escolha a lâmpada da cor que necessita ou que deseja experimentar. Se não dispuser de uma lâmpada da cor desejada, use uma caixa de papelão com papel de seda ou celofane e uma lâmpada branca comum. As lâmpadas coloridas podem ser de 15 ou 40 watts, e o ideal é ficar despido ou com o mínimo de roupa - com um short, por exemplo. Fique a uma distância do foco de luz entre um e dois metros e deixe os raios se infiltrarem no seu corpo. A região mais importante é entre o umbigo e pescoço, mas é bom expor também pernas e costas. Comece com 30 minutos de exposição e depois aumente ou diminua o tempo, de acordo com

suas reações. Não é recomendável o uso do vermelho por pessoas portadoras de ferimentos, hemorróidas ou perdas sanguíneas, e por mulheres no período menstrual. O índigo e o violeta podem agravar dificuldades na esfera sexual.

ÁGUA ENERGIZADA: ponha um copo (de preferência de cristal) junto à lâmpada da cor escolhida. Deixe a água exposta à luz durante 40 a 60 minutos e beba-a em seguida. O efeito é igual ao dos banhos de luz, talvez mais rápido. Se Você tiver copos ou outros vasilhames coloridos de vidro ou de outro material transparente, pode enchê-los d'água e colocá-los em lugar claro - de dia, numa janela, por exemplo, ou junto a uma lâmpada branca comum de 60 watts ou mais. Ao cabo de uma hora, beba a água. Os resultados são sempre os mesmos. E as cautelas são devem acompanhar o uso das lâmpadas coloridas.

Permita-me contar uma história ocorrida com um aluno: Ele estava na casa de amigos, bebendo uma água mineral sem gás servida em um copo de cristal dourado (produto tcheco, fabricado comumente até os idos de 1967). Um abajur colocado ao seu lado, lançava sua luz até o copo, atravessava-o e ia tocar uma plantinha com umas folhas murchas e cinzas que estava em um vaso sobre uma mesa posta ao lado da cadeira. Dois efeitos que ele percebeu: a) a água começou a borbulhar; b) as folhas reiniciaram o processo de clorofilização. Ele supôs que a luz dourada que saia do copo é que vitalizava a planta. Assim, ele descobriu um jeito de levar o copo consigo e fazer uns exercícios de banho de luz, fazendo uso do cristal dourado. Dormiu deixando-se banhar pela luz dourada e acordou disposto como nunca havia se sentido antes. E mais: passou as 48 horas seguintes sem um pingo de sono sequer. Um dia o copo

quebrou e ele guardou os cacos sobre o armário. A faxineira vendo aquilo, jogou-os fora. Não sei se ele conseguiu outro copo (são raros) para continuar sua experiência.

Tenho notícias de que copos de cristal dourados (âmbar) pode ser encontrado em lojas de antiquário. Caso Você consiga adquirir um, faça seus experimentos com cuidado. Ao invés de uma saudável onda de vigor e poder, o excesso de energia dourada poderá elevar a sua pressão arterial e o tornar insone.

Caso Você seja capaz de mentalizar uma cor, obterá os mesmos efeitos que alcança com lâmpadas, paredes, cortinas, vasilhames. Se Você está apto a se imaginar envolvido em uma nuvem azul suave na hora de dormir, terá um sono mais tranqüilo. Se for capaz de se ver rodeado de vermelho antes de um esforço físico, terá mais energia. Se Você, duas ou três vezes por dia, imaginar uma aura amarela ou dourada à sua volta (isso durante 15 minutos cada vez), irá pouco a pouco entrando num círculo social mais elevado. Se se sentir envolvido por uma energia verde brilhante, depois de algum tempo se sentirá mais atraente, rodeado de simpatias, apto a viver de maneira mais bonita e mais intensa o seu romance.

Da mesma forma que, em Numerologia, cada letra corresponde a um número, em Cromologia temos uma cor para cada letra. Somando os valores das letras do nome de uma pessoa, Você terá sua vibração cromática e, como conseqüência, uma idéia das suas tendências básicas. O valor das letras vai de um a nove - de vermelho a dourado de acordo com a tabela abaixo:

1- VERMELHO	A	J	S
2- LARANJA	B	K	T

3- AMARELO	C	L	U
4- VERDE	D	M	V
5- AZUL	E	N	W
6- ANIL	F	O	X
7- VIOLETA	G	P	Y
8- ROSA	H	Q	Z
9- DOURADO	I	R	-

O cedilha tem o mesmo valor do "C" - 3. Vou dar um exemplo, para se entender melhor como chegar à vibração cromática de um nome. Vamos ver qual é a cor do nome do ator Antônio Fagundes:

A N T Ô N I O F A G U N D E S

1 5 2 6 5 9 6 6 1 7 3 5 4 5 1

Somando o valor de todas as letras, Você terá 66. Sempre que a soma passa de nove, e isso acontece quase invariavelmente, faça a redução cabalística, somando os dígitos:

6 + 6 = 12 1 + 2 = 3

A vibração de Antônio Fagundes é o número 3, que corresponde ao amarelo. Veja, acima, as qualidades atribuídas ao amarelo e terá uma idéia de quem é o ator.

O nome ou apelido pelo qual somos geralmente chamados ou conhecidos pesa muito. Pouca gente sabe que o nome de Pelé é Edson Arantes do Nascimento. Para todo mundo é simplesmente Pelé - uma vibração laranja. Se Você é tratado geralmente pelo seu sobrenome, sempre que este for pronunciado, sua vibração respectiva será posta em ação. Mas nenhum apelido, nenhuma mudança no nome muda realmente o caráter da pessoa. Em última

instância, Manuel Pereira dos Santos seguirá sempre sendo Manuel Pereira dos Santos, mesmo que o chamem de Manuel, de Santos ou de Pereira, de Maneca ou de Nequinho, ainda que ele troque o "U" pelo "O"; e até no caso de que ele adote um pseudônimo, um nome religioso, o que for. Carregamos a nota do nome do registro civil até o final da vida.

Há, todavia, uma exceção, que os estudiosos da Cromologia do nome têm observado. É quando a mulher, no casamento, muda de nome, isto é, de sobrenome, adotando o do marido. Isso parece explicar porque há tanta diferença entre a mulher quando solteira e depois que se casa. Mas a vibração original continua, apenas como que arquivada - e pode reaparecer a qualquer momento. Faça uma experiência. Tome a vibração do nome completo de uma conhecida antes e depois de casada, se ela alterou o nome. Compare as duas vibrações. E note as diferenças.

Capítulo 4

As cores de cada um

A grande energia fundamental (prana) manifesta-se no Universo nas duas polaridades - positiva e negativa, ensinam os textos orientais há milênios; e a ciência de hoje, tão cautelosa nas suas afirmações, reconhece a verdade que os hindus e os chineses proclamavam nos primórdios da História conhecida. Pois esses mesmos orientais assinalavam - e a ciência está começando a reconhecê-lo - que as duas polarizações de prana, as correntes Yang (masculina) e Yin (feminina) se decompõe em três forças cada uma, ficando uma no meio, como uma espécie de ponto de equilíbrio.

Para demonstrá-lo, os orientais recorriam à escala cromática: lá estão as sete cores, as sete energias cósmicas, três positivas (vermelho, laranja, amarelo), uma intermediária (verde) e as três negativas (azul, índigo, violeta). Os ocultistas (cuja sabedoria está sendo incorporada, aos poucos, à ciência oficial) têm o mesmo entendimento: dividem tudo em positivo e negativo, embora admitam uma situação intermediária, conquanto surja mais raramente: a natureza elemental é quente (masculina) ou fria (feminina), se bem que ocorram casos em que o frio e o quente se equilibrem. Isto quer dizer que cada um de nós é predominantemente positivo ou negativo (em termos de corrente elétrica) mas também que pertencemos a uma das subdivisões: uma pessoa positiva pode pertencer ao raio vermelho, ao laranja ou ao amarelo; e uma pessoa negativa ao raio azul, ao índigo ou ao violeta. Uma em cada sete pessoas pertence à vibração do verde, em termos aproximados; isto é, uma em cada sete pessoas naturalmente chuta

com os dois pés, apenas em termos de comparação para facilitar a compreensão.

Como identificar sua cor predominante

Há vários processos através dos quais podemos conhecer nossa nota fundamental, nossa cor predominante, a marca principal do nosso temperamento. O mais simples é a redução numerológica do próprio nome, através da escala pitagórica. Por esse processo, qualquer nome será reduzido à forma mais simples, de um a nove. O um corresponde ao vermelho, o dois ao laranja, o três ao amarelo, o quatro ao verde, o cinco ao azul, o seis ao índigo, o sete ao violeta. O oito corresponde ao rosa, uma oitava superior do vermelho e o nove ao dourado, oitava superior do laranja. Cada número possui dois arcos, um positivo e um negativo, entendidas estas palavras aqui no sentido ético. Assim, a grande energia de um tipo vermelho pode se manifestar num elevado esforço construtivo ou na destruição pura e simples. A espiritualidade de um tipo violeta pode ter sua contrapartida na petulância, no desejo de aplauso, na tirania do espírito. O azul pode ser paz, amor, cordialidade, mas pode ser também preguiça e comodismo. O ouro pode conduzir a uma autoindulgência às vezes excessiva, embora certamente esta cor identifique em notável desenvolvimento emocional e mental.

As continhas do Dr. Pitágoras

Vamos à prática. De acordo com a tabela numerológica aqui adotada, o valor numérico das letras é o seguinte:

1	A	J	S
2	B	K	T
3	C	L	U
4	D	M	V
5	E	N	W
6	F	O	X
7	G	P	Y
8	H	Q	Z
9	I	R	-

Assim o nome Maria corresponde a: (4 + 1 + 9 + 9 + 1) = 24, o que é reduzido a (4 + 2) = 6. Logo Maria é 6 - índigo.

João (1 + 6 + 1 + 6) é 14, isto é, 5 - azul.

João Maria corresponde a 2 (6 + 5 = 11 = 2) - laranja.

Pedro da Silva será 9 - ouro:

(Pedro = 31; da = 5; Silva = 18, 31 + 5 + 18 = 54 = 9)

Agora, qual é o seu tipo?

Conte as letras do seu nome, de acordo com a tabela acima; do seu nome completo, bem entendido. E veja se Você tem mesmo as qualidades resultantes da cor que Você obteve, de acordo com a descrição seguinte:

- – VERMELHO - Energia, coragem, disposição, sensualidade, amor aos esportes, ao movimento. Defeitos: violência, agressividade, impulsividade, espírito destrutivo, irreflexão.

Tendência ao mandonismo.

- – LARANJA - Emotividade, amor ao próximo, autoestima, respeito às pessoas, consciência da própria individualidade. Defeitos: certa ligeireza nos afetos (não é capaz de paixões mais profundas), altivez, orgulho, amor-próprio excessivo, intolerância.
- – AMARELO - Grande atividade mental, curiosidade, desejo de comunicação, vocação para as letras, facilidade de expressão, espírito alegre e jovial. Defeitos: nervosismo, pouca confiabilidade, tendência à intriga, incontinência verbal.
- – VERDE - Equilíbrio, reflexão. Tem a mente viva do amarelo, mas sem o brilho e os riscos dessa cor, graças ao componente azul. Espírito artístico. Defeitos: excessivo desejo de admiração, paixões fáceis; a marca dominante do verde é o amor, não o amor ao próximo, mas o amor carnal, com muito romantismo e sensualidade, mas sem a veemência do vermelho. É a contrapartida feminina.
- – AZUL - Tendência à contemplação, à meditação, à passividade. Sensibilidade acentuada. Facilidade para o desenvolvimento das percepções extrasensoriais. Amorosidade, romantismo, desejo de dar e receber afeto. Defeitos: mediunismo, dependência, indolência, fantasia excessiva. O azul é a cor usada para experiências psíquicas de um modo geral, muito especialmente para as chamadas "viagens fora do corpo".
- – ÍNDIGO - Intuição. Aptidão para o conhecimento direto, sem maiores esforços mentais. O tipo anil é sujeito a

mudanças caleidoscópicas no seu estado emocional, mas sua emotividade não é muito forte, havendo real predominância da mente. Defeitos: intempestividade, explosividade, vaidade intelectual, petulância.

- – VIOLETA - Na sua curva superior, indica uma elevada espiritualidade, altruísmo, sensibilidade refinada, bondade natural. Defeitos: nepotismo, tendência excessiva aos prazeres (especialmente da mesa e dos copos), rigidez de vistas, despotismo. Dada a sutileza das vibrações do violeta, o uso desta cor deve obedecer a cuidados especiais. Ela estimula a criatividade.

O rosa e o ouro, como foi dito, são oitavas superiores do vermelho e do laranja - com seus defeitos e suas virtudes notavelmente acentuados. Um rosa exaltado é mais destrutivo do que um vermelho na curva inferior. Um ouro da curva inferior será mais autoindulgente do que o alaranjado.

Ponha as cores a seu serviço

O conhecimento das cores tem uma série de utilidades, além da possibilidade de Você ter uma idéia exata a seu próprio respeito. Por exemplo: Você pode conhecer melhor as pessoas com quem Você lida - sua esposa, seu esposo, seu filho, seu parceiro de trabalho. Há, todavia, usos bem mais importantes. O vermelho é muito bom para tonificar o físico. Mas, não pode ser usado por pessoas agressivas que não sejam capazes de um mínimo de autocontrole. Portadores de disritmia também devem evitar o vermelho. O amarelo é um excelente tônico dos nervos e do cérebro, mas não deve ser usado à noite, porque tira o sono. O laranja é um

grande tônico cardíaco e emocional, mas não deve ser usado por pessoas hipermotivas ou hipertensas. O verde baixa a pressão arterial, combate o nervosismo, produz sono, relaxa os músculos. O azul é mais relaxante ainda e deve ser usado sempre que se desejar alguma experiência no terreno extrasensorial. É a cor dos sensitivos. O índigo aumenta a intuição, o violeta produz estados de elevada espiritualidade, mas, por ser a mais feminina de todas as cores, é mister certo cuidado no seu uso. O rosa funciona como o vermelho, mas sua ação é mais rápida e mais profunda. O ouro deve ser usado sempre que possível.

Nas artes mágicas, as cores são usadas dentro desses mesmos princípios. Sua utilização correta permite a realização de alguns aparentes milagres. Se enviamos a uma pessoa deprimida uma forte vibração de laranja, mudaremos em poucos minutos seu estado de espírito. Se nos envolvemos numa forte vibração de um verde suave, naturalmente atrairemos amor e simpatia. Uma vibração cor de ouro impõe um respeito natural. O ouro e o violeta estão associados a todas as idéias de poder temporal, sem excluir o bem-estar econômico. Um artista fará bem se trabalhar em ambientes violeta, mas será muito útil usar, em seguida, um pouco de vermelho. Mas isso é dispensável no caso de uma artista.

As cores do arco negativo - azul, índigo e violeta - nos coloca em atitude receptiva; as cores do arco positivo - vermelho, laranja, amarelo - nos transformam em estações emissoras. Assim, numa experiência de telepatia, o transmissor deve estar vibrando em uma cor positiva (de preferência o amarelo), enquanto o receptor deve estar vibrando em azul. Esta última cor deve ser usada sempre que desejarmos receber o que quer que seja; quando desejarmos emitir

uma ordem, comandar, tomar uma iniciativa, devemos recorrer a uma cor do arco positivo, escolhendo o vermelho (rosa), o laranja (ouro) e o amarelo, conforme o caso. As maiores lideranças são marcadas pelo laranja ou pelo dourado. Para um maior estímulo físico, ou dos instintos, o uso do vermelho é muito apropriado, mas o uso dessa energia deve ser feito logo em seguida, especialmente por pessoas do tipo chamado "temperamental". A mais curiosa experiência que Você pode fazer é com o índigo. Use-o durante alguns dias e verá de que modo crescerá sua intuição.

Vamos subir até a cabeça

Em exercícios recomendados anteriormente, sugerimos focar a atenção sobre o coração e sobre a garganta. Dentro do nosso cérebro, ficam dois importantes centros, correspondentes a duas glândulas de ação múltipla e complexa, a pituitária e a pineal. A cor relacionada com a pituitária é o anil e a cor relacionada com a pineal é o azul elétrico. Sendo assim, vamos dirigir nossa atenção para esses dois centros, cuja atualização é de importância primordial para quem desejar ampliar sua própria capacidade mental.

Entretanto, dada a proximidade entre esses dois centros, não é fácil, especialmente para o principiante, localizar cada um separadamente. Então, vamos trabalhar sobre os dois ao mesmo tempo, dirigindo nossa atenção para o cérebro. A cor a ser usada será o ouro. E façamos o trabalho utilizando, simultaneamente, a respiração negativa (isto é, retendo a fase de expiração, com as pontas dos dedos) e, envolvendo-se numa nuvem cor de ouro, dirija sua atenção para dentro de sua cabeça. Estes exercícios têm um efeito notável sobre percepções extrassensoriais (principalmente

vidência), em poucos dias começarão a ver coisas que antes desconheciam.

Siga fazendo os exercícios, mas não se esqueça de que o principal deles, o exercício básico, é a postura fundamental. Ela é o ponto de partida para todas as conquistas que estamos almejando alcançar.

Capítulo 5

A misteriosa força magnética

Peço-lhe encarecidamente que estude e aplique com o máximo interesse os ensinamentos deste capítulo. O tema é o Magnetismo Pessoal, alicerce sobre o qual Você vai construir o edifício da nova vida que decidiu intentar, quando resolveu se aproximar do conhecimento da Magia. Ninguém jamais conseguiu ser vitorioso, seja qual for o campo de atividade, sem aplicar, mesmo inconscientemente, os princípios do magnetismo. E todos os que conseguiram destacar-se como ocultistas cultivaram intensamente esta energia. Nem foi outra coisa que caracterizou Gurdjieff, Stanislas de Guaita, Papus, Eliphas Levi, Aleister Crowley, Helena Blavatski, Abramelim, Heitor Durville, para citar apenas alguns grandes nomes da magia. Todo mago, em resumo, é um reservatório de magnetismo pessoal. Todos os vitoriosos.

Não conheço definição satisfatória do que seja essa força. Sabe-se, porém, que os que a possuem têm características especiais, que os distinguem da multidão. É como se eles pairassem acima das pessoas comuns, que, todavia, orbitam à sua volta, procuram a sua companhia, talvez em busca do alimento que lhes falta - essa indescritível energia. Há neles algo de fascinante, de mistério, de distância, a despeito das suas maneiras afetuosas, da sua paz, da sua afabilidade.

Creio que é mais fácil entender o que é magnetismo comparando uma pessoa magnética com uma não magnética. A partir daí, Você pode observar, em si próprio e no seu meio, quem é

portador dessa força e quem não o é, isto é, quem tem possibilidades de crescer por seus próprios méritos e quem está condenado a uma vida vazia, sem sentido, sem grandeza. Quem coloca sua candeia acima do celeiro, para que todos a possam ver - e para iluminar o caminho dos outros -, e quem atravessa a vida sem avançar muito além da mediocridade.

As pessoas não magnéticas são queixosas, irritáveis, estão sempre buscando atrair atenções. Sentem-se importantes quando transmitem as últimas notícias divulgadas pelos jornais, pelas emissoras de rádio, pela televisão. Esbaldam-se em comentários sobre assassinatos, roubos, desastres, como que saboreando o lado sombrio da vida. Capricham no vestuário, preocupadas que sempre estão em chamar as atenções e temerosas de qualquer observação que não seja elogiosa, e talvez procurando encobrir, sob a aparência vistosa, o próprio vazio que carregam. São encontradiças em festas, bares, boites, nos lugares da moda. Buscam a companhia de pessoas "importantes", porque isso lhes dá a sensação de serem também importantes. Adoram ser fotografadas ao lado de quem de algum modo tem renome ou projeção.

Geralmente as pessoas não magnéticas são colecionadoras de insucessos. Aqui falam sobre problema de saúde, ali sobre desarranjos na vida sentimental. Quase sempre são vigilantes fiscais do próximo: comentam a maneira de vestir das outras pessoas, enfiam o nariz na vida íntima de colegas, amigos e até de gente da própria família. São "vítimas" da maldade dos outros - elas que se consideram absolutamente perfeitas, bondosas, generosas, esquecidas de que somos pólos a atrair sempre o que nos é semelhante. Acreditam-se perseguidas, acompanham

atentamente os programas de televisão, e perdem minutos e horas preciosos comentando o último capítulo da novela ou, como está muito em voga, passam dias e noites plugadas na Internet em infindáveis e ansiosos bate-papos. Têm opinião formada a respeito de tudo. Pouco a pouco vão deslizando para aquele ponto em que acham que "tinha que ser comigo", ou "comigo nada dá certo". A auto-imagem que elaboram não resiste ao sopro de uma brisa. Basta uma crise no trabalho, no casamento, uma doença na família, e o edifício se desmancha como um castelo de cartas.

O que elas não sabem é que são esbanjadoras de energia. Se Você as escuta tranqüilamente, deixando-as desfiar o rosário dos seus sofrimentos, das suas críticas, derramar todo o fel que lhes amargura a alma, fique certo de que, ao terminar, elas estarão mais pobres pelo desperdício de energia, e Você fortalecido, abocanhando aquela porção de energia que elas, perdulariamente, estão sempre jogando fora...

O tipo magnético está sempre tranqüilo, sorridente. Ninguém lhe ouve queixas, reclamações. Se estiver doente, procura um especialista - não vai incomodar a quem quer que seja com seus padecimentos. Não culpa os outros pelos seus problemas. Não fala a seu próprio respeito. Não tem a fanfarronice do tipo não magnético, que está sempre contando vantagem. Para ele, o aplauso e a crítica são por igual indiferentes. É discreto - não vive mendigando a atenção das pessoas. Tem muito amor para dar - não anda com a mão estendida procurando aprovação ou afeto. Entra num restaurante de luxo ou num come-em-pé de esquina com a mesma naturalidade. Não se sente na obrigação de prestar conta de seus assuntos a outras pessoas.

Lembro-me de um episódio. No meio de um grupo de alunos, havia um que primava pelo silêncio sorridente. Os colegas brincavam, chamando-o de esfinge. Um dia chegou a notícia de que seu casamento havia terminado. Uma aluna, que provavelmente não havia assimilado bem as aulas de magnetismo pessoal, perguntou-lhe se era verdade que ele estava separado da esposa. A "esfinge" sorriu, pôs a mão no ombro da moça e comentou: "Você está com um vestido muito elegante"...

Meu mestre era terrivelmente rigoroso com os alunos. Plácido, sorridente, cheio de afeto, não raramente respondia às nossas consultas de uma forma que nos parecia inteiramente disparatada - mas que, depois, podíamos entender como a resposta mais exata que poderíamos esperar. Uma aluna, em aula, pediu-lhe uma entrevista em particular, para falar, adiantou, sobre um problema pessoal muito importante. No dia

seguinte ela me contaria, confusa, o que acontecera. Terminada a aula, o mestre chamou-a à parte para ouvi-la. E ela falou longamente sobre os problemas que estavam afetando seu casamento - o marido etc., etc., o que fazer sozinha com os filhos, havia o lado econômico da questão, desculpe, mas os homens são assim mesmo, um dia aquela "mulherzinha" pagaria o crime de lhe haver roubado o esposo... O mestre ouviu tudo pitando o seu cigarro. Quando a moça terminou o relato de seus dramas e das suas queixas, ele perguntou: "Sim, Você disse que tinha um assunto importante para falar comigo, qual é?".

A hora da decisão

Tornar-se magnético, transformar-se de Lua em Sol, é uma

questão de aprendizagem. Olhe para trás e veja quantos anos consumiu na escola, na faculdade, para conseguir uma série de conhecimentos que lhe abriram as portas da vida, se é que isso aconteceu. Desenvolver o magnetismo pessoal também exige estudo, treinamento, embora não sejam necessários anos de dedicação. Com uma semana de prática os primeiros resultados começarão a aparecer. Importa, no entanto, incorporar esses conhecimentos à vida cotidiana. Não se trata de memorizar lições, mas de assimilar conhecimentos que passem a nortear sua conduta momento por momento. O tempo que Você vai gastar com o estudo e a prática das leis do magnetismo é exatamente a distância que separa o ser comum do vitorioso.

O primeiro passo é a decisão. Conheço um sem-número de pessoas que atravessam anos percorrendo os caminhos do oculto e não se afastaram uma polegada do ponto em que se encontravam quando começaram. São capazes de citar "n" autores, leram bibliotecas inteiras, mas continuam nervosas, irritáveis, inquietas, faladoras, criticonas, brigonas, sem nenhum avanço no processo de autodesenvolvimento. Podem ter tido relativo sucesso econômico ou profissional, mas não, certamente um efetivo crescimento psicológico. São autoiludidos, porque Magia, afinal, é ciência e prática - um ramalhete de conhecimentos e de experimentos que, se levados a sério, transformarão por completo a vida. Entretanto, as mudanças externas - condições de saúde, trabalho, economia, relacionamentos, somente acarretarão felicidade na medida em que refletirem uma mudança interna. Tomar a decisão de mudar e levá-la adiante inflexivelmente é a primeira condição para quem se debruça sobre os mistérios. Deus não deu asas às cobras e não dá

poder aos tolos e indecisos.

Imagine que Você deseja comprar um objeto que, dentro do esquema de vida que Você tem, não pode ser adquirido com o seu salário. Todavia, anotando direitinho suas despesas, Você chegará à conclusão de que, cortando daqui, cortando dali, será possível juntar o dinheiro necessário para o seu objetivo. Deseja tomar um drink, um refrigerante, ir a um cinema, comprar uma roupa, dar uma esticada até o clube, porém, mais importante é aquilo que Você quer comprar, digamos, um relógio. Assim, dia após dia, sofreando uma porção de desejos menores, Você vai terminar descobrindo duas coisas importantes: primeiro, que o relógio não estava tão fora de alcance como parecia; segundo, que nós gastamos com uma infinidade de coisas desnecessárias, levados por impulsos, desejos, situações, sempre como conseqüência da incapacidade de autoadministração.

Agora, lembre seu dia de ontem. Quantas coisas disse, que poderia não ter dito, talvez participando de conversas vazias, criticando outras pessoas, ou fazendo suas queixas. Quem sabe, teve uma desavença por questões menores, irritou-se com seu parceiro ou sua parceira, perdeu a calma com um filho, abusou de pratos e copos. Enfim, passou o dia, é possível, gastando à toa preciosas energias, deixando escorrer, como torneira de sola estragada, a força psíquica que constitui o magnetismo pessoal.

Mas, cabe a pergunta, para que serve essa energia? Do ponto de vista psicológico, para torná-lo seguro, tranqüilo, com muito maior disposição, otimista, confiante. Nas suas relações com as pessoas, Você observará, desde os primeiros dias de prática, que uma espécie de aura de respeito começa a envolvê-lo, as pessoas

passam a tratá-lo com maior deferência, já não o procuram para vulgaridades. Elas sentem que algo mudou em Você - e passam a adotar um comportamento novo. Ao mesmo tempo, transformando-se num magneto, Você vai atrair mais pessoas, vai se tornar, sem que o deseje, num ponto de atração. Mesmo que seja difícil acreditar para quem nunca se dedicou ao cultivo do magnetismo, a muito curto prazo essa nova atitude vai se refletir em vários aspectos da sua vida. Um aluno muito dedicado obteve no espaço de dez meses, duas promoções e foi levado a dois cargos de confiança na empresa em que trabalha. Uma aluna conseguiu remoção para trabalhar no exterior e fez uma série de pequenos milagres para solucionar problemas pendentes antes de viajar para Europa. Outra sentiu emergir dentro de si um lado paranormal de que não suspeitava e tem podido realizar curas e fazer projeções mentais e astrais com muita facilidade. Uma outra, depois de anos de desequilíbrio econômico, acertou os seus negócios. Uma senhora deixou um emprego que não acenava com maiores possibilidades e passou a dedicar-se, com sucesso, a um negócio seu na área de comunicação. Outro exemplo é o de uma jovem saída de um casamento problemático, e logo encontrou um parceiro e, com ele, uma integração afetiva.

Poderia citar algumas dezenas de casos ocorridos com alunos meus, que experimentaram profundas mudanças com a prática das leis do magnetismo pessoal. Creio que estes bastam. Mas há também os que fracassaram, os que não avançaram sequer um passo: os que esperavam o milagre sem esforço, que continuaram a mesma vidinha, na esperança de que uma varinha de condão lhes caísse do céu por algum encanto. E houve também os que,

desenvolvendo o magnetismo, todavia se deram mal: usaram o novo poder para de algum modo prejudicar a terceiros.

Não basta, porém, conter os impulsos. Evite ficar como um corpo sem vida, horas inteiras, sentado diante da TV. Afaste-se, sem grosseria, das pessoas vulgares. Pergunte-se, antes de falar, se o que Você vai dizer é realmente justo e necessário, se não vai desta ou daquela maneira atrair alguma reação negativa. Não comente seus assuntos pessoais. Veja se está sendo equilibrado no uso do seu tempo e do seu dinheiro. Reduza sua presença em festas, bares, boites e chats de bate-papo. Não se entregue às fantasias. Certamente vão estranhar seu comportamento, vão perguntar o que está acontecendo. Limite-se a dizer que está sem tempo. Mais tarde poderá transmitir sua experiência aos mais próximos, num esforço para ajudá-los a atingir o patamar que então terá atingido. Mas, cuidado: não permita que o seu poder emergente lhe suba à cabeça.

Poderoso EU

Escreva seu nome (basta o primeiro, ou o nome pelo qual for conhecido - Pedro, Rosana, Freitas, Rodrigues) em letras maiúsculas e faça um círculo à sua volta. Faça o círculo da direita para a esquerda, no sentido anti-horário. Além de ajudar muito no processo de desenvolvimento do magnetismo pessoal, o círculo em torno do nome representa uma muralha de proteção contra indesejáveis influências psíquicas, e fortalece o sentimento do **EU**. Aliás, em vez do seu nome, Você pode escrever simplesmente **EU**, também em maiúsculas. Faça isso sempre que tiver oportunidade.

Controle as energias

Procure vigiar-se. Não se trata de uma atitude auto-repressiva. Você vai notar, pelo contrário, que sua vida vai se tornar mais rica. Contenha seus impulsos. Fuja de qualquer discussão. Aprenda a ouvir as pessoas com paciência. No final, Você vai sair ganhando a energia que elas estão desperdiçando. Na medida em que se controlar, em que for se apropriando, seja das energias que os outros esbanjam, seja dos próprios impulsos a que não cedeu, Você irá se sentindo mais forte. É o preço que temos todos que pagar pela vitória.

A força do nome

Quem trabalha em diagramação de jornais ou revistas sabe que para fortalecer uma determinada frase e atrair a atenção do leitor é preciso usar um tipo de letra forte, normalmente maiúscula, em negrito e, se puder, sublinhada. Veja a diferença entre os tipos joão e **JOÃO**. Qual lhe parece mais forte, mais atraente e magnético?

Escreva seu nome em letra de forma, todo maiúsculo. Pode ser o nome completo, o primeiro nome, o sobrenome, se Você for assim conhecido. O importante é que Você se encontre no nome. Em seguida, passe um traço forte sob o nome, uma espécie de pedestal. Assim: **PEDRO FERREIRA GOMES**, ou **PEDRO**, ou **GOMES**. Escreva diariamente, pelo menos uma dúzia de vezes, em casa, no escritório, em qualquer lugar. Depois, jogue o papel na cesta.

Não esqueça do traço forte embaixo. Aos poucos sua identidade será reforçada e Você estará dando os primeiros passos para o desenvolvimento do magnetismo pessoal, assunto do nosso próximo capítulo, que, aliás, Você não precisa se apressar em ler.

Antes de passar para a página seguinte, é melhor que Você assimile antes os exercícios das cores em sua tela mental.

Mais uma vez eu lhe digo: mais vale assimilar cada exercício proposto do que passar para o capítulo seguinte sem o devido preparo mental.

Capítulo 6

O triângulo do poder

Presenciei, faz muitos anos, no Rio de Janeiro, um fato que, na hora, me deixou intrigado. Sobre o asfalto, à beira da avenida Getúlio Vargas, jazia o corpo de um homem que acabara de ser atropelado. À sua volta formara-se um pequeno grupo. De repente, um transeunte se aproximou, ajoelhou-se, acendeu uma vela que colocou no asfalto. Em seguida, tirou do bolso do paletó um pedaço de papel e o colocou num bolso do recém-falecido. Mais tarde, um conhecido que entendia dos hábitos da cidade explicou-me: o papel certamente continha um bilhete com um pedido a um orixá (divindade do panteão africano) e a vela serviria para aclarar o caminho do morto na viagem ao encontro do orixá. Isso - adiantou - era comum. O interessado fica com o bilhete e a vela no bolso, à espera de encontrar alguém que haja falecido há pouco, para entregar-lhe a incumbência de levar o pedido à divindade. Faz parte do mundo mágico da antiga capital brasileira.

Praticamente em todo o mundo, os crentes pedem a ajuda dos seus antepassados. Em muitos países, hoje menos do que em tempos idos, o culto dos mortos tem este objetivo. Mas o papel com o bilhete é de certo intrigante. Entretanto, o uso das velas em rituais funerários é quase universal - e o objetivo é sempre o mesmo, o de iluminar os caminhos que a alma vai trilhar, depois de deixar o corpo físico. Sem dúvida, um ato mágico.

O uso de velas em Magia é bem mais amplo. E é impressionante observar os resultados que são alcançados, quer o

ato tenha uma finalidade nobre, quer não. Uma amiga recorre a uma vela sempre que tem em mira algum objetivo mais difícil, com resultados invariavelmente positivos, às vezes até espetaculares. Há alguns anos, ela conseguiu, a mais de mil quilômetros de distância, resolver para a filha um problema que de há muito se vinha arrastando. Para tanto, não fez nada mais do que acender as suas velas.

Aparentemente, porque, por trás do ato de acender uma vela, há que existir uma poderosa carga emocional, um desejo muito forte, uma fé inabalável, sem o que não é possível alcançar resultados mais precisos. Uma vontade fraca, uma emoção débil, um desejo pálido, uma fé precária, terão como conseqüência nada ou muito pouca coisa. Quando ela acende uma vela, põe sua alma toda nesse ato. Por isso, suas velas realmente funcionam. Saiba: o objetivo de todo o ritual é a fixação do objetivo do mago. Além do símbolo da vela auxiliar nesta fixação, sua cor alimentará o campo áurico da pessoa com a energia correspondente ao objetivo a ser alcançado. Embora uma vela branca possa ser utilizada para qualquer ritual, com qualquer objetivo, o ideal será usar a cor apropriada para cada caso. Assim, uma vela vermelha é mais aconselhável quando nos empenhamos em alguma luta, quando precisamos aumentar a coragem ou o poder de decisão, quando estamos precisando de energia física - ou quando temos em mente ajudar alguma pessoa com uma dessas finalidades. A vela de cor laranja é apropriada quando a energia de que estamos precisando é a intelectual, quando estamos estudando ou vamos nos submeter a um concurso, ou escrever. Se desejo transmitir para outra pessoa um apoio intelectual, é a cor amarela que devo utilizar.

Uma vela amarela serve para aumentar o nosso poder mental, para abrir caminho junto a pessoas de algum modo importantes no plano político, econômico ou social. O amarelo é anti-depressivo (o laranja também), empresta maior brilho à personalidade. Para auxiliar outra pessoa, no entanto, com estes mesmos fins, devemos recorrer a uma vela laranja. A vela verde, tanto para seu uso pessoal como para ajudar terceiros, representa uma ligação com o centro cósmico do amor e é válida também para tratamento de saúde em geral.

Estou sendo repetitivo, porque estas aplicações das velas são as mesmas que foram apontadas quando estudamos as cores. Remeto o leitor àquela lição, para o uso do azul, do índigo, do violeta, de velas douradas e cor-de-rosa. Recomendo, entretanto, evitar o uso de velas pretas, pelos riscos que estas envolvem. Em uma etapa mais adiantada, quando Você aprender a lidar com as energias planetárias, poderá recorrer ao preto, mas com cautela e o maior espírito de responsabilidade. Tenho visto muita gente se dar mal por ter recorrido a uma vela preta para satisfazer ódios, impulsos de vingança, para atender aos seus desejos de posse sobre outras pessoas. É o princípio do bumerangue, a lei de causa e efeito, o choque de retorno, objeto da próxima lição.

O mais eficiente uso das velas que conheço, é através do triângulo. É um ritual mais completo, porém, tanto quanto é do meu conhecimento, todas as pessoas que o utilizaram, preenchidas as condições apropriadas, tiveram resultados de bons para ótimos. Já ouvi de muitas bocas que "o triângulo faz milagre".

Tal foi o caso de uma temperamental senhora cujo marido deixara a casa, cansado de tanta exigência, de tanta cobrança. Ela

procurou-me desesperada, reconhecendo sua culpa. Armamos o triângulo, num sábado à tarde, sobre minha mesa de trabalho, ela de um lado, eu do outro. Ficamos de mãos dadas (as mãos dentro do triângulo), reforçando o campo energético criado. A vela era verde, os dois ficamos mentalizando o verde, ela se imaginando outra vez na companhia do esposo, sem briga, sem cobrança. Demoramos no ato perto de uma hora. E quarenta minutos depois que saiu, ela me telefonou para contar-me o que tinha ocorrido. Ao por a chave na porta do apartamento, o telefone tocou. Ela correu - ele estava na outra ponta da linha. Enquanto dormia no hotel, depois do almoço, tivera um sonho muito vívido, em que ela aparecia como uma imagem de Afrodite, cheia de amor. Marcaram um jantar. E do restaurante os dois voltaram para casa, de mãos dadas...

Outras histórias

Paulo armou um triângulo diante da porta de seu apartamento, com a ponta em que se achava o copo d'água mostrando o caminho de saída - e uma hóspede que parecia não desejar ir-se embora, carregou as malas na manhã seguinte. Mas, com a brigona Márcia as coisas não correram a contento. Seu companheiro voltou para casa, como que arrastado pela força do triângulo mágico. Quando ele retornou, ela me disse que conseguira um milagre. Todavia, não operou o milagre mais importante - o da sua própria transmutação. Continuou com seu gênio mal-humorado. Três meses depois, quando Márcia teve nova explosão, ele se foi sem uma palavra...

Poderia juntar um sem-número de casos de pessoas que conseguiram resultados em tratamento de saúde, em melhoria

econômica, que obtiveram emprego, que resolveram problemas no terreno afetivo, que viram filhos pródigos retornarem à casa e que alcançaram bons negócios. Sempre, sempre, o triângulo funcionando, com resultados mais, ou menos acentuados, na dependência das condições psicológicas do operador.

Atração e emissão

O triângulo pode ser utilizado em duas direções: para atrair para nós próprios, à nossa casa, a energia, a coisa desejada, a situação almejada, ou para ajudar outra pessoa a conseguir o que tem em mira. No primeiro caso, é atração; no segundo, emissão. A técnica de emissão é usada igualmente quando desejamos afastar alguém das nossas proximidades.

Na primeira hipótese - isto é, quando Você deseja atrair uma pessoa, uma situação, uma coisa -, o triângulo é armado com a ponta em que se encontra o copo d'água voltada para o operador. Isso porque a água é um grande condutor de energia. Na ponta que fica à esquerda uma planta (um pé de violeta, uma plantinha ornamental qualquer, um galhinho seja do que for; só não é recomendável samambaias, porque acumulam facilmente energias negativas). Do lado direito coloque uma vela, de preferência da cor correspondente ao objetivo desejado. É de todo conveniente colocar ao centro uma oferenda - um bombom de chocolate, uma fruta, um pedaço de bolo. Estamos dividindo o espaço - em seus mais diversos planos, com seres e entidades de todos os tipos. Sabe-se que é comum encontrarmos perambulando por aí os exus, seres elementais que se comportam como crianças. O exú fará tudo o que pedirmos a um exú, desde que receba algo em troca. Imagine uma

criança e peça um beijo a ela. Talvez ela lhe dê o beijo, talvez não. Mas se Você estender um chocolate para ela, certamente o beijo lhe será dado. Assim são os exus.

Você não precisa desenhar o triângulo: a vela, a planta e o copo d'água já estão dispostos em forma triangular. O triângulo pode ser armado em qualquer parte - em casa, no escritório, no campo - e não existe uma regra quanto à sua área. Depende do espaço de que Você dispuser. Note que estão presentes no triângulo as representações dos elementos da natureza: a planta é um símbolo do elemento Terra; a vela, do elemento Fogo; o copo com água, do elemento Água. O elemento Ar está representado pelo ar do ambiente. Por isso, este triângulo é chamado também de Triângulo dos Elementais - e os espíritos dos quatro reinos da natureza são invocados sempre no ato de abertura. Vamos ao ritual, do primeiro ao último passo:

1. Arme o triângulo. Se Você desejar atrair uma pessoa, uma situação, um emprego, melhora financeira, apoio de um amigo, ou energia cósmica, amor, saúde, força mental, a ponta do triângulo em que se encontra o copo com a água ficará voltada para Você. Se Você deseja emitir energia para outra pessoa, procurando ajudá-la em problema de saúde, trabalho, dinheiro, amor, ou se Você deseja transmitir para ela uma mensagem de afeto (sempre bem melhor do que atrair), Você ficará na base do triângulo, a ponta com o copo d'água direcionada no sentido do lugar onde a outra pessoa se encontre;

2. Armado o triângulo, colocada a oferenda no centro

(Você pode colocar, se for o caso, o nome ou uma fotografia da pessoa também no centro), acenda a vela. Não se esqueça de que Você precisará estar numa elevada tensão emocional, verdadeira e profundamente motivado, envolvido totalmente com o objetivo do seu ato;

3. Em seguida, invoque a ajuda dos espíritos da natureza, os elementais. Faça uma prece mais ou menos assim:

"Eu vos invoco a todos vós, espíritos da natureza, para que me ajudeis na realização do meu objetivo. Eu vos invoco, Salamandras, espíritos do Fogo; eu vos invoco, Gnomos, espíritos da Terra; eu vos invoco, Silfides, espíritos do Ar; eu vos invoco, Náiades, espíritos da Água. Eu vos invoco a todos, e estou certo de que posso contar com vossa ajuda".

Com este chamado, virão entidades espirituais para auxiliá-lo na sua conquista de seus objetivos.

Se Você estiver usando uma vela comum, espere que ela queime até o fim. Então, como a oferenda e beba a água. Se Você estiver trabalhando para curar uma outra pessoa, não coma a oferenda, nem beba a água, que podem ficar contaminadas pela energia do doente. Derrame a água numa planta, no jardim; envolva o alimento num papel, delicadamente, e ponha-o na cesta do lixo. Se Você dormir durante o ritual, coma a oferenda e beba a água quando acordar. Este ritual deve ser feito uma, três ou sete vezes.

Se Você estiver usando uma vela de sete dias, precisará comer a oferenda e beber a água diariamente, pode até ser mais de uma

vez por dia, mas precisará repor a oferenda e a água imediatamente. Não se esqueça de que não deve comer ou beber, se seu trabalho for para o tratamento de saúde de outra pessoa.

Os **exercícios** deste capítulo são com as velas coloridas e com o triângulo. Mas não use o triângulo se não tiver um bom motivo. O triângulo põe em movimento energias muito poderosas e não pode ser utilizado sem razões fortes para justificar seu uso.

Capítulo 7

Os ataques psíquicos

De vez em quando sou procurado por pessoas que acreditam estar (e geralmente estão) sofrendo o efeito de alguma energia maléfica. Este, por sinal, é o filão que enriquece não poucos dos que se dedicam a alguma forma de esoterismo: dizem sempre a quem bate à sua porta que alguém “fez um trabalho” e que para “desmanchar” esse “trabalho” é preciso fazer isto e aquilo, o que geralmente custa um bom punhado de dinheiro...

Me lembro de um caso de um paranormal com dons de cura que esteve no Maranhão para atender clientes. Lhe veio um caso de uma senhora com forte dor no ombro, causada por um "encosto", segundo os pais de santo que ela consultara nos mais diversos terreiros. O paranormal entendeu que, ao invés de encosto, sua cliente estava sofrendo de uma simples bucite, e como tal seu ombro foi tratado e curado. Se se tratava de bucite ou encosto, dependerá da postura cultural de cada um de nós. O fato é que tinha uma energia negativa ali incomodando aquela senhora e ela foi transmutada.

Na verdade, o número de pessoas afetadas por energias negativas é bastante grande. Não há exagero em afirmar que quase todos nós transportamos nos ombros alguma carga. Mas há que distinguir entre polarização e ataque psíquico. Anteriormente, citei o caso de uma senhora que acendeu uma vela preta para afastar do seu marido supostas concorrentes. Em conseqüência, ele perdeu quase todos os amigos. E como toda ação provoca uma reação igual e contrária, terminou se afastando da esposa. Neste caso, houve um

ataque, uma ação deliberada e poderosa, que produziu resultados e, no final, como sempre acontece a quem se afasta dos caminhos do amor, contra a própria feiticeira.

Trata-se de um caso excepcional. Se todas as pessoas que procurassem prejudicar outras alcançassem o seu intento, a vida seria insuportável. Só quem é profundamente, essencialmente mau, pode manipular as forças satânicas. Ou quem penetrou nos segredos da Alta Magia - só que, quem chegou a este ponto, já estará despido de intenções maléficas.

A regra é a polarização. Isto é, o que geralmente acontece é que, em razão de uma atitude mental negativa, de amizades e companhias, atraímos coisas, pessoas, situações que não desejamos conscientemente, porém que vêm para nós por uma questão de gravidade: o semelhante atrai o semelhante. Isso vai ficar bem claro para Você mais adiante, quando enveredarmos pelo estudo da Magia Mental.

A verdade, entretanto, é que vivemos, na nossa inconsciência, criando fantasmas que nos devoram. Olhe à sua volta (e para Você próprio, talvez) e observe o que acontece. Repare sobre o que as pessoas falam, de que elas se ocupam. Preste atenção às conversas em casa, no clube, nos lugares chamados de diversão, no local de trabalho. Os assuntos são sempre o custo de vida, os problemas domésticos, as dificuldades afetivas, críticas, as piadas de mau gosto, os comentários sobre a vida alheia, os resultados do futebol ou da corrida de automóveis, queixas, lamentações - e opiniões. Ah, sim, todos temos opinião formada a respeito de tudo, inclusive e especialmente sobre assuntos que desconhecemos. Uma montanha de vulgaridade, em que o vazio de cada um desfila

solenemente, na busca de atenções - nem que seja com o desempenho, muito comum, do papel de vítima, do invejado, do discriminado, do injustiçado.

Há mais. Sentamo-nos diante da televisão, absorvendo o dramalhão dos filmes de violência, com gosto de sangue, ou novelas banais. Debruçamo-nos sobre notícias divulgadas com sensação - assaltos, assassinatos, estupros, desastres. De uma forma ou de outra, passamos o tempo a tomar gotas de veneno, a nos polarizar negativamente, e como conseqüência, a atrair problemas de toda espécie.

Falta-nos um ideal, uma estrela para a qual caminharemos, aquilo que o Novo Pensamento americano chama de OPD - Objetivo Principal Definido, que libera e multiplica as energias, mobiliza forças que nem suspeitávamos possuir. Sem isso, sem um objetivo, somos sombras se arrastando pela vida e tendemos a manifestar nosso lado pequeno, a nos perder na floresta da vulgaridade em que a quase totalidade das pessoas vegeta.

Quando decidiu ler este livro, Você fez a opção do poder. Mas o poder tem o seu preço. Costumo dizer aos meus alunos que observem a direção em que a multidão caminha. Para acertar, sigam na direção contrária. Cultivem momentos de solidão e recolhimento - para se afastar do turbilhão de energias negativas que infestam todos os ambientes. Procurem o silêncio pelo menos uns quantos minutos por dia, para recompor as próprias forças. Elejam um ideal, escolham um objetivo na vida. Inventem um símbolo que represente essa meta, coloquem-no no espelho, na agenda de trabalho, em capas de livros, cadernos, de maneira que seus olhos batam sobre ele uma porção de vezes cada dia. É uma

maneira de alimentar o ideal, de tê-lo sempre presente na sua mente. Um vitorioso ocultista chega ao extremo de considerar que tudo que possa contribuir para o seu desenvolvimento é bom; e tudo que possa afastá-lo do seu ideal é negativo.

Vamos resumir, enumerando as condições necessárias para fugir do contágio de energias negativas:

1. Evitar, na medida do possível, a companhia de pessoas queixosas, vulgares, criticonas, agressivas, alcoólatras, viciadas em drogas, frívolas;

2. Evitar, sistematicamente, participar de conversas sobre temas banais, sobre crimes, desastres, sobre críticas a quem quer que seja, sobre a vida alheia;

3. Estabelecer seu próprio Objetivo Principal Definido;

4. Recolher-se ao silêncio, ao isolamento, alguns momentos por dia;

5. Declarar guerra a qualquer pensamento negativo - de maldade, de pobreza, de vingança, de doença, seja do que for;

6. Evitar a fantasia erótica - torneira aberta por onde escapam preciosas energias;

7. Adquirir o hábito de escrever o pronome EU (em letras maiúsculas) e em seguida riscar um círculo à sua volta desenhando no sentido anti-horário; ou, seu nome em letras maiúsculas, fortes e sublinhadas. Assim: **JOÃO**.

8. Não abusar de bebidas alcoólicas;

9. Cultivar o amor.

Admitamos, porém, que haja um real ataque psíquico, que se caracteriza por uma súbita mudança na vida: um estado de prostração, um problema na esfera profissional de origem logicamente inexplicável (admito, é claro, que Você seja um bom cumpridor dos seus deveres), uma alteração igualmente incompreensível num relacionamento amoroso, para citar alguns exemplos mais comuns. É claro, diga-se desde logo, que não é possível ser vítima de um ataque psíquico sem que haja alguma forma de ligação com a pessoa de quem partiu o ataque. Quem recebe vacina anti- variólica não vai contrair a varíola.

O importante, todavia, é eliminar o problema. Em primeiro lugar, a vítima vai precisar de seguir as recomendações anteriores, de "a)" a "i)", sem exceção. De nada vale tratar de um sintoma, se as causas da doença continuam.

O ritual de limpeza é o seguinte:

1. Sentado ou de pé, de frente para o oriente, mãos com as palmas voltadas para cima, faça algumas respirações profundas e em seguida deixe que o desejo de absorver as energias da hierarquia do Sol tome conta de Você;

2. Quando se sentir harmonizado, com um sentimento de bem-estar e tranqüilidade, acenda uma vela (de preferência amarela). O ideal será uma vela de sete dias, porque vai manter por um período mais longo seu contato com as energias invocadas. Se não dispuser de uma vela amarela, pode usar uma branca, não de

outra cor;

3. Você pode usar também uma lâmpada amarela, toalha amarela sobre a mesa onde a vela vai ser acesa. Este é um ritual de energia amarela - não se esqueça disso;

4. a melhor hora para este ritual é antes de dormir. Acesa a vela, pode se recolher ao leito. Ao longo do sono, as energias invocadas vão penetrando em camadas mais profundas da sua mente;

5. é fundamental que não haja nenhuma mágoa, nenhum ressentimento. Quando temos uma dessas atitudes emocionais, não podemos atrair energias de vibração mais elevada;

Há outros métodos de combate às energias negativas, que serão expostos ao longo do livro. O processo aqui é dos melhores. Se cumprido fielmente, funciona.

É recomendável, ainda, para uma proteção mais completa, usar por algum tempo – no mínimo, um mês -, uma fórmula com duas essências florais de Bach, Crab Apple e Walnut. O Crab Apple faz uma limpeza física e psíquica. E o Walnut foi chamado pelo próprio dr. Edward Bach, criador do sistema de florais, de "quebrador de feitiços". As essências florais podem ser encontradas em farmácias homeopáticas.

Exercício do Sol

Agora, Você vai dar um largo passo no caminho do autodesenvolvimento, através da meditação sobre o Sol. Pense no Sol como centro de energia, princípio de vida, centelha divina dentro de Você. Lembre-se dos cultos solares - o de Apolo, entre os

gregos; o de Rá, no Egito antigo; de Coaraci, dos índios brasileiros. Lembre-se de que Jesus, Krishna, Buda, todos os grandes iniciados são figuras solares. Quanto mais o tema ocupar a sua mente, mais Você se irá ligando à hierarquia do Sol. E o poder irá se manifestando mais e mais na sua vida.

Capítulo 8

Os domínios da parapsicologia

Conheci Luiz Carlos Amorim em 1984. Eu era, então, diretor do Centro de Parapsicologia de Brasília. Luiz, na época pelos seus 19 ou 20 anos, procurara o Centro com o objetivo de ser submetido a um teste de paranormalidade. Joston Miguel, psicólogo e parapsicólogo, professor universitário, presidente do C.P.B., encarregou-me de examinar o jovem. Luiz sentou-se defronte de mim, segurou minhas mãos e fez cinco previsões, que deveriam ocorrer naquela sexta-feira e nos dois dias seguintes. E tudo o que ele previu (previu, isto é, viu antes) aconteceu com luxo de detalhes.

De lá para cá, tenho acompanhado a trajetória de Luiz Carlos, que pode ser chamado, sem nenhum exagero, de fenômeno. Num crescendo constante, ele foi revelando novas capacidades, desde curar casos considerados perdidos até entortar garfos e colheres com um simples olhar. Não há, praticamente, uma área estudada pela Parapsicologia em que Luiz Carlos não atue.

Casos como este são raros na história dos fenômenos paranormais. Uri Geller se tornou muito conhecido pela televisão. Cayce, nos Estados Unidos, fez curas extraordinárias, localizou minas, chegou a indicar um remédio que ainda estava em fase de testes secretos em um laboratório. Uma vidente, também americana, fez um grande esforço, sem sucesso, para avisar ao presidente John Kennedy que não fosse a Dallas, porque ali ele seria assassinado.

Entretanto, se os casos mais chamativos são encontrados esporadicamente, a verdade é que quase todos nós temos aqui e ali um lampejo de intuição, um sonho premonitório - algo além dos cinco sentidos entrando em funcionamento. Você está falando sobre uma pessoa de repente ela aparece ou lhe telefona. Ou sonha com alguém que vai encontrar no dia seguinte. Ou sente seu humor alterado no contato com esta ou aquela pessoa. Em outras palavras: em certa medida, com maior ou menor intensidade, todos nós somos paranormais.

Um aluno, sem nenhum poder paranormal aparente, me contou que estava hospedado na casa de amigos, em São Paulo. Ele deitou-se na poltrona da sala para ler. Em um determinado momento ele repousou o livro na barriga e fechou os olhos para descansar. Naquele instante sentiu uma presença, como um vulto alto e esguio, que travou o seguinte diálogo com ele:

- - Você está dormindo?

- - Não, apenas descansando os olhos.

- - Você não prefere deitar-se no quarto, que é mais confortável?, o vulto insistiu.

- - Não, obrigado. Quando terminar a leitura, apago a luz e vou dormir.

O vulto respondeu com um

-"boa noite" e ele voltou para a leitura.

Minutos depois, sua amiga que o hospedara veio até a sala e lhe perguntou:

- - Você está dormindo?

Dali para a frente o diálogo se desenrolou exatamente como

aquele ocorrido pouco antes com o "vulto".

A questão a discutir é se podemos ou não desenvolver este aspecto da nossa alma. E a resposta é positiva. Se treinarmos, com tenacidade e seguindo métodos eficientes, por certo em um tempo não muito longo poderemos alcançar resultados surpreendentes.

Há algumas coisas que dificultam esse desenvolvimento. O fumo, por exemplo, diminui as chances. O uso freqüente de bebidas alcoólicas torna o desenvolvimento impossível. As drogas leves ou pesadas proporcionam ocasionalmente, mas, a longo prazo, terminam por destruir por completo qualquer possibilidade. Os excessos sexuais igualmente impedem o desenvolvimento e a imaginação erótica habitual é outro fator que dificulta, pelo desperdício de energias psíquicas que acarreta.

Uma moderada castidade, o cultivo do silêncio, o isolamento, uma alimentação pobre em calorias de origem animal e a meditação contribuem para estimular aquelas faculdades. O amor é fundamental - amor universal, bem entendido, enquanto a paixão elimina as chances de crescimento interno. Uma pessoa interiormente desenvolvida não se apaixona, note bem. Nem por uma pessoa, nem pelo jogo, nem pela política, nem pelo dinheiro. Por nada.

Dois concluintes do curso de Psicologia e eu fizemos, no Centro de Parapsicologia de Brasília, uma experiência marcante. Um dos estudantes, dotado de grande sensibilidade, ficou reclinado em uma poltrona, sob a luz azul, enquanto o outro procurava induzi-lo ao estado Alfa. Depois, procuramos levá-lo a avançar no tempo. A experiência foi feita sábado e o sensitivo foi levado até a noite da quinta-feira seguinte. Viu-se, então, na universidade em

que estudava, no momento em que ia começar uma prova. Ele leu o papel da prova, com os quesitos. Tudo foi anotado em detalhe. E na quinta-feira, a prova dada versava exatamente o que ele antevira com tanta precisão.

No estado chamado de vigília - quando estamos acordados, lendo, conversando, trabalhando, dirigindo, nosso cérebro atua com mais intensidade, as ondas elétricas são muito mais rápidas, podem ir a uma freqüência de até cerca de 27 ciclos por segundo. Quando estamos em repouso, a freqüência elétrica cerebral diminui. Num estado de relaxamento profundo, chega a 13 ou menos ciclos por segundo. À vibração entre 7 e 13 dá-se o nome Alfa - ondas cerebrais Alfa. Nessa condição, a sensibilidade aumenta extraordinariamente; é quando atingimos este ritmo que ocorrem freqüentemente os fenômenos paranormais. O estudante de Psicologia que leu, vários dias antes, as questões da prova que iria fazer, estava em estado de Alfa quando teve essa percepção. Luiz Carlos Amorim está em Alfa a maior parte do seu tempo. As viagens astrais (viagens fora do corpo), as experiências de regressão de memória ocorrem igualmente quando estamos em Alfa.

É nesse estado que se registram muitas situações que são confundidas com manifestações de natureza espirituais, e sobre as quais a Parapsicologia está lançando o clarão de uma visão científica. A título de exemplo, vou citar três casos de minha experiência pessoal:

1. Começo dos anos 1950, fui a uma reunião de um centro espírita onde atuava um médium muito conhecido, na época, no Recife, chamado simplesmente de Doro, a fim de obter uma orientação sobre a saúde de uma cunhada que se achava na minha

residência, gravemente enferma. Doro me informou que a moça havia acabado de ser examinada por uma junta médica, iria ser operada no dia seguinte e escaparia. Quando cheguei em casa, soube que ela tinha sido examinada por três médicos e seria submetida, na manhã seguinte, a uma cirurgia. A operação foi feita com sucesso.

2. Certo dia, inciando a madrugada, eu estava no terreiro da ialorixá Lídia, no bairro do Fundão, no Recife, em companhia de um amigo, Paulo Viana, já falecido. Nas minhas pesquisas, passei muitas noites em sessões de candomblé. A mãe de Paulo estava internada no hospital de Santo Amaro, com um câncer no seio, e nós a havíamos visitado antes de ir para o templo de Mãe Lídia. Seu estado era delicado, mas conversara conosco normalmente à tarde e não apresentava sinais de um desenlace iminente. A horas tantas, uma filha de Oxalá - uma minúscula anciã de setenta e muitos anos -, em estado de transe, acenou com a destra para onde estávamos. Paulo foi até ela e ouviu o seguinte: "Foi tudo bem, foi tudo em paz, foi tudo bem". Fomos imediatamente para o hospital e lá tivemos a informação de que a enferma falecera uns 30 minutos antes - exatamente na hora em que a filha de Oxalá falava com Paulo;

3. Um terceiro episódio ocorreu também num terreiro de candomblé, este no subúrbio de Beberibe, no Recife. Paulo e eu tínhamos ido a uma festa de Xangô. Em dado momento, quando era feita a invocação do orixá dono da festa, manifestou-se um incêndio no peji, que imediatamente se espalhou e alcançou a cobertura de sapé. Os filhos de Xangô, todos em transe, se espalharam pelo terreiro, subiram nas vigas que sustentavam o

teto e em poucos minutos apagaram as chamas... com as mãos. Existe a hipótese de fenômenos espirituais, mas vamos examinar os três casos à luz da Parapsicologia. No caso de Doro, pode ter havido uma projeção da mente (ou do corpo astral) até minha residência: ele viu o que estava acontecendo e fez o relato. As experiências feitas por dois eminentes estudiosos do assunto, o saudoso Frei Albino Aresi (criador do Mens Sana) e o psiquiatra Eliezer Mendes, autor de vários livros sobre a matéria, evidenciam que são os sensitivos, e não espíritos operando através deles, que obtêm fenômenos deste tipo.

No caso do falecimento da mãe de Paulo, cabe explicação idêntica. Aí teremos um caso de telepatia, que se situa perfeitamente dentro do que foi testado e experimentado pela equipe da Universidade de Duke, EUA, sob a orientação do professor Rhine. A mãe de Paulo sabia onde ele estava e, no instante do desencarne, enviou uma mensagem para o filho, que foi captada pela filha de Oxalá em transe, portanto, em estado Alfa. Num estado alterado de consciência estavam, do mesmo modo, os filhos de Xangô que apagaram as chamas do incêndio. Convém lembrar, a propósito, o que faziam os feiticeiros Kaúnas, da Oceania: caminhavam, com os pés enrolados em palha, sobre a lava incandescente de vulcões, sem que seus pés se queimassem.

No Nordeste brasileiro, pessoas devotas atravessam descalças as fogueiras nas festas de São João. Voltemos a citar Luiz Carlos: ele até se magoa se alguém diz que ele recebe alguma entidade quando está trabalhando. Tudo se resume a manifestações do poder da mente. E estamos apenas ensaiando os primeiros passos, graças à Parapsicologia, no conhecimento do imenso potencial humano.

Exercícios de imaginação

Você pode desenvolver seus poderes, embora talvez não chegue a fenômenos mais expressivos. Sem dúvida, porém, aumentará notavelmente a intuição, a sensibilidade, poderá viajar fora do corpo, conhecer melhor e mais facilmente as pessoas com quem lida. Tenho feito treinamento com alunos, sempre alcançando resultados bastante satisfatórios. Note, entretanto, que é um treinamento, nada de mudanças súbitas do dia para a noite.

Com freqüência regular, se possível diariamente, deite-se ou sente- se confortavelmente, num ambiente fracamente iluminado, de preferência com uma luz azul suave. Solte a sua imaginação, sem nenhum bloqueio. Deixe as imagens, as idéias fluírem livremente, como se Você estivesse em um cinema. Não faça nenhum esforço. Quanto mais relaxado, quanto mais passivo, receptivo Você estiver, melhor. Não tenha pressa dos resultados.

Será bom anotar as impressões que lhe ocorrerem. É recomendável dormir com um caderno e uma caneta ao alcance da mão, para anotar os sonhos que tiver durante a fase de treinamento. Há pessoas que têm resultados com uns poucos dias, outras que precisam de semanas. Trabalhe pacientemente. Afinal, quanto tempo Você gastou para aprender a andar, a ler, a fazer seja o que for?

Capítulo 9

Os instrumentos de adivinhação

É importante para o estudante de ocultismo ter um conhecimento seguro, mesmo que não profundo, sobre as ciências divinatórias. Aqui não serão abordados os fenômenos de intuição, vidência, premonição, de portadores de poderes extrasensoriais. Somente serão examinadas as técnicas de previsão do futuro (e de compreensão do passado) através do Tarot, dos búzios, do I Ching e da Astrologia.

Há dúvidas a respeito da origem do Tarot, o conhecido jogo de cartas que fascina pessoas de todos os níveis sociais, em todos os continentes. O que se sabe ao certo é que de repente o Tarot invadiu a Europa, nos tempos medievais, despertando, de logo, enorme interesse. Eminentes ocultistas, entre os quais se destacam Papus e Eliphas Levi, detiveram-se no estudo das cartas, das quais há hoje uma grande variedade. As mais conhecidas são as de Marseille, dos Boêmios, de Eteilla, o Tarot Adivinatório, o Tarot de Crowley e, mais recentemente, o Tarot Egípcio, elaborado sob a orientação de J. Iglesias Janeiro, e o Tarot Mitológico, criado por duas astrólogas norte-americanas, Juliet Sharman e Liz Greene.

A teoria por trás do Tarot é de que nós conhecemos nosso futuro, por um período mais curto ou mais longo, de acordo com a capacidade premonitória. As 78 lâminas contêm símbolos universais que todos conhecemos, mesmo que nunca os tenhamos visto. Nossa mão é guiada pelo inconsciente para retirar do maço as cartas que vão retratar precisamente o que o inconsciente deseja expressar. É, pois, um contato com o nosso eu interno, o que se

comprova mais facilmente com o Tarot Egípcio, cujas lâminas são necessariamente tiradas pelo consulente. É digno de registro o fato de que, quanto mais sentido for o tema da consulta, quanto mais importante, mais clara será a resposta.

Entretanto, muitos jogadores de Tarot vão abrindo as cartas, formando cruzes ou o que mais seja (há uma infinidade de formas) e seguem interpretando. Aí há uma espécie de psicoscopia - isto é, o intérprete capta as idéias da mente do consulente e as transforma em palavras. Mas há também muito "chute". Afinal, na maioria dos casos, quem procura um jogador de Tarot faz parte de uma multidão que tem os mesmos problemas e que deseja as mesmas respostas...

Claro que este não é o lugar para um curso de Tarot, que exigiria algumas dezenas de páginas de explicações técnicas e de orientação sobre como interpretar cada jogo. Além disso, o domínio do Tarot exige alguns anos de prática - exceto, tanto quanto estou informado, com o uso do Tarot Mitológico.

Com efeito, o Tarot criado por Juliet e Liz está ao alcance de qualquer pessoa. Não é necessário ter prática. Basta, simplesmente, jogar as cartas e procurar, no livro que as acompanha, a interpretação respectiva. Tenho experimentado as cartas de Liz e Juliet com bastante êxito. E recomendo sua prática pela simplicidade de seu manejo e pela precisão das respostas conseguidas.

Faço, porém, uma observação. No livro Tarot Mitológico, as autoras sugerem um sistema de tirar as cartas, que não me parece o ideal. Prefiro fazer uma combinação do método de Iglesias Janeiro com as cartas (e sua interpretação) do Tarot Mitológico.

Para tanto, em vez das 10 cartas que o sistema de Liz e Juliet propõe, o consulente tira apenas cinco para buscar a resposta à questão colocada. Pela ordem de tiragem, estas cartas são colocadas sobre a mesa, da direita para a esquerda, assim:

5 4 3 2 1

A carta 1 representa o passado e a 2, a conseqüência do passado. A 3 significa a situação atual. A quarta é o futuro próximo e a quinta, o final que se deve aguardar para o assunto objeto da consulta.

Tomemos um exemplo. Imaginemos que uma pessoa tem um projeto em andamento e deseja saber o futuro da sua iniciativa. A resposta vem assim (os números das cartas são pela ordem de tirada):

1 - 6 de espadas
2 - 10 de ouros
3 - Ás de ouros
4 - O louco
5 - 2 de paus

O 6 de espadas representa o passado. Seu significado é da chegada a um porto tranqüilo, depois de atravessar um mar revolto. O consulente havia atravessado uma fase turbulenta e estava a caminho de tranquilidade.

O 10 de ouros representa as conseqüências da iniciativa: satisfação, segurança, algo permanente.

No centro, a carta 3 é o ás de ouros. Prenuncia a possibilidade de realização material do consulente com a execução do projeto. É a

fase atual: a iniciativa está indo bem.

O louco significa o futuro imediato do projeto. É uma viagem de incertezas, seguindo impulsos internos superiores e irresistíveis.

No final, temos o 2 de paus, indicando que o projeto de algum modo será alterado e que, à força da energia e de coragem, o êxito será obtido.

Outro exemplo: diante de uma situação afetiva indecisa, o que é possível esperar? As cartas tiradas são as seguintes:

1. - Ás de Copas
2. - O Carro
3. - Rei de espadas
4. - 8 de espadas
5. - 7 de paus

O ás de copas significa o começo desse romance - algo muito bonito, um transbordamento de emoções. É uma carta de Afrodite, deusa do amor. Porém, Afrodite às vezes era fútil, ciumenta, vingativa, traiçoeira.

O carro está representando a impetuosidade que resultou do encontro dos dois, mas também atritos, pois esta carta tem muito a ver com desentendimentos. Na verdade, pode-se considerar que estas duas primeiras cartas representam o encontro entre Afrodite e Ares, que, na mitologia grega, foram amantes.

A fase atual é representada pelo rei de espadas. Indica mudança, mas sugere por outro lado que, usando a cabeça e o espírito estratégico, Ulisses, a situação pode ser conduzida de maneira favorável.

No futuro próximo, segundo sugere o 8 de espadas, há que ser tomada uma decisão, que vinha sendo empurrada para frente. A pessoa agiu com duplicidade, com indecisão durante muito tempo - e o futuro do romance depende de uma atitude firme.

Essa decisão terá seu coroamento na carta número 5, o 7 de paus. Aí temos uma luta, uma disputa acirrada. Se a pessoa estiver resolvida, essa luta conduzirá à vitória. Mas é indispensável que haja força bastante para uma decisão.

I Ching e Búzios

Quando Você joga as moedas ou varetas para consultar o I Ching, está, como no Tarot, consultando seu eu interno. Os chineses adotam uma atitude quase religiosa em relação ao I Ching, que talvez seja discutível. De qualquer modo, não se deve fazer ao I Ching (nem ao Tarot) perguntas banais. Além disso, o ideal é que deixemos a pergunta ficar na cabeça durante algum tempo, até que nos sintamos envolvidos com a questão. Não é difícil jogar as moedas para obter respostas do milenar oráculo chinês, mas a interpretação envolve muitas dificuldades. Antes de mais nada, há uma cultura muito diferente da nossa - e o I Ching foi composto há vários milhares de anos. Confúcio se refere a ele como o "antigo livro das mutações". O certo, porém, é que as respostas do I Ching parecem ter sido feitas sob medida para o assunto da consulta. Com alguma prática, Você poderá ter no I Ching um amigo e conselheiro para todas as situações.

Enquanto, para as consultas ao I Ching e ao Tarot, não se exige um cerimonial (embora seja aconselhável o uso do incenso), o jogo dos búzios tem todo um ritual a ser observado. Os búzios, de

acordo com a tradição, só podem ser manipulados por iniciados do Candomblé e posteriormente, da Umbanda - uma religião sincrética que sugere uma colcha de retalhos, tantos são os componentes que a integram: candomblé, catolicismo, kardecismo, as tradições dos índios brasileiros, as crenças ciganas e mais uma série de fatores que foram sendo introduzidos com o passar do tempo.

Quem joga búzios vai para a consulta paramentado, sem esquecer as suas "guias". Afinal, ele vai entrar em contato com os seus orixás e ninguém se atreveria a bater à porta de uma divindade sem as condições apropriadas. Mas o jogador não fala diretamente com o orixá a quem a consulta é dirigida (em assuntos de amor, por exemplo, a Oxum; em questões de saúde, a Omulu). Há um intermediário: Exu. Exu é o correspondente no panteão africano ao deus Thot dos egípcios, ao deus Hermes da mitologia grega, a Mercúrio entre os romanos. E aí vem uma clara diferença entre o Candomblé e a Umbanda: naquele, Exu é uma divindade do mais alto nível, é o deus da Magia, o mensageiro dos deuses; a Umbanda criou um número bastante grande de exus, todos com sabor de demônios do catolicismo: Pomba Gira, Maria Padilha, Zé Pilintra, exu dos cemitérios, exu das sete estradas, exu das encruzilhadas - e por aí.

É a Exu que a consulta dos búzios é dirigida. O mensageiro dos orixás vai, então, à divindade que rege o assunto objeto da pergunta, expõe-lhe o problema e traz a resposta, que vem nas posições em que os búzios caem sobre a mesa.

Em todos os processos mencionados, há, na verdade, uma consulta ao seu eu interno ou uma captação da mente do

consulente por parte do operador, o fenômeno da psicoscopia tão estudado pelos parapsicólogos. A Astrologia independe de qualquer outro elemento além do espírito puramente científico. É um mapa calculado para um determinado momento e lugar, e as posições do Sol, da Lua e dos planetas, dos pontos do Zodíaco encontrados na linha do horizonte oriental (Ascendente) e no ponto zenital (meio do céu), as posições dos astros em signos e casas e as relações entre eles existentes, são todo um corpo de elementos que devem ser estudados, analisados. Daí resulta que um astrólogo percebe todas as qualidades da personalidade e todas as tendências da vida de uma pessoa (no terreno econômico, chance de realização social e profissional, vocação, vida amorosa, saúde etc.); e pode, em seguida, através de vários sistemas (chamados direcionais, mapas do aniversário, mapas mensais, diários, trânsitos), prever, com ampla margem de exatidão, o que o futuro promete.

Não se chega a esse ponto, entretanto, senão ao preço de um longo esforço. Você pode aprender a ler as cartas, a consultar o I Ching, a manipular os búzios com uns quantos dias ou semanas de treinamento. A Astrologia reclama alguns anos de estudo. Eu próprio estudo Astrologia há mais de 50 anos, diariamente, e a cada dia me sinto cada vez mais um estudante.

Adquira um Tarot e o estude. Vá praticando, primeiro jogando para Você mesmo. Depois, para pessoas próximas. Mesmo que Você esteja usando outra cor, a título de experiência ou para solucionar alguma situação, volte a usar o alaranjado, tal como foi recomendado no estudo das cores. Mais tarde, Você vai aprender tudo o que o laranja significa para um praticante de Magia.

Capítulo 10

Energias Elementais

Agora Você vai aprender a usar energias elementais de acordo com seus desejos e necessidades. Vai saber a natureza de cada um dos quatro elementos, aspectos da nossa natureza relacionados com o Fogo, a Terra, o Ar e a Água, a se carregar e descarregar de uma ou de mais de uma dessas energias.

FOGO: a energia do elemento Fogo é sediada, no corpo humano, na cabeça (cada energia tem uma sede, digamos assim, embora elas se espalhem por todo o corpo). É uma energia de luta, de afirmação, de briga, de impulsividade, de entusiasmo, de disposição física, de coragem, de paixão. Sua cor é o vermelho brilhante. Equilibrada, essa energia nos leva a um sadio espírito de competição, de busca de autoafirmação, treina aptos ao comando, aumenta consideravelmente a autoconfiança, afasta os temores, melhora o rendimento sexual e a capacidade para o trabalho físico. Tonifica o sangue, os músculos. Combate todas as formas de anemia. É um poderoso estimulante da vontade, do poder de decisão.

Se Você se expuser, durante uns 30/40 minutos, a um banho de luz vermelha, ou se beber um copo de água exposta à luz vermelha durante esse mesmo tempo, estará se carregando de energia do elemento Fogo. Contemplando a chama de uma vela, olhando as chamas do seu fogão, uma fogueira, um incêndio, lendo notícias sobre incêndios, vendo reportagens sobre incêndios na televisão, vulcões em pleno funcionamento - tudo isso o leva a

absorver a energia do Fogo.

Mas Você pode simplesmente usar a sua imaginação, com excelentes resultados. Num avião, num carro, num ônibus, no trabalho, onde quer que esteja, Você pode carregar suas baterias de Fogo. Basta imaginar chamas, cenas de incêndio, imaginar uma vela dentro de sua cabeça ou do seu coração. Crie mentalmente uma fogueira, imagine labaredas envolvendo seu corpo (ou saindo do seu corpo, como se Você tivesse tomado um banho de álcool e riscado um fósforo em seguida).

Visualize a cor vermelha envolvendo o seu corpo. Imagine que Você é um vulcão - sinta o calor subindo do coração e do plexo solar para a cabeça, chamas enormes saindo da cabeça e a lava fervente escorrendo pelo seu corpo (como escorre montanha abaixo nos vulcões em erupção), pedras sendo lançadas ao ar. Mas não se esqueça dos aspectos negativos da energia do Fogo. Supercarregado, Você pode se tornar irritável, brigão, impulsivo (correr demais ao volante, por exemplo), destrutivo. Comece abastecendo-se com um pouco de energia e siga aumentandoa graduação para medir suas reações.

Para descarregar o excesso do Fogo, Você pode imaginar que o Fogo está se apagando, que as chamas estão amortecendo e que o vulcão está cessando de explodir. Melhor ainda será carregar-se da energia do elemento Terra, como será ensinado a seguir.

TERRA: enquanto a energia do Fogo é essencialmente expansiva e tende para o alto (como as labaredas), a energia do elemento Terra é fria, constritiva, concentrada e tende para baixo. Está ligada mais intimamente ao plano material e ao sexo. Afinal, sua sede no corpo humano, vai desde a região genital até os pés. Em

excesso, a energia da Terra gera possessividade, egoísmo, autocentralização, não raro um apetite exagerado, sensualidade, apego aos bens materiais. Quando deficiente, as pessoas não têm noção da sua própria capacidade. Deixam-se influenciar facilmente pelos outros e sua falta de realismo pode levar até a um completo descuido dos assuntos materiais. É muito comum que uma pessoa pobre de energia da Terra seja exposta a ataques psíquicos e por isso diante de um ataque do gênero é recomendável, como primeira medida, carregar-se da Terra.

Para se impregnar da energia deste elemento, Você pode passear descalço pelo jardim, entrar em contacto com o chão de alguma maneira, abraçar-se com uma árvore - ou imaginar que está fazendo estas coisas. Não se esqueça de que tudo o que Você imagina com intensidade é algo absolutamente real. Você pode ver, na sua imaginação, montanhas, campos verdejantes, florestas, sempre desejando se apropriar da energia da Terra. Ainda usando a imaginação, Você pode ver plantas nos seus pés, nas suas pernas, na região sexual, "transformar" em grama, em arbustos, até em bosques, os pêlos do seu corpo. A energia do elemento Terra é excelente para combater influências externas, frieza sexual, hiperatividade - pois a preguiça é uma das marcas de quem tem Terra em demasia. Quando Você estiver muito carregado desta energia e precisar descarregar, imagine plantas fenecendo, espaços áridos, sol quente; ou simplesmente procure impregnar-se da energia do elemento Fogo.

Não se esqueça de que, escrevendo palavras ligadas à idéia de Fogo (incêndio, chamas, labaredas, fogueira, velas acesas, vulcão etc.) uma porção de vezes, Você estará se impregnando do

elemento Fogo e diminuindo as manifestações de um excesso do elemento Terra, a indolência, por exemplo. Igualmente, escrever palavras ligadas à Terra (florestas, campos, árvores, montanhas etc.) estimula as energias deste elemento e combate as manifestações do excesso de Fogo (irritabilidade, por exemplo). O verde carrega a energia da Terra.

AR: o elemento Ar está essencialmente ligado à atividade intelectual, viagens, comunicação. É uma energia de jovialidade, de alegria, muito boa quando a gente vai estudar, escrever, para um trabalho relacionado com viagens, quando a gente vai fazer uma prova, um concurso. As pessoas que falam em demasia são tipos Ar. Mas o excesso do Ar tem suas aspectos negativos: a mentira, a tendência a enganar pessoas, à infidelidade, à crítica, à calúnia, a ludibriar em negócios. Um excesso de Ar produz insônia, instabilidade, às vezes, uma falta de continuidade; muda-se de decisão como quem troca de camisa. Organicamente, sua sede está no peito - nos pulmões.

Ficar ao ar livre, sentindo um ventinho agradável acariciar o rosto, o peito, os braços, é uma excelente maneira de se impregnar da energia do Ar. Um banho de luz com a lâmpada alaranjada é outro meio. Um ventilador soprando em cima de Você vai carregá-lo do mesmo modo do elemento Ar. O essencial é que Você esteja absorvendo mentalmente esta energia. Tal como nos outros casos, o uso puro e simples da imaginação (em casa, no local de trabalho, no decorrer de uma viagem, onde quer que Você esteja), serve igualmente para a absorção da energia do Ar.

Para eliminar o excesso do Ar, imagine-se num aposento fechado, sem nenhuma corrente de ar. Ou procure impregnar-se da

energia da Água, adversária natural daquele elemento. Você pode, do mesmo modo, escrever palavras relacionadas com o Ar (ar, atmosfera, vendaval, vento, furacão etc.) para se carregar de energia do elemento e escrever palavras relacionadas com o elemento Água (mar, praia, rio, lago, cachoeira, banho) para descarregar a energia do Ar. Tenha em mente que o Ar atrapalha a vida amorosa, já pela sua instabilidade, já pela sua ausência de romantismo. Quem tem muito Ar fará bem se carregar de uma boa dose de Água para ativar seu lado emocional.

ÁGUA: O elemento ÁGUA é o mais doce de todos, suave, aconchegante, amoroso, adaptável, sensível, romântico. Está relacionado com as nossas emoções e está sediado no ventre - onde está o útero no corpo da mulher, a matriz da gravidez, símbolo maior do elemento Água. Afinal, a ciência oficial mesma reconhece que toda a vida começou na água.

Uma música romântica (a música; a letra geralmente não é muito feliz), um passeio à beira-mar, à beira-rio, às margens de uma lagoa, mergulhar os pés ou as mãos num córrego, tomar um banho de mar, de rio, de lagoa, ou simplesmente se imaginar fazendo coisas assim, vai abastece-lo da energia da Água. O banho de água morna não serve para impregnação da energia da Água. É importante que seja fria - ou natural. Uma boa maneira de se carregar dessa energia é proposta por Franz Bardon: imaginar-se coberto de pedrinhas de gelo, especialmente no ventre. Concentrar-se no gelo tão intensamente, a ponto de sentir frio. Aliás, coisa curiosa: nos exercícios que faço pessoalmente com meus alunos, eles se sentem cheios de calor quando trabalhamos com a energia do Fogo e sentem frio, quando é com a Água que estamos operando. Há

uma aluna que, ao final de um exercício com o elemento Água, espirrou algumas vezes. Resfriou-se...

Para jogar fora o excesso da Água, Você pode imaginar que está suando (eliminando líquido), que está esfregando uma toalha no corpo para se enxugar. Ou se carrega de energia do Ar, que é o oposto da Água.

Impregnado de natureza

Agora, Você vai fazer uma experiência de impregnação com os elementos da natureza. Sente-se ou deite-se numa posição confortável, feche os olhos, respire algumas vezes lenta e profundamente.

Comece com o Fogo. Imagine, de início, que está envolvido por energia vermelho brilhante e que está absorvendo esta energia através da respiração. Em seguida, vá criando na sua mente imagens relacionadas com este elemento: uma vela acesa (vermelha), uma fogueira, um incêndio, labaredas em volta do seu corpo, um vulcão em plena erupção. Deixe as imagens alguns momentos na sua cabeça. Procure senti-las. Será ideal se Você colocar uma ou ambas as mãos sobre a cabeça, para melhor estimular a energia do Fogo. Quando sentir que sua temperatura está subindo, pare e descanse um pouco.

Agora, ponha as duas mãos ou uma sobre o peito. Para se impregnar da energia do Ar, comece imaginando uma aura alaranjada em volta do seu corpo. Vá respirando tranqüilamente, enchendo os pulmões com esta energia laranja. Passe, em seguida, para as imagens: um ventinho gostoso roçando no seu corpo, um vento mais forte balançando os ramos do arvoredo, nuvens fugindo

pelo céu, um vendaval, pássaros. Imagine-se um pássaro voando. Fique assim até sentir uma sensação de leveza. Quando estiver se sentindo mais leve, isso é um sinal de que Você está carregado da energia do Ar. Então, descanse alguns segundos.

Desça agora a(s) mão(s) para o ventre, na altura do umbigo. Veja-se envolvido por uma onda azul, de um azul suave. Vá absorvendo, pela respiração, a energia azul. Depois, encha sua mente com imagens de Água: rios, lagos, cachoeiras, banho de mar, mergulho nas ondas, chuva, Você se molhando na chuva, pedrinhas de gelo espalhadas sobre o seu corpo. Você vai sentir a temperatura cair um pouco. Para. Descanse uns segundos.

Chegamos à Terra. Ponha uma ou ambas as mãos sobre as coxas, sobre os joelhos ou sobre a região genital. Envolva-se numa luz verde brilhante. E vá, agora, "passear" pelo campo. Saia daí em pensamento, abrace as árvores que sua imaginação for lhe apresentando. Caminhe dentro do mato. Sinta seus pés em contacto com a Terra. Você pode imaginar também que está brincando com areia, que está fazendo modelagem com argila, que está deitado no chão. Veja grama ou arbustos nascendo no seu corpo, especialmente entre os pés e o baixo ventre. Imagine também que está cobrindo seu corpo, até a cintura, com areia ou barro. Quando estiver se sentindo mais pesado pode parar.

Agora, Você está carregado de energia. Para o que der e vier.

Capítulo 11

Magia Grega

De todas as escolas de Magia, a que provavelmente está mais próxima de nós é a grega. Em primeiro lugar, pelo fato de ali estarem as raízes da nossa cultura - na velha Grécia. Ademais, a atividade intelectual que caracteriza o homem do Ocidente nos avizinha da mitologia helênica, um rico e brilhante jogo de inteligência, de imaginação para apontar os caminhos a seguir na busca da autorrealização. E mais: ao contrário de todas as outras escolas do conhecimento oculto, que fazem do ritual seu próprio alicerce, a Magia Grega dispensa todas as formalidades, embora reconheça ao ritualista o direito de criar seus próprios rituais, se este é para ele um caminho mais fácil para se por em contato com as divindades.

O estudo da religião helênica começa pelo conhecimento da natureza e dos símbolos das doze principais deidades olímpicas. Mas vamos desde logo eliminar a idéia de deuses antropomórficos, a despeito do que poderíamos chamar de um lado humano de cada divindade. Encaremos os deuses do Olimpo como grandes centros de energia, como arquétipos, o que nos permitirá desde logo um melhor entendimento de como nos harmonizarmos com os modelos que eles representam.

Cada um de nós está ligado a um desses centros de energia. Nossa tarefa inicial, se queremos seguir o caminho - chamado heróico – da Magia Grega, é descobrir a divindade com a qual estamos relacionados. Esta não é uma tarefa fácil. Geralmente,

temos um total desconhecimento a nosso próprio respeito - e isso é um sério empecilho. Além disso é provável que nos identifiquemos com uma divindade ideal, que nada tem a ver conosco. É preciso policiar a imaginação.

Mas, com alguns dias ou algumas semanas, a descoberta é alcançada. Se eu me sinto, por exemplo, herdeiro espiritual de Hefesto, e se me ponho receptivo, algum sinal vai aparecer, confirmando ou não a impressão inicial. Pode ocorrer um sonho significativo, surgir uma leitura que nos traga um esclarecimento, ou de repente o aspirante pode se descobrir usando o símbolo próprio da divindade escolhida. Se, passado algum tempo, digamos um mês, não houver nenhuma confirmação, é porque houve um engano. Vamos, então, para uma segunda confirmação, e assim sucessivamente, até que afinal encontremos a nossa divindade tutelar. Convém destacar que uma mulher pode ser ligada a um deus masculino, ou um homem a uma divindade feminina. Há muitas mulheres filhas de Ares e homens filhos de Afrodite.

Outra anotação importante. Se sou herdeiro espiritual, se eu sou "filho" de Possêidon, por exemplo, estou naturalmente ligado a este centro de força. Na medida em que for progredindo no caminho, passarei a manifestar, sem esforço, os poderes próprios de Possêidon. Ocorre, entretanto, que cada divindade tem seu campo específico de ação. Se eu vou fazer uma plantação, tudo o que Possêidon pode fazer é ajudar-me fornecendo a água do seu império de que vou necessitar. Mas precisarei principalmente da colaboração de Deméter, a quem o campo está afeto. Alguns estudiosos recomendam que peçamos a nossa divindade tutelar que solicite o auxílio dessa outra. Creio, porém, que só através da

harmonização com a segunda divindade conseguiremos nosso objetivo. E nessa hipótese, mesmo que peçamos a colaboração da nossa divindade tutelar, teremos que fazer um esforço - às vezes, um grande esforço - para entrar na faixa vibratória do olímpico com quem estamos precisando de nos relacionar. O contacto com a divindade tutelar é simples, natural. Mas tomemos como exemplo - uma pessoa tímida terá dificuldade em se contactar com a esfera de Ares, o deus da guerra.

Há seis divindades principais masculinas e suas divindades principais femininas. A legião dos deuses helênicos é bem maior, mas estes doze representam os principais centros de força cósmica. Vamos, sucintamente, apresentá-los.

- *ZEUS*: Maior entre os deuses, reina sobre o céu e a terra. De natureza expansiva, essencialmente viril, representa, antes de mais nada, a figura do pai: o espírito paternal é o seu traço dominante. É o deus da justiça. Divindade do fogo, sua cor é a da labareda - algo próximo ao alaranjado. É também um símbolo da potência sexual masculina: sua lenda está ricamente ilustrada com uma infinidade de casos amorosos. A despeito disso, está ligado a Hera, sua esposa. Seu símbolo principal é o raio. Podemos invocá-lo sempre que nos defrontarmos com um problema na área da Justiça. Seu raio é usado para nossa defesa, mas seu poder é grande demais para que o utilizemos sem extrema necessidade.

- *APOLO*: Divindade solar, também do tipo extrovertido, simboliza a beleza masculina. Daí a expressão *beleza apolinea*. Os filhos de Apolo têm algo de Narciso - buscam a beleza da

sua própria forma, e não é raro que se percam nos desvãos da vaidade física. Gostam de vestir-se bem. São encontrados, por exemplo, nas academias de ginásticas, em que se procura menos a harmonia dos músculos do que a aparência. É o deus da música, da harmonia, pelo que a lira é o seu símbolo principal. Mas compartilha com sua irmã Artemisa o uso do arco e da flecha. Está ligado à cura natural, às artes e adivinhações. Sua cor é o amarelo dourado.

- *ARES*: É o símbolo da força bruta, das paixões indomáveis, e por isso seu instrumento é a arma de guerra. É representado pelo tipo atlético e corajoso, que não recua diante de nenhum obstáculo. Invocá-lo é obter uma grande proteção sempre que nos defrontarmos com desafios, com situações em que nossa coragem desfaleça. Sua cor é o vermelho-escarlate. O tipo machão, não muito sensível, é bem um filho de Ares.

- *POSSÊIDON*: Deus das águas, reina sobre o mar e todos os rios e lagos. Rege nossas emoções. O que caracteriza principalmente o filho de Possêidon é a elevada sensibilidade, pois esta é a natureza do princípio água. Mas, em razão disso mesmo, sua inclinação é perder-se no emocional, é a instabilidade. No seu aspecto mais elevado, Possêidon é a intuição, a percepção extrassensorial. Embora divindade masculina, não tem a virilidade de Ares e Zeus. Sua cor é o coral. Seus símbolos são, em primeiro lugar, o tridente, e depois, o cavalo branco, as conchas, os peixes.

- *HEFESTO*: Este é, digamos assim, o deus operário: sua característica principal é a habilidade manual. Deus ferreiro, é

também o operário da construção, o mecânico, o encanador, o quebra-galho. Mas Hefesto é muito criativo, e por isso também os engenheiros, arquitetos e joalheiros estão sob sua guarda. Acima de tudo, a destreza das mãos. Seus símbolos vão desde o torno, o alicate, a picareta, até a régua e o compasso. É a divindade do trabalho duro. Mas seu símbolo mais conhecido é a rede, que ele tece com habilidade que não foi dada a nenhum outro deus. Ele deve ser invocado para ajuda em toda atividade técnica ou prática. A rede pode ser usada para agarrar e prender pessoas que nos estejam perturbando. Cor: bronze.

- *HERMES*: Este é, principalmente, o mensageiro dos deuses, e por isso está muito ligado a todos os meios de comunicação. É o repórter, o noticiarista - mas de algum modo está ligado também à fofoca, no seu lado menos elevado. É comum que os filhos de Hermes sejam grandes faladores, não sejam capazes de guardar segredos. Está sempre preocupado em dar notícias, e por isso está a toda hora buscando novidades. A mentira está entre seus defeitos. Mas Hermes é também o deus da medicina, do comércio, da diplomacia, das viagens. Sua cor é a prata; seu símbolo, as sandálias aladas. Podemos invocá-lo sempre que necessitarmos da ajuda em qualquer das áreas sob sua jurisdição. Dotados de asas, os pés de Hermes logo o trarão para nosso lar.

- *HERA*: É a deusa protetora do lar, da família. Simboliza a esposa dedicada, fiel, mas também zeladora e ciumenta. Diz a lenda que ela sofria constantemente com as aventuras amorosas do esposo, Zeus. Aí ela castigava as rivais - e os

filhos destas - impiedosamente. Vingava-se, geralmente, condenando-os à loucura. Hera tem um tipo imponente, aristocrático, cultua os valores tradicionais. Seu símbolo é o cetro terminando em cuco. Sua cor é o verde esmeralda. Está ligada à imagem do pavão real. Sua ajuda deve ser invocada para proteção do lar e da família e sempre que desejamos estimular o amor conjugal e combater a infidelidade. Note-se este detalhe: Hera é naturalmente fiel - em atos e pensamentos. Não confundir com a fidelidade circunstancial a fidelidade do que não pode ser infiel.

- *AFRODITE*: Aqui estamos diante do eterno feminino. É a deusa da beleza, da vaidade, das paixões, do sexo. É o símbolo da sensualidade, mas representa também as manifestações de amor mais elevadas. É generosa, meiga, doce, feminina. Vamos encontrá-la nas butiques, nos salões de beleza, no pincel dos pintores, na leveza das bailarinas. Mas também nos prostíbulos e nos motéis. Afrodite rege o amor em todas as suas formas, desde a busca de integração que diviniza o ser até os cafetões e as prostitutas. Sua cor é o azul - turquesa. Seu símbolo, o cinto. Deve ser invocada por quem deseja a realização amorosa. Mas é importante observar que, no caso Afrodite, como de todas as outras divindades, vamos manifestar sua natureza na escala correspondente à nossa própria condição. Um filho de Afrodite pode ser frívolo ou irradiar o amor universal, como um filho de Hefesto pode ser um grande técnico ou um simples quebra - galho.

- *ATENA*: É uma divindade extremamente complexa. É, ao

mesmo tempo, sabedoria, força, medicina. Possui grandes habilidades criativas. Mas Atena é acima de tudo uma deusa querida, onipotente. Por isso mesmo, seus símbolos principais são a lança e o escudo. Empunhando a lança, enfrentou a fúria de Ares - e o venceu. Seu escudo brilhante é algo como um espelho: reflete sobre quem envia as próprias energias negativas. Outro símbolo seu, a égide, foi feito - conta a lenda - com a pele de cabra Amaltea. É um peitoral que nenhuma flecha consegue atravessar. Representa uma valiosa proteção contra o ataque de inimigos e assaltantes. Todavia, a flauta, que ela criou, é outro símbolo seu: a música se inclui em sua área de atividade. Atena é uma divindade essencialmente protetora, tanto contra ataques físicos como psíquicos. É difícil identificá-la: pode ser vista brandindo suas armas de guerreiro ou docemente a um conto, fiando ou bordando. Mas será apenas a guerreira em repouso. Sua cor é o amarelo avermelhado.

- *ARTEMISA*: Seu campo de atividade estende-se aos reinos animal e elemental. Quem se sinta muito ligado aos animais ou aos elementos da natureza terá razões para supor que está sob sua proteção. Seu símbolo é o arco e flecha, que compartilha com seu irmão Apolo. Forma, juntamente com Vesta, a dupla de deuses virgens. É insuperável como protetora contra ataques psíquicos. É muito ligada à família e mostra especial simpatia pelas mulheres que não recebem dos seus companheiros um tratamento mais gentil. É importante invocá-la quando formos passar por lugares desertos e durante viagens astrais. Tê-la ao nosso lado em explorações

psíquicas, a fim de que ela nos proteja contra seres que talvez nos façam estremecer. No caso de um ataque psíquico, imagine um saquinho, coloque a energia enviada contra Você dentro desse saquinho, amarre-o na ponta da flecha e dispare na direção de quem o está atacando. Se não souber exatamente de onde o ataque procede, peça simplesmente a Artemisa que oriente o seu disparo. Observe, porém, que essa deusa não se inclina ao contacto com pessoas que são de qualquer modo viciadas. Ou que abusam da confiança de outras. A cor de Artemisa é a da ametista.

- *VESTA*: Trajando seu longo vestido branco, espargindo à sua volta o odor das flores do campo, singela, Vesta pode ser reconhecida nos idealistas, nos que se dedicam a causa dos pobres, nos que lutam por melhorar as condições de vida dos que são marcados pela carência de bens materiais. É também ligada à família, ao lar, mas Você a encontrará mais facilmente no silêncio de um convento ou numa enfermaria de hospital, à cabeceira dos enfermos. É doce, amorosa, humilde, disciplinada, prudente. Tem voto de castidade: as sacerdotisas a ela dedicadas permaneciam virgens durante todo o tempo em que ficassem a seu serviço. Sua cor é o branco, sinal de sua própria pureza. Seu símbolo principal é o círculo de fogo: imagine-o quando estiver caminhando por lugares perigosos, pois o círculo de Vesta vai protegê-lo contra ataques de animais ou de homens.

- *DEMÉTER*: A espiga de milho ou de trigo é o símbolo de Deméter, deusa do campo, da fecundidade, da multiplicação. É

representada por uma mulher bela, mas de aspecto grave, maternal, de idade madura. Enche o campo de flores e de frutos. Rege a colheita. É - por causa da sua fecundidade - a patrona das mulheres que têm muitos filhos. Mas não será jamais a mãe com tudo tolerante. Há nela muito de energia. A cor de Deméter é o azul das flores do trigo, o amarelo do milho. Se precisar de sua ajuda, ofereça-lhe uma espiga.

Capítulo 12

Magia Planetária

Prepare-se! Você vai entrar em contato com uma das áreas mais belas - e de efeitos mais notáveis - do vasto campo do Ocultismo. É a Magia Planetária. Isto é, Você vai aprender como é possível se relacionar com forças planetárias e desse relacionamento obter tudo o que deseja, desde que para isso esteja preparado.

A tradição ensina que existem sete grandes hierarquias cósmicas, que são representadas, no nosso sistema, pelos sete astros tradicionais - Sol, Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno. Atribui-se uma hierarquia a cada um desses astros. E cada um de nós está ligado basicamente a uma dessas hierarquias, conquanto todas essas forças atuem, de maneira mais intensa, ou menos intensa, no caráter, na personalidade e no destino de cada um.

Ocorre, entretanto, que cada um desses centros energéticos tem duas faces. A energia de Marte pode se manifestar através do bisturi de um cirurgião que salva vidas ou do punhal de um assassino. Um tipo solar pode ser a representação da grandeza, do brilho de Apolo ou da vaidade doentia de um Narciso. É preciso, pois, que comecemos pelo estudo da natureza - positiva - das sete grandes hierarquias.

O Sol é o princípio vital por excelência, o astro dos líderes, representa a individualidade e gera uma inclinação natural ao comando. Uma ligação com os aspectos mais elevados da

hierarquia solar gera nobreza, autoconfiança, entusiasmo, uma ambição sadia, distinção, magnanimidade, eminência, uma superioridade natural. Manifesta um talento organizador, uma aptidão para posições mais elevadas. Os tipos solares positivos são encontrados invariavelmente em posições de destaque a quem quer que se harmonize com a hierarquia solar de ter seu lugar na vida. O aspecto negativo da hierarquia solar se expressa através de uma profunda necessidade de mando, arbitrariedade, tendência ao dogmatismo, presunção, vaidade que atinge as raias do narcisismo, desejo de se auto-impor, mesmo que seja ao preço de medidas coercitivas. Na tradição esotérica, atribui-se ao arcanjo Michael (leia-se Micael) o comando da hierarquia solar. Na Cabala, é invocado sob o nome de Jehovah-Eloah-Ve-Daas. Suas cores são o amarelo, o dourado e o laranja. Seu dia, o domingo.

A Lua é o símbolo da personalidade - aquilo que se mostra de cada um de nós. Por isso mesmo, a mutabilidade é seu traço principal. Suas manifestações superiores produzem grande imaginação, criatividade, espírito maternal (a Lua é o astro feminino por excelência), sensitividade, paranormalidade, percepções extrasensoriais. O aspecto negativo da Lua se expressa através de romantismo doentio, preguiça, comportamento infantil, tendência à chantagem emocional, notável instabilidade, capricho, inclinação a copiar os outros, o que pode levar até a uma imitação servil. O arcanjo da hierarquia da Lua é Gabriel. Na Cabala, ele é invocado pelo nome de Shah-dai El Chai. Seu dia é a segunda-feira. Suas cores o branco, o azul celeste e o marrom avermelhado.

A hierarquia de Mercúrio está relacionada com a atividade intelectual e com tudo o que representa movimento. Mercúrio é o

intermediário por definição: e não é por acaso que, na mitologia grega, ele é o mensageiro dos deuses. Rege os jornalistas, os advogados, os comerciantes e viajantes, os oradores, a criação poética, todas as formas de comunicação, desde a palavra até o telégrafo e a imprensa. No seu aspecto positivo, expressa tudo isso de maneira elevada. No aspecto negativo da hierarquia mercurina estão os ladrões, os falsificadores, os caluniadores, os traidores de todos os matizes, os mentirosos. Entre os dias da semana, Mercúrio rege a quarta-feira. Suas cores são o laranja e o amarelo. O arcanjo de sua hierarquia é Rafael. Na Cabala, ele é invocado sob o nome de Elohim Tzavoos.

Onde quer que haja arte, beleza, aí está a marca de Vênus. Todas as artes - música, pintura, escultura, teatro, dança estão sob a regência da hierarquia venusiana. Até mesmo a arte de viver - de viver sem atritos - é uma arte de Vênus. Tudo o que contribui para o embelezamento pessoal e dos ambientes é igualmente venusino. Mas Vênus é acima de tudo amor - e nós vamos encontrar na divina Afrodite, da mitologia grega, a versão helênica de Vênus. Ela governa as flores, os perfumes, o vestuário, os lugares alegres, as diversões. Mas estão dentro desta mesma hierarquia, no seu aspecto negativo, as prostitutas, os lugares chamados “de encontros”, os bordéis e os motéis. Da mesma forma que, no seu aspecto superior, Vênus rege o amor que chega a mais profunda união psíquica, governa, no seu aspecto inferior, todos os excessos sexuais. Os que sofrem no seu relacionamento amoroso são expressões do arco negativo desta hierarquia. Vênus rege a sexta-feira. Sua cor é o verde. Anael é o anjo da sua hierarquia, invocado, na Cabala, pelo nome de Jehovah Tzavoos.

Marte é o planeta da ação. É o deus grego Ares, arrojado, conquistador, cheio de energia. É o Senhor dos Exércitos invocado pelo salmista. O deus da guerra dos romanos. Ele é a um só tempo construção e destruição. Coragem no seu arco positivo - covardia, no arco negativo. Vamos encontrá-lo no espírito bélico de Alexandre, na alma aventureira de Marco Polo, até mesmo na resistência passiva, mas extremamente brava, do Mahatma Gandhi. As manifestações superiores da hierarquia marciana geram grande energia física, vontade poderosa, bravura, capacidade de realização, virilidade, autoconfiança, intrepidez. No arco negativo vamos encontrar os tíbios, os indecisos, os violentos, vingativos, assassinos, os tiranos, as pessoas marcadas por um comportamento cruel, a mania de destruição. Marte rege os músculos e os glóbulos vermelhos do sangue - e uma influência positiva resulta numa boa disposição e notável vitalidade. Sua cor é o vermelho vivo. Governa a terça-feira. Samael é o arcanjo da sua hierarquia. Na Cabala, é invocado sob o nome de Elohim Gibor.

Júpiter é uma das mais importantes divindades em todos os cultos politeístas. Vamos encontrá-lo como a figura de Zeus, o pai dos deuses, na mitologia grega. Uma manifestação da mesma natureza, conquanto sem a grandeza da divindade helênica, temos em Xangô, na mitologia africana. O Deus Pai Todo Poderoso é, por igual, uma representação jupiteriana. Na verdade, Júpiter é o "paizão" - bondoso, generoso, que providencia o alimento para as aves do céu. "quanto mais para vós, homens de pouca fé", na frase atribuída a Jesus. Ele é filósofo, sábio, conselheiro, leal, compreensivo, magnânimo. É o grande provedor: quem quer que se ligue à hierarquia de Júpiter não conhecerá privações. Seu amor ao

conforto é um caminho natural para o bem-estar material. Ao mesmo tempo, Júpiter representa a verdadeira religião; no arco negativo, entretanto, vamos encontrar a superstição, a ambição desvairada, a hipocrisia, o apego demasiado aos bens materiais, a busca da pompa, a vaidade, a ostentação, a arbitrariedade. O exibicionismo do novo rico é tipicamente jupiteriano. As cores de Júpiter são o azul e o violeta. Na Cabala, é invocado simplesmente pelo nome de El. A tradição diz que o arcanjo da sua hierarquia é Sachiel (pronuncia-se Saquiel). Seu dia é a quinta-feira.

A última das sete grandes hierarquias é a de Saturno. São desta hierarquia as mais altas qualidades mentais: dom de concentração, capacidade de investigação penetrante e profunda, força mental. Saturno, em suas manifestações superiores, é tenaz, perseverante, trabalhador. É o "guardião do umbral", o planeta do Karma, que está sempre a cobrar os resultados dos nossos atos, palavras e pensamentos. Uma influência positiva de Saturno inclina o ascetismo, filosofia, ciência, isolamento. A agricultura, a construção, todos os imóveis, mineração, arquitetura e os profissionais destes ramos estão na linha de Saturno. Mas também os enfermeiros, carcereiros, coveiros estão sob as vistas da hierarquia saturnina. No seu arco negativo, Saturno se manifesta através de dificuldade materiais, medo, desconfiança, pobreza (os mendigos são tipos saturninos), prisão, hospitalização. Os representantes das baixas correntes de Saturno são cruéis, profundamente egoístas, ciumentos, possessivos, incapazes de amar: nos relacionamentos, a idéia de posse prevalece. Não há respeito à liberdade. Afinal, já foi dito que Saturno rege todas as formas de aprisionamento... Seu dia é o sábado. Suas cores são o

negro e o índigo. O arcanjo da hierarquia saturnina é Cassiel. Na Cabala, é invocado pelo nome de Jehovah Elohim.

É difícil fazer uma autoavaliação: tendemos a nos olhar com demasiada compassividade ou excesso de autocrítica, a uma auto-exaltação ou um sentimento de insegurança, de autodespreso, de inferioridade. Você vai aprender, nas monografias seguintes, como invocar cada força planetária na medida de suas necessidades, mas é importante perceber a que hierarquia somos especialmente ligados. Certamente, somos influenciados por todas elas, porém manifestamos de maneira mais acentuada a marca de uma das hierarquias em nossa vida, seja no sentido positivo, seja no sentido negativo.

É mais importante conhecermos os aspectos negativos em que vibramos. A razão é muito simples: quando entramos em contacto com uma hierarquia, nossa tendência natural é manifestar a faixa dessa hierarquia em que nós mesmos vibramos. Vamos ilustrar com alguns exemplos.

Uma pessoa vaidosa, desse tipo, está sempre buscando aplauso, admiração, reconhecimento, o clássico “aparício”, se entra em contacto com a hierarquia do Sol, dificilmente manifestará a nobreza, a grandiosidade, a generosidade que o representante solar superior encarna. Continuará, com mais afã, na sua busca pelos primeiros planos, pela satisfação da sua vaidade.

Um mentiroso, falsário, enganador, traidor, crítico habitual, ou desses que falam sem cessar, os caluniadores, são certamente representantes das faixas inferiores da hierarquia de Mercúrio. Um contacto com esta hierarquia muito provavelmente agravará todas estas falhas: o mentiroso ficará mais mentiroso, o caluniador mais

caluniador, aquele que vive descobrindo defeitos em todo o mundo vai se tornar ainda mais um fiscal da vida alheia, pois a vibração corresponde ao que há de mais negativo na hierarquia mercurina.

Há, ainda, outra hipótese a considerar. Digamos que eu seja possessivo, ciumento, que me sinta dono das pessoas, que eu tenda a me apossar dos outros. Estou sozinho e bato às portas da hierarquia de Vênus em busca de uma companhia amorosa. Anael certamente vai atender ao meu pedido. Mas eu continuarei com aquelas mesmas debilidades de caráter (no caso, manifestações negativas de Saturno) e não poderei encontrar a felicidade que estava procurando.

Outro exemplo: Cláudia invoca a hierarquia de Mercúrio porque vai se submeter a um concurso, está mal nos estudos, coisas do gênero. Entretanto, é uma pessoa que manifesta habitualmente na sua vida os aspectos mais vulgares da hierarquia de Vênus: não perde uma festa, está sempre em reuniões sociais, toda noite há um barzinho à sua espera, sua vida toda é uma busca de prazer, e nisso esbanja a cada passo suas energias. A corrente mercurina invocada não poderá atuar, simplesmente porque Cláudia estará fechando as portas para a ajuda solicitada. Lamentavelmente, isso é comum. Queremos o "milagre", caminhamos numa direção, ao mesmo tempo em que esperamos chegar a outro lugar.

A invocação de uma força planetária exige a mais absoluta honestidade e uma preparação. Há mais riscos do que promessas agradáveis, se fizermos uma invocação sem seriedade ou sem um devido preparo. É fundamental que saibamos se nós tornamos merecedores do que estamos pleiteando. Às vezes, essa transformação demanda algum tempo, mas a natureza não

caminha aos pulos. O caminho da Magia é o caminho do poder, mas o poder, nas mãos de quem não o merece, é algo extremamente perigoso. Desastroso.

Pedidos do bem

Daqui em diante, Você vai saber o que é que pode pedir a cada uma das sete grandes hierarquias, como fazer o pedido, como se preparar para o contacto. Até lá, vá se examinando. Nesse autoexame, Você vai perceber suas possíveis deficiências; mas certamente descobrirá, também, as gemas preciosas que Você carrega e que talvez não tenham sido usadas corretamente.

Precisamos saber o que podemos pedir e como invocar cada uma das forças planetárias. Em primeiro lugar, é fundamental que o pedido seja justo, moral e, principalmente, que não prejudique a quem quer que seja, nem constitua uma invasão do espaço de outra pessoa. Em seguida, é indispensável que o operador esteja intensamente envolvido com o objeto da solicitação: não conseguiremos obter algo que não desejamos ardentemente. Ademais, é importante que nos preparemos psicologicamente para o ato - que ingressemos num estado de recolhimento, de integração com a força cósmica que vamos invocar. É, digamos assim, um estado de oração.

Não esqueçamos que é mister haver a mais absoluta sinceridade na nossa atitude. E não percamos de vista o fato de que as hierarquias planetárias são construídas de camadas - da mais baixa à mais alta vibração - e de que só podemos entrar em contacto com as faixas correspondentes à nossa própria condição. De nada vale por exemplo, eu tentar o auxílio dos segmentos mais

elevados da hierarquia de Vênus se, no fundo, eu sou uma pessoa dividida, vulgar, se não sou capaz de me envolver profundamente com uma única pessoa. Não se pode enganar uma força planetária. Por isso mesmo, é até certo ponto perigoso invocar uma hierarquia, porque jamais conseguirei nada além daquilo que realmente desejo (ou acho que mereço) nas camadas mais profundas do meu ser.

O mesmo ocorre num pedido que eu faça em favor de outra pessoa. Se essa pessoa tem uma vibração baixa, não será possível obter para ela as benesses de uma força mais elevada: um receptor de rádio de ondas longas não pode captar uma transmissão de ondas curtas...

Todavia, se eu vibro numa faixa inferior de uma hierarquia qualquer, poderei, com tempo e esforço real, mudar interiormente, e em conseqüência ter acesso àquelas faixas mais nobres. Mas para isso é necessário que eu realmente queira mudar, me vigie a todo instante, que não tenha nenhuma autocomplacência e, de um modo especial, que não procure justificar minhas deficiências. Se eu tomar verdadeiramente a decisão de mudar, claro que mudarei.

Cada uma das sete hierarquias têm seu próprio campo de ação:

- *SATURNO*: seriedade de propósitos, concentração, recolhimento, renúncia, desapego, sabedoria. Saturno combate a tendência ao exibicionismo, a busca de admiração, o borboleteio social. Sob outro aspecto, é a hierarquia da morte. Ajuda no plano espiritual. Negócios com imóveis estão sob o patrocínio de Saturno, bem assim a agricultura. Cor: preto. Nome cabalístico de invocação: Jehovah Elohim;
- *JÚPITER*: conforto, bem-estar, empreendimentos de

vulto, desenvolvimento espiritual, assuntos religiosos, longas viagens, amor universal, espírito paternal. Sua cor, vamos recordar, é o violeta. O nome cabalístico de invocação é El;

- *MARTE*: força física, coragem, vitória em lutas de qualquer natureza, vitalidade, vontade, poder de decisão, ajuda em cirurgias, assuntos militares e esportivos. A pecuária é também da sua esfera de atuação. A cor de Marte é o vermelho. O nome cabalístico para invocação é Elohim Gibor;

- *SOL*: dinheiro, elevação social e profissional, contato com autoridade e pessoas que ocupam postos de realce de qualquer natureza, força, moral, reconhecimento, desenvolvimento da intuição, nobreza de caráter. O amarelo (ou dourado) é sua cor. O nome cabalístico é Jehovah Eloah Ve-Daas;

- *VÊNUS*: amor, beleza, arte em geral, indústria e comércio de objetos de arte, embelezamento, ornamentação, vestuário, perfumes, lugares de diversão, festas, prazeres em geral. Cor verde. O nome cabalístico da hierarquia de Vênus é Jehovah Tzavoos;

- *MERCÚRIO*: comunicação, estudos, todo tipo de atividade intelectual, escritos, jornalismo, pequenas viagens, crianças, concursos, assuntos relacionados com a Justiça. A cor é o laranja. Nome cabalístico: Elohim Tzavoos;

- *LUA*: viagens, mudanças, remoções, tranqüilidade, relaxação, maternidade, inspiração, poesia, saúde. A hierarquia da Lua ajuda as mulheres a desenvolverem sua própria feminilidade. Se não houver problemas físicos, ajuda na concepção. Cor: azul (ou prata). Nome cabalístico: Shah Dai

El Chai.

Para fazer a invocação, siga estes passos:

- Defina claramente o objetivo;
- Visualize o objetivo, mas como algo que já aconteceu, pronto e acabado. Por exemplo: se Você vai pedir uma promoção profissional ao Sol, veja-se e sinta-se na nova função;
- Acenda uma vela da cor da hierarquia invocada. Você também pode usar uma lâmpada ou objetos dessa mesma cor. Pode, ainda, recorrer ao triângulo - com o copo na sua direção, se o pedido for para Você, ou na direção em que se encontra a pessoa, se for para ela o ritual;
- Se usar o triângulo, siga o ritual tal como aprendeu no primeiro módulo deste curso;
- Deixe a energia invocada tomar conta de Você. Isso é absolutamente fundamental para o sucesso;
- Veja-se e sinta-se envolvido pela cor da hierarquia invocada. Se o ritual é para outra pessoa, imagine-a envolvida por uma nuvem dessa cor;

  Necessário.
- pronuncie por três vezes o nome cabalístico da hierarquia.

O ritual pode serrepetido quantas vezes Vocêachar.

Há casos em que se observa o pedido sendo atendido até mesmo durante o ritual ou poucas horas depois. Mas não é sempre que isso acontece. Podem passar alguns dias ou semanas. Às vezes, isso é devido à dificuldade do atendimento à solicitação. Outras vezes, a fé foi fraca, a visualização não foi perfeita, ou estamos pedindo algo em que não acreditamos, ou, no fundo do ser, não nos

sentimos merecedores. No caso de um pedido para outra pessoa, é comum ocorrer que ela própria esteja de algum modo se opondo. Nós só podemos ajudar a quem quer realmente ser ajudado.

Muitas pessoas costumam usar incenso nos seus rituais. É bom auxílio. Mas devem ser evitados defumadores de vibração comum.

Uma recomendação final: dirija-se às hierarquias planetárias com profundo respeito. Jamais peça o que Você pode conseguir sem ajuda. Somente assuntos verdadeiramente importantes devem ser objeto de um pedido às hierarquias. Elas estão sempre prontas para atender aos nossos pedidos, desde que sejam justos, que nossos objetivos sejam elevados, que depositemos nelas confiança. O êxito de muitos estudantes de Magia está no fato de que eles procuraram, antes de mais nada, sua própria elevação vibratória, o desenvolvimento espiritual, buscando, para isso, uma integração com a hierarquia de Júpiter. Jamais conseguiremos grandes coisas, se não começarmos por mudar a nós próprios.

Segue resumidamente a relação dos deuses e as respectivas hierarquias planetárias:

Expressão Hebraica	Siguinificado	Planeta
JEHOVAH ELOHIM	O senhor Deus, Deus dos Deuses	Saturno
EL	Deus, o todo poderoso	Júpiter
ELOHIM GIBOR	Deus das Guerras	Marte
JEHOVAH TZAVOOS	O senhor dos exércitos	Vênus
ELOHIM TZAVOOS	Deus dos exércitos	Mercúrio
SHADAI EL CHAI	O Deus vivo todo poderoso	Lua
JEHOVAH ELOHAH VE DAAS	Deus o forte	Sol

Capítulo 13

Nossas forças mentais

Há muitos anos passados, um operário norte-americano, enquanto juntava pás de carvão no fundo de uma mina, deixava sua mente correr sobre uma idéia que ele havia lido em alguma parte. Dessa longa meditação, que se estendeu por uma porção de tempo, resultou um dos mais importantes trabalhos escritos até hoje sobre as possibilidades que o ser humano encerra - o livro "Nossas Forças Mentais". Talvez o autor, Prentice Mulford, tenha sido prolixo na sua obra de quatro volumes; mas ali está uma série de conhecimentos que serviram para ele próprio transformar-se de operário anônimo em um dos homens mais importantes do seu tempo e do seu país, trocando a vida sem sentido, nas trevas, por um lugar ao sol.

A partir de agora vamos estudar o mesmo tema que ocupou a mente de Prentice Mulford e muitos outros autores, embora o caminho a percorrer seja algo diferente. Em essência, porém, vamos estudar as energias que jazem dentro de nós e que nos circundam e investigar se é possível aplicá-las para uma vida mais integrada, mais feliz.

Todos já ouvimos falar em coisas como PODER MENTAL, MAGIA, PODER EMOCIONAL, e certamente já nos embalamos ao som de uma expressão muito conhecida: QUERER É PODER. Sabemos que existe telepatia, comando à distância, sensitividade, criação mental. Sabemos que o homem carrega em si enormes possibilidades - e, entretanto, vivemos como seres comuns, muitas

vezes torturados e infelizes, ao saber de todo tipo de influências, submersos num oceano de insegurança e incertezas, jogados para um lado e para o outro como pequenas embarcações numa tempestade, pelos nossos temores, pelos nossos impulsos.

O objetivo deste livro não é nos libertarmos destas forças que nos submetem. Ao contrário, nós vamos procurar conhecê-las mais de perto, vamos cultivá-las, para colocá-las ao nosso serviço. Comecemos a escalada da montanha.

O imenso poder de uma palavrinha

Quando Você pronuncia o pronome da primeira pessoa, Você diz eu, Eu, ou EU? Isto é, Você se sente eu, Eu ou EU?

A imensa maioria das pessoas não atinge sequer a vibração do eu. São seres inteiramente alienados de si mesmos, a multidão inconsciente, informe, a grande massa dos que vivem procurando quem pense por eles, quem decida por eles. Vamos encontrá-los em faixas humildes da população e nas universidades, entre analfabetos e diplomados. Falta-lhes, em absoluto, a consciência da sua própria individualidade.

O eu ainda não tem consciência de si próprio, ainda torce por um time de futebol, ainda assiste à novela das oito, lê o noticiário policial, segue opiniões reproduzindo-as como as suas próprias. Ainda precisa de um líder - político ou espiritual -, mas já tem vagas percepções da sua capacidade espiritual. Não sabe como navegar entre as forças externas e os impulsos interiores, mas já tem consciência, embora muito vaga, de que é um indivíduo. Possui crenças, mas estas não o satisfazem. É o homem que, entre subidas e descidas, batendo ora numa porta, ora em outra, vai procurando

ainda não sabe exatamente o que, mas o fato é que não se conforma em ser multidão. Em algum momento, deixa o sopé da montanha e começa a escalada.

O Eu, por certo, é muito diferente. Se formos comparar o não - eu com a multidão sem escola e o eu com o aluno de primeiras letras, o Eu surge como o estudante mais adiantado. Sua gama é mais extensa - vai do segundo grau à universidade, dos que adquiriram a consciência do seu eu ao sentimento do eu, dos que têm a consciência dos seus próprios poderes aos que já os exercitam. O Eu aprendeu a refletir, em vez de ser joguete de pensamentos. Não é emocional - aprendeu a governar suas emoções e a retirar delas a força que contem para usos inteligentes. Perdeu a impulsividade para ser construtivo. Na medida em que se descobriu e por isso mesmo passou a amar-se, descobriu o seu próximo e passou a amá-lo também e a respeitá-lo. Quanto mais adiantado, menos vaidoso, menos ansioso, menos ligado a posições, menos ambicioso. Aprendeu a amar o silêncio, o isolamento. Perdeu o deslumbramento social.

Mas não é, como muita gente pensa, um ser diferente. Faz exatamente o que qualquer outro faz, só que é pausado, controlado. Divide seu tempo, aplica suas energias. Ama, mas não odeia. Não tem paixões, mas não foge das experiências humanas: só que não é governado por elas. Em resumo, distanciou-se do sopé da montanha.

E surge finalmente o que chegou a ser EU. Este atingiu o alto da montanha. Mais do que isso: pode se voltar e descobrir a paisagem do outro lado.

“Para se poder, é preciso crer que se pode”

Um dos maiores estudiosos do governo das energias foi o mago francês Alphonse Louis Constant (1810 – 1875), que usava o pseudônimo de Eliphas Levi. No seu "Dogma e Ritual de Alta Magia", ele escreveu esta frase lapidar: "A vontade só se prova pela ação. A ação é a pedra de toque da vontade. Mas, para se poder, é preciso crer que se pode e, depois, agir sem cessar".

O EU é aquele que começou a sentir dentro de si o despertar da vontade e que, por isso mesmo, começou a acreditar - não em forças externas, não em deuses ou mestres, mas nele próprio, na sua capacidade, nos poderes. É evidente que isso não exclui o pedido de ajuda, de colaboradores. Se eu desejo tirar, por exemplo, uma mesa daqui para ali, poderei fazê-lo mais facilmente se contar com a ajuda de alguma pessoa, especialmente, se de alguma pessoa mais experimentada do que eu.

Todavia, com ajuda ou sem ajuda, para que me seja possível tirar a mesa daqui para ali, três coisas são necessárias: que eu tenha força (poder) suficiente para isso, que eu acredite na minha capacidade para transportar a mesa (fé) e que eu aja (vontade). Todo ato mágico reclama este tripé: poder, autoconfiança, vontade. O poder existe em todos nós, em forma latente na maioria dos casos - mendigos sentados sobre um saco de moedas, que não sabem a riqueza que possuem. Depois que descobrirmos o tesouro interno, o nosso próprio saco de moedas, passamos a adquirir confiança - autoconfiança. De posse das nossas moedas a da confiança que essa posse nos dá passamos à ação - incessante.

A parábola das moedas

A história das moedas contada por Jesus aplica-se bem ao

estudo das energias. Três homens receberam a mesma quantidade de moedas. O primeiro gastou as que lhe foram entregues; o segundo enterrou as suas, temeroso de ladrões; e o terceiro tratou de multiplicá-las, aplicando-as de maneira correta.

Quase todos nós, em matéria de energia, seguimos o exemplo do primeiro: esbanjamos as nossas energias inutilmente, deixando que emoções tolas, irritações, ambições, temores, assuntos vulgares, uma infinidade de pensamentos, palavras e atos nos debilitem e até nos aniquilem. Alguns "enterram" suas energias, não as esbanjam mas também não as aproveitam, não as vêem diminuídas, mas também não usufruem do prazer imenso que só os milionários de energia podem experimentar.

O primeiro objetivo deste livro é aprender a armazenar e a multiplicar as nossas próprias energias. Mais tarde, vamos ver o que podemos fazer com a "fortuna" acumulada. Este, alias, é o único assunto deste e dos nossos próximos encontros; nenhum tema estranho ao programa deverá ser trazido à baila. Cada um de nós tem suas posições políticas, religiosas, filosóficas; mas isso está no domínio dos assuntos pessoais, pertence à crença ou à experiência de cada um, e não tem nada a ver com as metas que buscamos atingir. Somente um assunto, portanto, ocupará nossas mentes no decorrer da leitura: energia.

De passagem, outra recomendação. Quem desejar alcançar um nível superior de eficiência no domínio das energias, tem que se acostumar a uma disciplina rigorosa. Esta á a primeira condição exigida em todas as escolas iniciáticas - disciplina que inclui obediência estrita. Vamos nos habituar desde logo à concentração e à disciplina. Vamos evitar conversas paralelas, opiniões pessoais,

interrupções de qualquer natureza. Vocês verão, mais tarde, que o sacrifício de agora será regiamente remunerado.

Quando pensamos em alguma pessoa, ou para ela dirigimos nossa atenção, estamos enviando-lhe, com nosso pensamento, com nossa atenção, uma onda de energia. Ora, se dirigimos nossa atenção para nós próprios, é claro que estamos dirigindo esse feixe de energia para nós mesmos; e com isso não apenas economizaremos força (já que não estamos enviando-a para fora de nós), mas também estamos aumentando nossas próprias reservas.

Os exercícios seguintes têm o objetivo de reter nossas energias para aumentá-las:

Sentado, coluna ereta, olhos fechados, mãos repousando sobre os joelhos, deixe sua atenção passear pelo corpo. Não procure respirar desta ou daquela maneira, não faça esforço para obter um bom nível de relaxação: esta virá com o tempo. Fique simplesmente imóvel, com a atenção voltada para o próprio corpo. Não se preocupe com fugas da mente - isso é natural. Ernest Wood compara, com felicidade, a mente humana a uma caixa de pulgas. Você notará que alguns órgãos pedirão sua atenção, como se estivessem precisando de mais um pouquinho de energia. Deixe sua mente ir até lá, mas não se esforce para fixá-la aqui ou ali. Não há um tempo determinado para o exercício. Faça-o onde e quando puder, de preferência quando estiver sozinho e não for interrompido.

- É muito comum a gente encontrar em mesas de bar e outros lugares nomes de pessoas repetidamente escritos. Muitas vezes, são apaixonados que escrevem o nome da bem-amada, porque nós tendemos a repetir o nome da

pessoa que amamos. Pois faça isso com seu próprio nome: escreva-o muitas vezes, lentamente, repetindo-o baixinho. Seu nome é Você - Você identifica-se com o seu nome. Pode ser abreviado ou por extensão, pode até ser um apelido ou forma de tratamento que lhe agrade, o importante é que se sinta o nome, se identifique com ele. Algumas pessoas têm alcançado experiências verdadeiramente extraordinárias com este exercício aparentemente simples, mas cujo alcance só a prática pode revelar.

Capítulo 14
Desenvolvimento Mental

Se Você der uma olhada à sua volta, logo observará, em todas as manifestações da natureza, a sucessão dos ciclos positivos e negativos. Tomemos o exemplo mais simples: o nascer do Sol desperta toda a natureza; as atividades aumentam; a vida estremece. Pouco a pouco, na medida em que o Sol, no seu movimento aparente, se dirige para o meio do céu, o calor aumenta, as atividades aumentam, a luz é mais intensa. Quando chega o zênite, ponto mais alto da sua "escala" diária, o Sol está mais forte - e daí começa a declinar, rumo ao ocaso, mas ainda é dia, ainda há vida e há calor. Por fim, o Sol se põe: terminou o ciclo positivo e inicia-se o ciclo negativo, que atingirá o ápice quando o Sol chegar ao fundo do céu e terminará quando o astro-rei brilhar novamente no horizonte oriental, começando um novo ciclo positivo.

O ciclo lunar é outro exemplo típico: da Lua Nova à Lua Cheia, o satélite terrestre parece crescer, e experiências de milhares de anos apontam como certo que esta é uma fase em que a Lua tem efeitos mais definidos sobre a Terra. Da Nova à Cheia, temos o ciclo positivo: da Cheia à Nova, o ciclo negativo. Poderíamos alinhavar dezenas ou centenas de outros exemplos - maré enchente, maré vazante; o ciclo das estações; os períodos da História. Em tudo, invariavelmente, o positivo e o negativo se sucedem - positivo e negativo entendidos aqui no sentido de correntes elétricas, não no sentido ético.

O nosso quarto-minguante e o nosso quarto-crescente

No nosso organismo, ocorre exatamente o mesmo. O simples movimento respiratório é uma série de miniciclos - inspiramos o ar, positivo; expiramos, negativo. O estudo dos ciclos do biorritmo chega também à mesma idéia das fases positivas e negativas. Mas o que vamos examinar agora é o ritmo respiratório, a sucessão das fases positiva e negativa da nossa respiração nas 24 horas do dia.

De duas em duas horas, aproximadamente, passamos a respiração de um lado para outro das nossas narinas. Durante cerca de duas horas, respiraremos pelo lado direito - é o ciclo positivo, que os orientais chamam de respiração solar; durante alguns minutos respiraremos pelas duas narinas e, logo em seguida, passamos a respirar pela narina esquerda - o ciclo negativo, que no Oriente chamam de respiração lunar. Com esta sucessão dos ciclos, há um equilíbrio entre o esforço, a atividade maior, o aumento da temperatura corporal, a tensão geral da fase positiva, e a tendência ao repouso, à queda da temperatura, ao relaxamento da fase negativa. Quando respiramos pela narina esquerda, estamos no nosso quarto-minguante, na nossa maré vazante; quando respiramos pela direita, ingressamos no nosso quarto-crescente, na nossa maré enchente.

Escolha a maré do seu organismo

Os ciclos positivos e negativos da respiração sucedem-se naturalmente, mas Você pode decidir-se a qualquer momento por esta ou aquela fase. Se Você está se sentindo preguiçoso, indisposto, por exemplo, pode passar a respiração para o lado direto, respirar profundamente durante alguns momentos e logo

verá, mantendo a respiração pela direita, que seu corpo experimenta um novo despertar. Se, ao contrário, Você deseja relaxar, acionar o polo negativo, basta passar a respirar pela esquerda e em breve seu organismo perderá a tensão. Oportunamente, será visto com maiores detalhes o que acontece e o que pode ser feito durante as fases solar e lunar da respiração.

Mas há outro processo para Você fazer subir ou descer, quase instantaneamente, o seu ritmo vital. É uma velha prática que vem dos templos egípcios, dos dias de Buda, dos druidas. Eu disse que o movimento respiratório é um miniciclo positivo/negativo. Realmente, quando inspiramos o ar, absorvemos energia, força, calor - e quando expiramos, expelimos energia. Agora, pare e observe sua respiração. O que acontece? Entre a inspiração e a expiração, há um espaço mais ou menos longo, que pode ser de alguns segundos ou de frações de segundos, em que o ar é retido nos pulmões. Igualmente entre a expiração e a inspiração, ocorre outro lapso de tempo, da mesma forma menor ou maior, variando de pessoa para pessoa, das condições emocionais e de uma série de fatores.

As respeitáveis pontas dos nossos dedos

Vamos agora experimentar reter o ar fora e dentro dos nossos pulmões. Antes, porém, façamos uma ligeira consideração sobre dez importantes figuras, que estão em nossa companhia: as pontas dos dedos. Dos dedos das mãos, bem entendido. Além da parte mecânica que lhes cabe, as pontas dos dedos têm outras importantes funções, estudadas com carinho pelo Ocultismo. Elas são, ao mesmo tempo, antenas receptoras e transmissoras de

energia. Por elas (e pelas palmas das mãos) estamos eliminando constantemente uma porção de coisas junto às energias que por elas escapam.

Ora, se é verdade que eliminamos energia pelas pontas dos dedos, o que acontece se unirmos as extremidades dáctilas da mão direita com as da mão esquerda? O circuito está fechado, não é? Se as pontas dos dedos são emissoras e receptoras de energia, juntando-as, nós vamos passar para a mão esquerda as energias que estão sendo eliminadas pela direita e vice-versa. Então, se juntamos as pontas dos dedos das duas mãos, estamos retendo energia, estamos segurando nossa força.

Voltemos ao positivo/negativo. Quando Você inspira, está na fase positiva da respiração; quando Você para, por um minuto de tempo que seja, entre a inspiração e a expirar, Você está prolongando a fase positiva do movimento respiratório. E, é claro, quando Você faz outra paradinha, entre a expiração e a inspiração, Você está prolongando a fase negativa desse movimento. A conclusão é obvia demais: se Você demora mais um bocadinho entre a inspiração e a expiração, por um ato de vontade, Você retém mais energia positiva no seu organismo; e se Você por mais uns segundinhos o espaço entre a expiração e a inspiração, Você está aumentando suas reservas de energia negativa - e cada uma delas é igualmente necessária, cada uma têm suas aplicações adequadas.

Vamos, então, experimentar isto, mas não deixemos que as energias captadas se percam: retenhamo-las no nosso corpo, juntando as pontas dos dedos da mão direita com as pontas dos dedos da mão esquerda. Nesses exercícios, não é necessário fazer esforço para respirar mais profundamente, embora, é claro, quanto

mais profunda a respiração, quanto mais profunda e mais lenta, melhores os resultados obtidos. Passemos à prática:

Para captar energia positiva

Respire tão lentamente quanto possível. Na medida em que for absorvendo o ar, vá aproximando as mãos uma da outra. No instante em que parar de encher os pulmões (não se preocupe com a quantidade de ar absorvida), junte as pontas dos dedos das duas mãos. Demore-se assim durante cinco, dez, vinte segundos, o tempo que puder, mas sem forçar a respiração. No momento em que começar a expiração, afaste as pontas dos dedos e descanse as mãos. Respire normalmente alguns instantes e repita o exercício, tantas vezes quanto desejar ou precisar. Mas, não demore demasiado, pois Você pode se positivar além do necessário e ficar até meio bravo.

Para captar energia negativa

Expire, tão lentamente quanto possível, aproximando as mãos na medida em que os pulmões forem sendo esvaziados. Quando o movimento expiratório terminar, junte as pontas dos dedos, tal qual na respiração positiva. Demore-se o tempo que puder, sem nenhum esforço especial. E no momento em que for inspirar novamente, solte as mãos e procure descansar. Respire algumas vezes normalmente, repita o exercício, mas não prolongue muito: Você pode relaxar em demasiado.

Uma sinfonia de ritmos diferentes

Além do ciclo respiratório, estão funcionando, simultaneamente, em cada um de nós, momento por momento,

vários outros ritmos, cada um com sua pulsação apropriada, e todavia harmônicos, formando a grande sinfonia do milagre da vida. Alguns desses ritmos, alguns desses ciclos, podem ser governados pela vontade humana; outros escapam por completo ao nosso controle. Os ciclos do biorritmo, por exemplo.

O ritmo do biorritmo são três - o físico, de 23 dias de duração; o emocional, de 28 dias; e o mental, de 33 dias. Os três entram em funcionamento no instante em que nascemos e vão se repetindo ao longo de toda a nossa existência. Como todos os ritmos, eles têm suas fases negativas e positivas, períodos de maior intensidade e de menor intensidade, que se vão sucedendo ano após ano. O ciclo físico, de 23 dias de duração, fica na curva ascendente durante 12 dias e meio, e na curva negativa durante o mesmo tempo. O ciclo emocional tem uma fase positiva de 14 dias e uma fase negativa de 14 dias. E o mental, demora-se na curva ascendente durante 16 dias e meio e passa outros 16 dias e meio na fase minguante. Todos os três ritmos são importantes; mas nós vamos prestar maior atenção ao ciclo emocional, pois é das energias emocionais que mais vamos necessitar no futuro, embora estas precisem da colaboração das suas outras irmãs, as forças físicas e mentais.

Façamos agora um pequeno exercício de imaginação. Imagine que Você está respirando pela narina direita, portanto, numa fase positiva do movimento respiratório. Seus três ciclos do biorritmo estão na fase positiva, a Lua está no quarto-crescente, bem pertinho da Cheia; o Sol está na fase positiva do seu ciclo anual (primavera-verão). Você está numa sala pintada de uma cor quente - digamos, o rosa; e baila no ar uma melodia que vai crescendo, crescendo, por exemplo, o Bolero de Ravel. Você está inteiramente

positivo, a natureza está também numa fase positiva, a cor da parede, as vibrações da música são também positivas. De olhos fechados, Você sentirá a energia crescer de dentro de Você, o sangue fluindo pelo seu corpo, uma estranha força no mais profundo do seu ser. Se não houver todas essas condições ideais, Você pode fabricar o quadro com as ferramentas da sua imaginação.

Outra vez as pontas dos dedos

Na sessão passada, você aprendeu como escrever o próprio nome. E, também, sentado, com as costas erectas, mãos apoiadas sobre os joelhos, olhos fechados, deixar que a atenção passeie pelo corpo. Este exercício é o mais importante dos que serão dados neste curso e a posição recomendada é fundamental, pois dela depende tudo o mais.

Nosso objetivo é o governo das energias, sua orientação, seu aproveitamento. É claro que quanto maior for nossa reserva de energia, maiores serão as nossas condições de êxito. Você aprendeu que, juntando as pontas dos dedos das duas mãos, estará retendo energia. Então, faça isso constantemente. Sempre que houver oportunidade - em casa, conversando, num cinema, num teatro, em qualquer parte, junte as pontas dos dedos e feche os olhos. Você um dia saberá que fechar os olhos é, às vezes, muito mais importante do que mantê- los abertos.

Capítulo 15

Rituais Mágicos

Em todas as épocas e culturas, o ato mágico e o ritual sempre andaram - e continuam andando - de mãos dadas. Um é inseparável do outro. E, o que é mais curioso, são muito estreitas as semelhanças entre as cerimônias dos ritos mais antigos e os que vemos neste século XX. Também são semelhantes os rituais de povos tão distantes como os Kahunas do Havaí e os druidas da Bretanha. É que um único caminho é percorrido tanto pelo mago, como pelo feiticeiro da aldeia, ou o pajé, ou o sacerdote, desde a concepção do ato até sua plena efetivação.

Todavia, as derenças existem muito mais na forma do que na essência. No catolicismo, por exemplo, a dança não faz parte do ritual, presente, no entanto, em todas as religiões antigas. Embora na atualidade canto e dança, às vezes frenéticos, são comuns nas missas católicas e evangélicas. A bíblia narra os reis de Israel cantando e dançando à frente do seu povo. No oriente, as festas religiosas continham danças em louvor dos deuses. As religiões de maior conteúdo mágico - o drudismo, o candomblé, a umbanda, para citar apenas alguns exemplos, tinham e têm a dança como parte integrante do seu cerimonial.

Os cantos, os perfumes, os mantras, os gestos simbólicos são outros elementos presentes em uns, ausentes em outros, mas que servem como elos a traçar uma linha de comunicação entre os cultos mais diversos.

Em muitas religiões da antigüidade, os sacrifícios de sangue

para aplacar a ira divina eram comuns, sem excluir execuções humanas. Atualmente, são poucos os cultos que ainda utilizam o sangue no seu ritual. No catolicismo, existe o sacrifício simbólico de Jesus na missa diária, seguido do ato totêmico da comunhão. Em algumas religiões afro- brasileiras, há a imolação de animais para satisfação dos orixás.

Uma peça em três atos

Todavia, com sangue ou sem sangue, com dança ou sem dança, com perfumes ou sem eles, todo ato mágico, em qualquer tempo, em qualquer cultura, cumpre rigorosamente a seqüência de três etapas: a preparação, a realização e a emissão.

Tomemos o exemplo mais conhecido - a missa católica. Do Intróito à Consagração, existe a fase preparatória, de condensação de força nêurica: o oficiante e os assistentes acumulam energia para o grande ato da transubstanciação. Em seguida, vem a realização, no ato da Consagração: a força psíquica acumulada ao longo da fase preparatória é utilizada para transubstanciação do pão - a hóstia é transformada no corpo de Cristo. Por fim, vem a emissão - a hóstia é distribuída entre os comungantes, a força crística é absorvida pelos crentes.

No “despacho” afro-brasileiro, o que se observa é rigorosamente o mesmo: à dança ritualística (acumulação de energia) segue-se a realização (a preparação do “despacho”), vindo, ao cabo, a colocação do objeto mágico num local apropriado, uma encruzilhada, cemitério, ou mesmo embaixo da terra.

Os arcanos por trás do ritual

Não basta, porém, seguir passo a passo o ritual, seja ele qual for, simples ou complexo, para que o ato mágico se complete, isto é, para que a intenção se transforme em realidade. Muitas pessoas que têm tentado um experimento nada conseguem, ou alcançam apenas resultados extremamente medíocres, por uma razão muito simples: a forma foi atendida, o cerimonial executado, muitas vezes com rigor de detalhes, mas os mistérios por trás do ritual de certo não estavam presentes. Estes mistérios, os grandes arcanos do mago - seja ele ritualístico ou simplesmente mental, são as três condições essenciais, estritamente indispensáveis para o sucesso do ato mágico.

A forma nêurica

Tenho insistido, desde a primeira lição, na necessidade de acumulação de força interior, de energia, de poder emocional, porque essa força é a matéria-prima com que o mago trabalha. Uma vontade débil, uma fraca capacidade de desejar, um organismo desgastado não conseguem abalar as potestades. Por isso mesmo, todo mago é mais ou menos um recluso, passa a maior parte do seu tempo numa espécie de regime de concentração, não abusa de nenhuma forma de prazer, não se entrega a excessos de qualquer natureza, fala pouco, não tem explosões emocionais, cultiva a solidão, não cuida de assuntos vulgares. É uma espécie de Tio Patinhas, que não deixa os seus tostões - suas energias - escaparem por entre os dedos.

A confiança absoluta

Vocês estão lembrados das palavras de Eliphas Levi: “Para se poder, é preciso crer que se pode”. Há muitos paralíticos que o são

simplesmente porque não acreditam na sua própria capacidade de caminhar. Em Magia, ninguém consegue nenhum resultado, ou obterá apenas migalhas, se não tiver uma sólida confiança na sua própria capacidade de obter os fins almejados. Recordemos o Evangelho: "Se tivermos fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a este monte - transporta-te daqui - e ele se transportará". A fé, entretanto, a verdadeira fé (e não uma crença infantil), resulta da experiência. Por isso mesmo, é de todo aconselhável que comecemos com pequenas coisas, não à maneira de teste, mas para desenvolver a fé dentro de nós. De início, nada de intentos maiores: a realização em pequenas coisas nos trará a confiança necessária para os vôos amplos.

Unidade interior

É fundamental que o mago e o ato estejam absolutamente integrados para que o objeto seja alcançado. Na maioria dos casos, fracasso nas tentativas resulta da falta de integração. Da mesma forma que os intentos são inúteis se não dispusermos de energia suficiente, ou se não tivermos fé, ocorrerá o mesmo se houver algum tipo de conflito envolvendo o ato mágico. Se eu vou pedir ao Cosmos (que posso chamar de orixá este ou aquele ou de São Fulano) uma coisa, e todavia não me sinto merecedor dessa graça, muito dificilmente obterei alguma resposta. Esta atitude, que comumente se encontra em pessoas portadoras de sentimento de culpa ou inferioridade, é combatida com sugestões que procurem anulá-la. A expectativa negativa impede o êxito definitivamente. Outro obstáculo que não permite a unidade interior é a crença em que a pessoa está fazendo algo errado. Se eu vou tentar alguma coisa que contraria meus princípios éticos, mesmo que

intelectualmente eu os rejeite, mas que façam parte do meu condicionamento, nada conseguirei.

Resumindo: se eu desejo algo, mas não creio na minha capacidade de consegui-lo; ou se eu tento, mas acredito, no meu íntimo, que não o mereço; ou, ainda, se algo dentro de mim alerta para não fazer aquilo, todos os esforços serão inúteis.

O que está em cima é como o que está embaixo

Este último item é de todos o mais importante. Todos conhecemos o princípio ocultista: "O que está em cima é como o que está em baixo". Isto é, as coisas no mundo além da visão comum ocorrem em obediência às mesmas leis que regem este nosso mundo físico. Há uma lei da Física que vem muito a propósito: toda ação provoca uma reação igual e contrária. Daí os estudiosos da Magia insistirem tanto na chamada regra de ouro - não deseje a ninguém o que não gostaria que fizessem com Você.

Tudo o que nós fazemos, tudo o que nós dizemos, tudo o que nós pensamos, momento por momento, gera Karma, isto é, nós estamos sempre herdando do que fazemos, dizemos ou pensamos.

Ora, se um simples pensamento meu provoca, necessariamente, uma reação igual e contrária, não é difícil imaginar os resultados quando existe um ato mágico, no qual está em ação uma concentração de energia. Se uma pessoa é suficientemente perversa para não sentir nenhum impedimento interior para a realização de um ato maligno, é bastante possível que obtenha suas intenções através do ato mágico, na medida em que o objeto do seu desejo seja acessível à força desprendida. Mas a reação, invariavelmente igual e contrária, fatalmente virá. Quer a pessoa objeto do malefício seja alcançada ou não. Faça-se este

esclarecimento: igual quer dizer da mesma natureza, da mesma intensidade; contrário significa em sentido contrário, de lá para cá. O mesmo princípio do bumerangue, que volta sempre às mãos de quem o atirou.

Energias somadas, resultados melhores

Se Você encher um copo d'água e colocar suas mãos por sobre o copo, desejando carregar a água de energia, claro que a água será energizada. Mas se, em vez de um copo, for um jarro d'água, e se em vez das mãos de uma pessoa por sobre o jarro, forem as mãos de uma dezena de pessoas, a energia concentrada no líquido será muito maior. Um babalorixá sabe que pode fazer sozinho uma porção de coisas; mas sabe também que disporá de muito maior quantidade de energia aproveitando a que é liberada pelos filhos-de-santo ao longo de uma sessão ritualística. Os druidas reuniam os grupos de seus seguidores em meio à floresta - e faziam os ritos de mãos dadas, em largos círculos. Se duas pessoas se unem numa mesma intenção, o objetivo mais facilmente se realizará. Mas se, digamos em um casal, a esposa deseja obter uma determinada coisa e o esposo algo diferente, será bem mais difícil que um dos dois obtenha o resultado, do que se ambos se dessem as mãos, quero dizer, somassem suas energias, para a obtenção da mesma coisa. Um enfermo terá mais chance de curar-se se muitas pessoas desejarem o seu restabelecimento do que se apenas uma ou duas o desejarem.

Cuidado - o sinal pode estar fechado

Retomemos o exemplo do enfermo para uma consideração. Você aprendeu nesta lição que existem três grandes obstáculos à

plena realização do ato mágico. Pois bem, se Você for tentar tratar de uma pessoa pelos processos que estudamos neste curso, e se essa pessoa: (1) não acreditar que possa ser tratada por esse meio; (2) achar que merece estar doente, para pagar seus pecados; ou (3) pensar que existe algo errado no ato mágico (por exemplo, um fanático religioso que considere a Magia algo satânico), muito dificilmente a cura será alcançada.

Não basta, pois, na aplicação do conhecimento mágico a terceiras pessoas, mesmo que o oficiante aja corretamente; uma atitude negativa de parte de quem se deseja beneficiar obstaculiza o trabalho do mago. Lembremo-nos de Jesus: "Vai, a tua fé te curou".

A atenção dirigida

Creio que Vocês têm praticado os exercícios ensinados nos capítulos anteriores. Vamos continuar a praticá-los, mas, com uma pequena diferença. Até agora, temos deixado nossa atenção passear livremente pelo corpo, seja na postura fundamental, seja nas mãos unidas pelas pontas dos dedos, seja no escrever o próprio nome. De hoje em diante, a diferença está em que vamos focar nossa atenção, em vez de deixá-la vagabunda, saltando daqui para ali. Mas não é necessário fazer um esforço para prender a atenção. Devagar, bem devagar, a passo de tartaruga, nós chegamos lá. O passo do coelho pode cansar.

Imaginemos que estamos envolvidos em uma nuvem dourada ou laranja, segundo a preferência de cada um. Em vez de uma nuvem laranja ou cor de ouro, podemos imaginar uma chuva de uma dessas cores, ou um tanque cheio de um líquido ouro ou laranja no qual

mergulhemos. O importante é a cor - a imagem cada qual a escolherá.

Depois de alguns minutos, quando nos sentirmos envolvidos pela cor (ouro ou laranja), vamos dirigir a atenção, nosso olho interno, para o coração. Faça isso quanto tempo puder ou desejar, quantas vezes for possível ou Você quiser. Quanto mais, é claro, melhor; mais depressa o seu coração despertará.

Capítulo 16

Os feiticeiros do Daomé

Uma reportagem divulgada, há algum tempo, por uma emissora de televisão, despertou especial interesse. Era o caso de um cidadão norte-americano, que havia dado a plantas do seu sítio nome de pessoas amigas. Um dia, ocorreu que uma das pessoas homenageadas faleceu - e a árvore que tinha o seu nome morreu em seguida. A árvore que tinha o nome do homenageado passou uma temporada meio sem vida, enquanto o seu "xará" sofria uma prolongada doença. E houve um outro caso de morte de um dos homenageados, seguindo-se a da planta que tinha seu nome.

Não há nenhuma indicação de que o cidadão norte-americano estivesse de forma consciente praticando Magia Vodu; mas o que ele fez, sem mais sem menos, foi o que nos ensinaram os sacerdotes da religião que veio do Daomé para as Américas e que hoje é praticada quase entre os negros das Antilhas e dos Estados Unidos, principalmente. Ao dar nomes de pessoas amigas às árvores do seu pomar, o dono do sítio estava criando entre plantas e seres humanos um fio, de certo invisível à visão comum, mas tão resistente quanto uma corda de nylon. Em outras palavras: ele estava transformando a árvore na pessoa, fazendo das duas um ser único, irmão siameses, por um ato de vontade, por um ato mágico.

Mas será que, se João da Silva der ao abacateiro do seu quintal o nome de Sebastião, o ato mágico estará completo? A árvore passará a refletir o que se passe com Sebastião - e vice-versa? Pode ser que sim, pode ser que não. Já foi dito, repetidas vezes, em nossos encontros, que a efetivação do ato mágico está na razão direta da

intensidade da energia emocional nele empregada. Se João da Silva, ao batizar o abacateiro com o nome de Sebastião, estava "frio" ou simplesmente "morno", não podia ir além de um gesto amigo ou de uma brincadeira, sem maiores consequências.

O ritual indispensável

Vamos imaginar algo diferente: João da Silva entende de bruxaria, andou mergulhando nas técnicas do Vodu e preparou-se, durante um lapso de tempo que considerou necessário, para o batismo do abacateiro. Durante uma semana, digamos, ele procurou sentir que o abacateiro era Sebastião e que Sebastião era o abacateiro. Olhou o calendário e notou que o dia tal era de Lua Crescente, bem perto da Cheia. Calculou seu biorritmo e observou que na data escolhida seu ciclo emocional estava em curva ascendente. Durante a semana de preparação, evitou fazer qualquer coisa que importasse num dispêndio de energia.

Finalmente, chegou o "Dia D" e João entrega-se aos preparativos finais. Sozinho numa sala, acende uma barra de incenso, toma um bom gole de conhaque, ilumina o ambiente com uma lâmpada vermelha, põe na radiola um disco de música quente (um bom batuque afro-brasileiro), dança uma meia hora, deixando que a emoção cresça dentro dele, até que se apodere por completo de todo o seu corpo. Quando sente que está no ponto, vai até a árvore. Ai, saúda os quatro pontos cardeais e, ato contínuo, voltado para o Oriente, mãos estendidas em forma de pedido, roga a ajuda de suas divindades. Depois, lentamente, dá a volta, por três vezes, ao redor da planta. Em seguida, e ainda sentindo emoção profunda, abraça o abacateiro, pode até beijá-lo. Volta-se, então, novamente para o

Oriente, declara que o ato está consumado e agradece a colaboração recebida das divindades.

Uma espécie de estado ritualístico

Será que o americano, ao batizar suas plantas com nomes de amigos, cumpria todo este ritual, seguindo as clássicas três etapas - preparação, realização e emissão? Talvez sim; mas é bastante possível que não. E se ele nada fez daquilo que João da Silva cumpriu na sagração do abacateiro, como foi possível alcançar os resultados?

A seqüência ritualística tem um duplo objetivo: externamente, procura atrair determinadas forças, determinadas correntes magnéticas, determinados seres cuja colaboração é desejada, e, ao mesmo tempo, afastar os indesejáveis; e internamente, despertar forças psíquicas, estimular as próprias energias, criar no mago as condições ideais para o ato. É esta a função das cores, dos sons, dos perfumes, dos círculos de pessoas de mãos dadas.

Mas quem não conhece pessoas cuja presença é agradável, estimulante, benfazeja? Ou outras, em que o contacto é desagradável, não raro até asqueroso, os casos chamados de "olho de secapimenteira"? Um sensitivo (e todo mago desenvolve notavelmente a sensibilidade) reage instantaneamente no seu relacionamento com o próximo: sente o ódio ou o amor que existe dentro das pessoas, os sentimentos elevados, os impulsos vis. É uma espécie de espelho a refletir o que se passa em volta.

Pois são essas pessoas, marcadamente positivas ou negativas, que revelam, a um primeiro contacto, um tipo especial de força. São os chamados magos naturais, que vivem quase permanentemente (às vezes até permanentemente) como se tivessem acabado de fazer

uma longa e completa preparação mágica. Resta claro que um mago está quase sempre nessas condições, por sua própria vivência. Certamente, o americano batizador de árvores é um mago natural; na prática, um ato simples, espontâneo, seu, é um ato mágico; uma simples intenção tem o poder de um desejo altamente concentrado; e isso ele imanta sem que haja necessidade de um ritual aparente, externo - porque os objetivos do ritual já estão presentes nele, de uma forma mais ou menos permanente. Ele seria, por assim dizer, o próprio ritual.

João da Silva liga o rádio

Voltemos ao nosso bem brasileiro João da Silva, agora para uma hipótese diferente. Admitamos que, em vez de batizar uma árvore, isto é, em vez de desejar emitir energia, ele esteja necessitando exatamente do contrário - de receber alguma energia, alguma mensagem, de entrar em contacto, de forma receptiva, com alguma pessoa. O comportamento ritualístico deverá seguir, no caso, uma linha diametralmente oposta à observada no primeiro exemplo. Porque, ali, João precisou positivar-se para emitir uma grande dose de energia; aqui, ele precisa negativar-se, apassivar-se, abrir-se. A cor usada não será o vermelho, e sim o azul, as músicas para a dança ou simplesmente para o fundo musical do ambiente de recolhimento não serão batuques excitantes, mas doces ritmos que acalmem e relaxem. A astronave de João, que estava pousada em Marte para a emissão de força, decola e vai baixar em alguma suave planície de Netuno. O incenso continua enchendo de seu agradável perfume a sala de meditação do nosso feiticeiro, mas ele vai aproveitar-se a Lua Minguante para ficar

mais receptivo, porque na fase minguante toda a natureza (terrestre, bem entendido) tende ao repouso. E vai olhar novamente seu biorritmo, porque ele desta vez quer aproveitar a curva negativa, inclusive a mental, porque, quando o ritmo de 33 dias está na sua curva inferior, a atividade do cérebro diminui e assim é mais fácil sair da velocidade do ritmo Beta e mergulhar nas ondas Alfa.

João, ao longo da fase preparatória (que pode ser mais ou menos longa, de acordo com sua preparação normal), fará longos passeios a pé, afim de obter uma maior relaxação. Afinal, chegando o momento do ato, João da Silva acenderá uma lâmpada azul na sua sala, queimará uma barra de incenso. Poderá desenhar no chão um triângulo, com o vértice voltado para o ponto em que se colocará na cerimônia, acender uma vela azul em cada uma das três pontas do triângulo e colocar um copo com água (um copo branco, se possível de cristal) no centro do desenho. (Você notou que João colocou o vértice do triângulo voltado para ele, para auxiliar na emissão de energia. A ponta do triângulo está sempre voltada no sentido em que a energia será dirigida).

Tudo pronto, vai o nosso mago ligar o rádio interno para receber a transmissão desejada. Saudará os quatro pontos cardeais, estenderá as mãos pedindo a ajuda das potestades e, em seguida, na postura fundamental, aguarda, de olhos fechados, que a imagem esperada apareça bem nítida na sua tela mental, acompanhada de certeza interior de que aquilo, aquele filme, aquele quadro, representa exatamente a verdade.

O misterioso telefone mágico

Certamente tem acontecido muitas vezes com Você próprio

um fenômeno extremamente comum: a gente pensa numa pessoa, ou está falando sobre ela, e logo essa pessoa nos telefona, ou nos visita, ou recebemos uma carta sua. Nestes casos, uma de duas coisas aconteceu: ou esta pessoa, que podemos chamar de Maria, pensou em Você e Você recebeu a mensagem (geralmente a nível inconsciente), ou foi Você que ligou o seu telefone mágico para Maria e ela prontamente atendeu. Isso acontece com grande número de pessoas, de forma absolutamente espontânea, sem qualquer tipo de preparação, sem nenhum ritual. E se assim acontece de modo espontâneo, não é difícil imaginar os resultados obtidos quando um ritual é estritamente observado.

João da Silva sabe disso muito bem. E por isso, quando ele deseja "mandar um recado" para Maria, ou quando deseja saber como Maria está passando, não espera por uma ocorrência espontânea. Positiva-se ou coloca-se em condição receptiva, conforme o caso. Daí, os resultados que ele obtém não são esporádicos, ocasionais. Seu índice de acerto fica em torno dos 80 aos 100 por cento. O que serve, além do mais, para aumentar cada vez mais sua confiança, a fé baseada em experiências coroadas de sucessos e não uma tola crença infantil.

A esquerda e a direita na Magia

Já aprendemos que o nosso lado direito, também chamado solar, é o lado positivo, elétrico, do nosso corpo; e que o lado esquerdo, o lado lunar, é receptivo, negativo, passivo. Imaginamos João da Silva ora atuando na ponta esquerda, ora atacando pela direita. Mas isso foi dito apenas como exemplo, porque, na prática, são raras as pessoas que, digamos assim, chutam com os dois pés.

há, naturalmente, quem possa trabalhar nas duas linhas, ser alternadamente receptor e emissor. Na verdade, todos nós somos um pouco de cada coisa, mas existe quase sempre a dominância de um dos dois aspectos.

Por essa razão é que o Colégios dos Magos e Sacerdotisas sempre funciona como uma espécie de policlínica: há "especialistas" para atender a casos diferentes. De certo, um oftalmologista pode cuidar, eventualmente, de uma pessoa com problema nas coronárias, mas não com eficiência de um cardiologista; e um obstetra estará mais apto a cuidar de uma gestante do que um reumatologista. Cada um de nós deve desenvolver suas melhores aptidões, e este é o motivo por que tanta gente falha: foi pisar num terreno que não era seu. Uma pessoa altamente receptiva dificilmente terá êxito seguro num esforço de emissão, e vice-versa. Mas esta divisão simples em receber/transmitir é elementar. Se as duas forças básicas que operam na natureza são os pólos positivo e negativo, o Yin e o Yang no dizer dos orientais, todos nós sabemos que há sete linhas de força ("A Montanha dos Sete Patamares", de Thomas Merton), as sete cores do arco-iris, as sete notas musicais, as sete igrejas primitivas de que fala o Apocalipse, o setenário tradicional da Astrologia. Mas isso será assunto do nosso próximo texto.

Vamos subir mais um bocadinho?

O exercício recomendado na sessão anterior foi o de levar a atenção, a partir da postura fundamental, para o coração, visando à liberação das energias ali sediadas. Este, como todos os outros exercícios dados neste curso, é muito importante; e todos devem

ser praticados, não apenas durante estas semanas em que estamos estudando, mas pela vida afora, cada um, naturalmente, praticando aqueles que melhor se ajustem às suas necessidades.

Hoje, vamos subir mais um bocadinho. Vamos focalizar nossa atenção sobre a garganta. Vamos procurar sentir a nossa garganta, o sangue circulando pela garganta, a energia invadindo, estimulando, despertando a nossa garganta. Este é um importante passo para o desenvolvimento das forças que ainda estão dormindo dentro de nós.

Capítulo 17

Magia Mental

Toda a Magia é, em princípio, mental. Você só pode fazer Magia se utilizar sua mente. Nesse sentido, a Magia Mental seria a que fazemos em qualquer circunstância. Mas, quando falamos em Magia Mental, estamos nos referindo a um ato mágico em que utilizamos exclusivamente o poder da mente, sem nenhum recurso ritualístico. Assim, na Magia Mental, a gente usa a cabeça, e só. Não há vela, não há cores, não há coisa nenhuma. Embora possa haver velas, cores e altares no plano mental.

Sem dúvida, a Magia Mental é um coroamento do estudo da Magia, porque é muito difícil termos uma experiência no plano mental. No plano intelectual, notem bem, todos nós temos. Vivemos conversando, lendo, estudando, o que envolve o processo intelectual. Podemos dizer que o homem atua no plano físico, astral e mental. O plano físico é este em que nos encontramos. É a atividade física cotidiana, normal, é o campo da matéria mais densa e nós vivemos mergulhados até o pescoço no plano material. O plano astral, que é o plano emocional, este é vítima de nós próprios, pois vivemos sacudidos de um lado para outro a todo momento pelas ondas emocionais.

Exatamente porque vivemos muito comprometidos com o plano físico e como somos escravos do plano emocional, dificilmente podemos nos desligar do físico, pondo o emocional para dormir e chegar, então, ao estado de lucidez absoluta puramente mental. O plano mental é o plano intuicional. Ora, quem

de nós tem a experiência da intuição no cotidiano? Sentir a presença da mente, dos pontos mais elevados da mente no seu cotidiano é muito difícil porque há o preço das mercadorias, porque há o "meu amor me abandonou", há a necessidade de aprovação, há tem uma infinidade de solicitações nos arrastando para os planos mais baixos da nossa existência.

A referência a planos mais baixos não significa absolutamente que os planos emocional e físico sejam desprezíveis. A questão aqui é a densidade. Digamos, em uma comparação, que o plano físico é o da matéria grosseira, o plano emocional é o elemento Água e o plano mental é o elemento Ar.

Dessa forma, se nos carregarmos com a energia do Ar, podemos, pouco a pouco, transitar pelos caminhos do plano mental, que não é um plano de acesso impossível. Apenas, por não termos o hábito de caminhar pelos planos mentais, nós todos temos dificuldades de lá chegar. A primeira condição para realmente entrarmos no plano mental é uma abstração; é preciso que em um determinado momento não tenhamos corpo, emoção, sentimento, nada e sejamos apenas nossa mente e isso, de início, é difícil, precisamos de algum treinamento.

Em compensação, a Magia Mental é mais poderosa do que a Magia ritualística e por razão muito simples: mesmo sem termos consciência muito exata do que ocorre com o processo do pensamento devido a sua extrema velocidade, vivemos em função de idéias e símbolos. No processo do pensamento, cada palavra é associada a um símbolo, que nos dá uma série de informações sobre aquela determinada palavra. Ora, se através de outras ações mágicas, teremos que chegar, por último, ao mundo dos símbolos

para atingir o objetivo, se lidarmos de imediato com eles, a Magia já está em ação sem nenhuma intermediação. Em vez de invocarmos uma determinada força, e entregarmos a ela um símbolo para que transforme em um acontecimento, através da Magia Mental, já mandamos esse símbolo diretamente para o objetivo.

Para chegarmos à Magia Mental, temos que nos abstrair inclusive da palavra, pois ela pode atrapalhar. Ocorrre que vivemos muito distraidamente, nós não percebemos sequer o significado do que dizemos. Quando falamos em problemas na vida amorosa, para uns pode ter um significado, e para outros, outra coisa, isso porque comparamos sempre as palavras com nossa experiência pessoal.

Quando falamos em amor, um pode se lembrar imediatamente do ser amado, outro pode se lembrar daquela pessoa que finalmente o deixou em paz, pois as duas pessoas estão respondendo a experiências diferentes relacionadas com o mesmo tema. Daí ser a comunicação extremamente falha. Porém, quando vemos uma casa, não há essa dubiedade de sentido. Se achamos a casa grande, pequena, feia ou bonita, estamos no nível da adjetivação, mas ao vermos uma casa, como um símbolo, ela está ali representada.

O símbolo independe de palavras, é puro e para trabalharmos com ele é preciso que atinjamos o nível de abstração. Caso contrário, não conseguiremos o símbolo da emoção, da memória afetiva - e não técnica. Se conseguirmos mentalizar a figura de uma determinada pessoa sem opinar se ela é boa, alta, baixa, gorda, simpática, antipática etc., então qualquer pessoa será capaz de reconhecê-la, como se aquilo fosse uma fotografia.

Então para chegarmos ao plano mental é necessário que a

mente esteja vazia o suficiente para que seja totalmente absorvida pelo símbolo. A partir desse momento em que a mente primeiro absorve o símbolo e depois é por ele absorvida, nós chegamos aquele estado em que não existe nenhuma perturbação possível para atrapalhar o ato mágico. Na verdade, muitas pessoas tentam fazer Magia e não conseguem porque não alcançam - mesmo na Magia mais simples, a das velas -, esse estado de integração ou duvidam da capacidade de obter o que desejam.

A utilização de símbolos é utilizada tanto na Magia Ritualística como na Magia Mental, sendo que na primeira entra a emoção, isto é, entra o desejo e na segunda entra a vontade, que é uma faculdade do Eu Superior. O Eu Superior é formado por uma trindade feita de consciência e vontade e a consequência é o poder.

Assim, pessoas de vontade débil dificilmente conseguirão chegar à prática da Magia Mental; quem tem medo, raiva, mágoas, por conseguinte, quem tem o emocional sempre embolado, não vai conseguir chegar a um estado de abstração. Se estivermos com raiva ou preocupados com os preços das mercadorias ou pensando na viagem que faremos, enfim, se estivermos com a cabeça meio aérea, como será possível chegarmos àquela ausência fundamental para atingirmos o plano mental?

Para chegarmos ao plano mental, é importante, primeiramente, uma condição de relaxação, mas não se trata de uma relaxação física e sim mental. A despreocupação, o não-ontem e o não-amanhã. Deixar o banco de lado, o emprego, o namoro, o marido, a mulher, filho, pai, avô, entrar em um processo lento de abstração já que em Magia Mental ninguém raciocina. Ficaremos apenas com um símbolo na mente.

O raciocínio é um processo intelectual e o intelecto não entra na Magia Mental. Estamos muito acostumados a confundir mente com intelecto. O plano mental não tem palavras, não tem nada, é o conhecimento apresentado diretamente, é um fenômeno intuicional. A palavra vai corromper o processo, o raciocínio vai analisar, criticar. Então, é um processo não-intelectual. A mente superior tem o conhecimento direto dos fatos.

A melhor forma de atingir essa relaxação mental é entrar em Alfa. Ouvimos muito falar em ondas Alfa, estado Alfa, o que nos dá a impressão de que é um negócio meio cabalístico, meio misterioso. No entanto, é fácil atingir o estado Alfa na medida em que fechemos os olhos. Quando cerramos os olhos, baixamos automaticamente a velocidade dos circuitos cerebrais. Se, além disso, apagarmos a luz ou utilizarmos uma azul, sentiremos uma sensação de queda, que resulta exatamente da redução da atividade cerebral. Nós vivemos o tempo todo trabalhando nos níveis Beta, lá em cima, são os negócios, o papo de futebol, a hora da novela etc. Conhecemos vagamente o estado Alfa no instante de dormir, pois o sono é do nível Alfa até o nível Gama.

Após essa relaxação, devemos eliminar as palavras da cabeça para podermos trabalhar com o símbolo previamente escolhido. Devemos ser capazes de fechar os olhos e visualizar com perfeição o símbolo que escolhemos. Isso requer um treinamento anterior e no momento que conseguirmos visualizar claramente o símbolo escolhido, com toda clareza, estará pronto o caminho para o ato de Magia Mental.

Na fase preparatória, devemos também trabalhar com a energia amarela, que é a correspondente ao plano mental, por ser a

do elemento Ar. Na medida em que nos impregnamos com a energia de Ar, o emocional vai se acalmando. Quem vive no plano mental não é nunca vítima de suas emoções, o que não quer dizer que o emocional tenha morrido. Pode ter um instante de queda, só que reconhecerá que, digamos, tropeçou em uma pedra mas não ficará a dar pontapés na pedra, o que acontece com as pessoas que vivem no plano emocional, sujeitas a raivas, ressentimentos, desejos de vingança, medo, paixões. ("Ao mago, é vedada a paixão" - Eliphas Levi).

Todas essas emoções são fonte de empobrecimento energético e, pior, fecham a porta do caminho do desenvolvimento. Ninguém pode aspirar a um real desenvolvimento se for escravo do seu emocional. Ele deve ser controlado como qualquer outro utilitário. A emoção é algo que usamos, o que não significa que não haja sentimento, mas a emoção está sob controle. Na hora certa, vamos liberá-la, expressá-la, sem, contudo, permitir que a emoção seja maior que a vontade.

A vontade só advém do desenvolvimento real e não devemos confundi-la com caprichos, tais como o desejo de ganhar dinheiro. Neste caso, a pessoa está sendo conduzida por uma força, a ambição, pelo desejo de ter uma posição, política e econômica de destaque. A vontade não pode ser classificada em vontade forte ou fraca, como não tem sentido falarmos em força de vontade. Existe apenas vontade: ou a temos ou não a temos. A vontade manifesta-se pela capacidade de autodomínio. Quem não é capaz de dominar-se, de controlar todos os seus impulsos, não tem vontade. Não se trata aqui de reprimir-se, mas de não fazer algo deliberadamente, visando a apropriação da energia daquele desejo.

Com relação aos passos da Magia Mental, passaremos alguns dias carregando-nos de energia amarela, procurando sentir-nos vento, nuvem, leves etc. Praticaremos também diariamente qualquer coisa que nos conduza a um estado de relaxação da mente, isto é, esvaziamento da mente. Paralelamente, definiremos com muita precisão - isto é uma norma geral na Magia -, aquilo que temos em mira. De nada adianta fazermos um pedido se não soubermos o que queremos.

Cumpridas todas essas etapas, vamos nos recolher, sem a necessidade de usarmos vela, altar ou qualquer outro recurso ritualístico. O ritual somos nós mesmos por estarmos em um estado de abstração em que não temos nenhum contacto com o mundo físico. Atingir esse estado de abstração é absolutamente necessário para a prática da Magia Mental. Ai, passaremos a visualizar o símbolo, despido de palavras, de adjetivos, definido sem ser susceptível de qualquer alteração. O símbolo deve ser o mais simples possível, inclusive para tornar mais fácil a sua visualização. Além disso, não deve ser possível sua associação com qualquer outra idéia que não o objetivo do ato mágico, isto é, deve ser muito específico.

Com essa técnica, alcançaremos tudo o que desejarmos porque tudo que existe no plano objetivo, primeiro existiu no plano das idéias e se conseguirmos transitar no plano das idéias, já teremos dado um grande passo na Magia. É nesse sentido que a Magia Mental também é conhecida como a Magia das Matrizes.

Agora, é claro: precisava haver a vontade de que aquele objetivo aconteça, além de acreditarmos em nossa capacidade de atuar magicamente, e de precisarmos de uma boa reserva de

energia. Ninguém pode ser um mago se tiver depressão, nostalgia, apego a dinheiro, posição, a uma pessoa, ao que quer que seja porque os apegos são empobrecedores. Quem vive precisando ser admirado, aplaudido, notado, também não pode chegar a experimentar altos poderes, pode ficar, é claro – a Magia, como tudo, tem uma gradação muito ampla - na antecâmara, acender uma vela, fazer um triângulo, mas não pode ambicionar um passo mais avançado. Agora, quando chegarmos a esse ponto, os problemas que são motivos de preocupação para um leigo não o são para quem está no caminho do conhecimento. Quando surge uma adversidade que faz estremecer o leigo, para o Mago representa apenas uma experiência ou uma oportunidade de determinar às forças da natureza que entrem em ação a favor dele.

É importante entendermos que o elemento Ar é o plano mental, mas o plano da consciência mais a vontade, resultando em poder, é o plano do espírito. Só que não vamos ter a pretensão de nos realizarmos no plano espiritual. Se nos realizarmos no plano mental já conseguiremos algo extraordinário. Pode levar muito tempo para chegarmos lá, mas vale a pena. É importante entendermos que, em Magia, a tartaruga chega muito mais longe que o coelho. É muito melhor aprendermos a acender uma vela corretamente do que fazermos uma invocação de uma força mais poderosa sem sabermos, porque não vai ter efeito. O processo de aperfeiçoamento em Magia deve ser gradativo, sem pressa.

Quanto às aplicações da Magia Mental, seu leque é muito extenso, porque, é óbvio, tudo o que criarmos mentalmente tende a se realizar materialmente. Nós vivemos fazendo Magia Mental o tempo todo inconscientemente. Quando temos medo de que algo

aconteça, estamos criando um quadro mental que vai provocar um efeito mais cedo ou mais tarde, em menor ou maior grau. Quando somos arrastados pela ambição, estamos vendo mentalmente o dinheiro, a posição, seja o que for, estamos criando as condições apropriadas para alcançar aquele objetivo.

A quase totalidade das pessoas sofre insucessos na sua vida amorosa, profissional, econômica, em qualquer ângulo da vida porque se vêem pobres, doentes, desempregadas, em dificuldades ou se sentem abandonadas. É sempre a Magia Mental em funcionamento. Porém, de nada adianta ficarmos repetindo frases cheias de idéias positivas, se, na verdade, em um nível mais profundo da mente, não acreditamos na possibilidade de obter êxito naquilo que pretendemos. Ou ainda, se estivermos, embora inconscientemente, trabalhando contra nossos próprios interesses, o que ocorre com freqüência muito maior do que possamos imaginar.

Por exemplo, na vida amorosa, existem pessoas que quando iniciam um relacionamento, já se perguntam: será que vai dar certo? elas já estão criando um ponto de interrogação, o que é suficiente para criar uma condição negativa. O mesmo acontece quando imaginamos que as pessoas estão mandando energia negativa para nós ou estão querendo nos prejudicar. São atos de Magia Mental (contra nós mesmos!) que fazemos a todo momento.

Para revertermos esse quadro, precisaremos de um longo trabalho com as energias planetárias, usando a que for mais adequada em função do que quisermos mudar em nós mesmos. Isso pode demandar maior ou menor tempo, dependendo do nível de impregnação que tivermos com a energia a ser mudada e da nossa

dedicação a esse trabalho. Não se trata de fé, mas sim de transmutação energética.

Imaginemos, por exemplo, um copo cheio de tinta azul e que todo dia coloquemos nesse copo uma gota de tinta vermelha. As duas cores vão se misturando, daqui a pouco estará violeta, um dia vai transbordar o copo, mas ao final de um, dois ou três meses, o copo estará somente com tinta vermelha. A mudança da energia é algo puramente científico. A impregnação com uma energia muda completamente a vida de uma pessoa. E, não é uma questão de merecimento e sim de polarização correta com as energias para poder atrair o que desejarmos.

Além disso, é muito importante entendermos que tudo o que nos acontece, nós atraímos, nós fazemos por onde merecer, nós engendramos aquela determinada situação no plano mental, que, afinal, pelo nosso esforço, pela nossa dedicação às avessas, terminaram por se materializar. É necessário entendermos que o poder criativo da mente é a base real da Magia Mental.

Além desse aspecto, há o poder de influenciarmos outras pessoas através da Magia Mental. Aqui, há uma pequena confusão a ser esclarecida: muitos acreditam que se pusermos em nossa tela mental a figura de determinada pessoa e dissermos a ela: “Você vai fazer isto”, ela irá fazer. Isto não acontece, não é verdade. Agora, se formos capazes de ver a pessoa fazendo aquilo, ela irá fazer. Notem que há uma diferença muito grande. A palavra pode ser recusada mesmo a um nível inconsciente, mas se passarmos para a mente de outrem não uma ordem para que faça isto ou aquilo, mas a imagem de ela própria fazendo a coisa, ela se vê fazendo e vai fazer, desde que não contrarie a sua natureza essencial. Por exemplo, podemos

passar para a mente de uma pessoa que esteja em um estado depressivo uma imagem (símbolo) de sorriso, felicidade, alegria.

É uma força realmente extraordinária, tão extraordinária quanto perigosa; exige uma formação moral muito sólida, um respeito muito grande pela outra pessoa. Sem isso, corremos o risco de causar malefícios muito grandes e, é claro, sofrer também graves prejuízos.

Com base no princípio de que a Magia Mental trabalha com símbolos, podemos também criar nosso próprio símbolo de acordo com nosso objetivo, o qual vai passar a atuar sobre nós. Ele tem uma força arrasadora, superior a qualquer outra da vida. Mas, o que acontece, é que usamos os símbolos errados: por exemplo, uma cruz pendurada no pescoço (símbolo de sofrimento) e aí como poderemos aspirar a uma vida de alegria? As mulheres, comumente, usam uma correntinha na perna (símbolo de escravidão) e pretendem ser livres, o que não será possível, ou as pessoas penduram uma arma na parede (símbolo de violência).

Isso retrata a utilização de símbolos de forma inconsciente. Se olharmos atentamente para nossa mente, veremos uma porção de símbolos destrutivos atuando dentro de nós. O símbolo do não-posso, do não vai dar certo, do tinha que ser comigo, do fracasso, o do medo, que nos anula, o da insegurança. De outro lado, há os mantras da música popular, que cantamos sem percebermos como nos destroem na medida em que atuam dentro de nós.

Por que, então, não usamos os símbolos de forma deliberada, consciente, através da criação de símbolos de liberdade, como o de uma asa, de um pássaro? Podemos realmente mudar a nossa vida com a criação de um símbolo poderoso.

Podemos também trabalhar com a energia das palavras, tais como amor, prazer, alegria. Pensar nessas palavras sem analisá-las, deixar a palavra ficar boiando na nossa mente, levando sua energia para o coração e depois para todo o corpo. Podemos também escrevê-las. Essas palavras têm um efeito dinamizador de energia, através delas entramos em trabalho de relaxação. De outro lado, palavras como medo, pobreza, morte etc., têm um efeito destrutivo. Assim, porque ao invés de usarmos a palavra medo, não usamos a palavra coragem, em vez de fracasso, vitória, enfim, palavras fortes no lugar de palavras fracas? Como tudo que existe tem energia, as palavras também têm energia e a manipulação da energia das palavras vai produzir o efeito correspondente a seu significado e à sua força vibratória.

Concluindo, a Magia Mental é a segunda maior força dentro da Magia. Não é fácil por requerer estado de não-emoção, não-perturbação, que é fundamental para a sua prática. Sua força advém de trabalhar com símbolos e de permitir também que coloquemos um símbolo na mente de outra pessoa, o que requer um rigoroso cumprimento do princípio de ética do mago. Se formos imprudentes ou movidos por egoísmo, incorremos em perigos muito grandes.

Além disso, a análise, a reflexão sobre o fato de que todos nós fazemos Magia Mental a todo momento vai nos levar a conclusão de que somos nós que atraímos tudo o que nos acontece. Mas, devemos saber o que atrair para nós mesmos.

Capítulo 18

A Força do Pensamento

A ciência ocidental considera que o pensamento é coisa, é energia. Com o reconhecimento da existência da telepatia, a ciência moderna já admite que podemos passar um pensamento da minha cabeça para a de outra pessoa.

Segundo o filósofo argentino Carlos Pecotche, fundador da Logosofia, os pensamentos são seres que têm vida própria, que se reproduzem e que atuam sobre a mente humana, dependente ou independente da vontade do homem.

O pensamento é matéria; muito sutil, mas é matéria. Na medida em que estamos constantemente pensando, estamos permanentemente trabalhando com uma matéria sutil, da mesma natureza das ondas de rádio, que é nossa matéria mental, e partilhando de diversas correntes de pensamento.

O pensamento é uma força divina pelo poder que envolve; quando pensamos, estamos criando algo.

Prentice Mulford, em seu livro "Nossas Forças Mentais", assinala que:

> "Devemos ser cuidadosos no que pensamos ou falamos, porque os pensamentos se reúnem em correntes tão reais como as do ar e da água. Conforme o que pensamos ou falamos, atraímos para nós uma corrente idêntica de pensamentos,

que age sobre o corpo de modo
benéfico ou maléfico.
Se o pensamento fosse visível aos
olhos físicos, veríamos suas
correntes partirem das pessoas e se
dirigirem para elas...
Na capacidade que a mente
humana tem de atrair para si uma
corrente mental sempre crescente
em firmeza de qualidade e em
poder está o segredo do que foi
chamado MAGIA."

Se os pensamentos dominantes em nossa mente forem de medo, mágoa, ciúme, vingança etc., é exatamente isso que atrairemos para nós. Ao contrário, se em nossa mente houver um predomínio de pensamentos de alegria, esperança, amor, nossa vida será um reflexo desses pensamentos, pois são eles que poderemos atrair.

Formas-Pensamentos

A repetição continuada do pensamento vai acumulando a sua energia e termina formando o que chamamos de formas-pensamento. A sua energia é a nossa própria energia. São extremamente poderosas por terem vida própria, capacidade de reprodução e de atração de formas-pensamento semelhantes.

A forma-pensamento vai crescendo e atraindo outras formas- pensamento a tal ponto que podemos, ao olhar para as pessoas, saber quais as formas-pensamento dominantes porque

elas ficam impressas no rosto, nos gestos e na maneira de andar e de se sentar das pessoas.

Nós somos pólos de atração das coisas que dominam a nossa mente. Uma forma-pensamento negativa vai atrair outras semelhantes e irá derrotar, fazendo-nos sofrer por não conseguirmos atrair o que não for negativo. Há a necessidade de desenvolvermos o sentimento do afeto - antídoto natural para os pensamentos negativos - para sermos capazes de atrair correntes de pensamento positivas para nossas vidas.

Em função da própria definição de pensamento, as formas-pensamentos podem ser criadas consciente ou inconscientemente. Se existir o pensamento da simpatia em nossas mentes, acabaremos por ser simpáticos e atrairemos a simpatia de outras pessoas. As formas- pensamentos são inconscientes, na sua maioria.

O problema é que criamos do fundo de nossa inconsciência e inconseqüência, sentimentos de culpa, de inferioridade, de raiva e, dessa maneira, fabricamos os nossos maiores inimigos, pois são pensamentos que passam o tempo todo ao nosso lado e atraem tudo o que é negativo, tudo o que lhes for similar.

As formas-pensamentos governam, conduzem nossas vidas, se forem poderosas. Nesse sentido, são um instrumento que podemos usar tanto para nosso progresso como para nossa destruição; isto é, podemos ser conduzidos por uma forma-pensamento altamente positiva ou altamente negativa.

Para fabricarmos formas-pensamentos, usamos símbolos. Por exemplo, para sermos pessoas mais generosas, poderemos trabalhar com - símbolo de Júpiter. Se quisermos mais força,

coragem, poder de decisão, trabalharemos com o símbolo de Marte. Podemos usar os símbolos planetários ou o que melhor representar aquela idéia, como os *sigilos*[1]. No entanto, a criação de formas-pensamentos positivas é muito difícil porque tendemos a justificar nossas próprias deficiências, somos muito autocomplacentes.

As formas-pensamentos impregnam-se nos locais e ambientes formando as chamadas egrégoras, que são o resultado do acúmulo de energias benéficas ou maléficas em um local (igrejas, bares, residências, motéis, hospitais etc.).

Elementais da Natureza

A existência dos elementais é comprovada pelas lendas, que variam conforme a cultura e o clima. Você pode fazer uma experiência muito simples para comprovar sua existência: em uma chácara ou fazenda, junto a uma plantação, coloque mamão com mel de abelha. Os espíritos da terra (muito saturninos, muito egoístas) retribuem fazendo a plantação progredir.

É meio difícil contactar com os espíritos da natureza, pois o homem moderno agride o meio ambiente incessasntement, reduzindo a capacidade de resiliência do Planeta. Se Você quiser se relacionar com eles, deve, em um lugar calmo, tranqüilo na natureza, se carregar da energia do elemental escolhido. Aí surge a outra dificuldade: o elemental é feito de uma única energia e o contacto só será possível se eles sentirem que Você é um deles. Para se carregar de uma energia elemental, Você terá que se esquecer das demais energias do seu corpo e ficar impregnado somente com a escolhida.

[1] Os sigilos são símbolos, expressões gráficas ou composição de letras que representam uma ideia, ou algo a se obter.

Espíritos da Terra

Ele pode ser visto com maior facilidade pois é o mais denso de todos. Em contacto com a natureza, primeiramente Você irá impregnar-se da energia verde. Depois, com o uso da imaginação, se verá feito de terra, se sentirá denso, vagaroso, imóvel. Verá nascer sobre essa terra um gramado, arbustos e até árvores. Assim, usando sua imaginação, Você se sentirá um elemento da Natureza. Para as pessoas comuns, a imaginação é geralmente uma grande inimiga, mas ela pode ser bastante útil quando posta a nosso serviço. O mago aprende a governar sua imaginação, enquanto a pessoa comum é vítima dela.

O contato pode demorar um pouco. Ocorre, na maioria das vezes, após duas ou três tentativas. Isso porque os espíritos da terra são ariscos e desconfiados e nossa sensibilidade pode não estar suficientemente desenvolvida para enxergá-los. No entanto, como não são seres de inteligência muito avantajada, acabam por aparecer.

Espíritos do Ar

Para contatá-los, Você deve mentalizar o amarelo claro, suave e procurar se ligar ao elemento Ar. Prestar atenção ao vento em seu corpo, em seus braços e imaginar-se pássaro, nuvem, etc. Com isso, Você vai se sentir mais leve, quase imponderável. É comum ocorrer desdobramentos na experiência com o elemento Ar, porque vamos nos desmaterializando e acabamos por sair do próprio corpo, como um pássaro ao fugir da gaiola, um condor voando pelos Andes.

Por ser um elemento muito sutil, o treinamento para vê-lo é demorado, requer paciência e uma percepção muito apurada, mas é

um contacto importante porque permite uma limpeza mental da herança cultural, das influências advindas de todos os lados.

Espíritos do Fogo

É fácil de vê-lo, porque o vermelho é uma cor de destaque, mas o contato pode ser perigoso. Eles estão nos grandes incêndios e nas regiões vulcânicas, como a de Caldas Novas (GO), próxima a Brasília.

As salamandras lembram seres humanos com roupão vermelho, todo feito de fogo, com muito movimento, como se cada labareda fosse um elemental e é o único que tem efeito sonoro, a crepitação.

Para contatá-los, Você deve mentalizar a energia de um vermelho vivo, claro, durante alguns dias. Deixe o calor tomar conta de Você: imagine-se coberto de labaredas, pegando fogo, como uma tocha humana.

Espíritos da Água

Os tritões (espíritos masculinos) são poucos, enquanto que as sereias (espíritos femininos) são uma infinidade. Cópias fiéis dos seres humanos (e não metade homem, metade peixe como se imagina), têm, no entanto, uma cor diferente: chumbo, acizentado. De início, parecem pessoas afogadas. Quando nos vêem, desenvolvem um verdadeiro bailado a nossa volta com um movimento de corpo perturbador.

As lendas falam muito a respeito do perigo de contacto com os elementais de água, devido ao encantamento que exercem sobre nós. É bom lembrar que as lendas merecem todo o nosso respeito, por terem muito de verdade. Quanto menos avançada for uma

cultura em termos intelectuais, maior será seu conhecimento com base na sensitividade e na intuição.

Para se carregar com a energia da Água e poder tentar uma aproximação com os espíritos desse elemento, Você deve trabalhar com a energia azul e imaginar-se em um córrego, sentindo-se dentro d'água, com pedrinhas de gelo no pé. É importante provocar a sensação de frio.

OBJETIVO DE INVOCAR OS ELEMENTAIS
ELEMENTO TERRA
Chamar a energia do trabalho;
Atrair coisas materiais (dinheiro);
Ideal para quem é ligado a terra (agricultor);
Ajuda a adquirir maior solidez física;
Afastar alguém que esteja invadindo seu espaço;
Aumentar a auto centralização.
Excesso: pode provocar um ego muito rigoroso.
ELEMENTO AR
Grande benefício a nível intelectual;
Contribui nas experiências de telepatia;
Aumenta o poder mental;
Bom para os estudos, pois ativa a mente;
Traz informações, lembra muito Mercúrio sob esse aspecto.
Excesso: pode provocar "mente pura".
ELEMENTO ÁGUA:
Desperta sentimentos artísticos;
Aumenta a capacidade emocional;
Aumenta a sensitividade, deixando nossa sensibilidade à flor da pele;
Atrai simpatia, afeto, ternura, amor.
Excesso: pode provocar fantasia.

ELEMENTO FOGO
Energia da ação;
Aumenta a vitalização física e mental;
Estimula a vontade;
Transforma as pessoas em líderes;
Aumenta o magnetismo pessoal;
Desenvolve a firmeza, a coragem.
Excesso: pode deixar um traço brigão na pessoa.

Elementais artificiais

São criados pelo mago, com nome e tempo de vida pré-determinados, para uma tarefa específica. O elemental artificial é um ser, um auxiliar para executar determinada função. Recebe uma ordem e a executará. É como ter alguém o tempo todo a seu lado para cumprir uma tarefa sem que ele possa influenciar seu criador.

Passos para criação

- Definir claramente o objetivo (deve ser simples e único); Determinar a sua forma material e seu tempo de vida;
- Escolher o seu nome (tem que ser nome exótico, diferente para que ele atenda apenas ao seu chamado);
- Aqui, inicia-se o ritual de criação (o ritual é muito importante para a elevação do estado emocional, ele mobiliza a nossa energia emocional - não há Magia em um estado de apatia);

CRIAR O ELEMENTAL

(somente após cumpridas as três etapas acima): procurar esvaziar a mente, ficando bem tranqüilo;

a) fazer um relaxamento, nutrindo-se da energia apropriada,

a qual será escolhida em função do objetivo acima definido;

b) fase de criação propriamente dita;

c.1) visualizá-lo na tela mental;

c.2) conversar mentalmente com ele, dizendo o objetivo de sua criação, determinando que ele obedeça somente a Você, marcando uma hora diária para sua alimentação, ordenando que ele jamais saia do seu lado e determinando que em tal data, ele se apresentará a Você para ser reabsorvido.

Diariamente, Você o chama a sua presença, para passar-lhe energia, o que é feito com as suas mãos dirigidas para ele. No início, é muito importante a alimentação diária, no entanto, passados cerca de 15 dias, Você pode alimentá-lo dia sim, outro não, depois de três em três dias, pois ele já estará bem fortalecido com a sua energia.

Você pode criar um elemental de Fogo, por exemplo, um "cãozinho" de dois metros de altura para sua defesa. Sua atuação será através da intimidação das outras pessoas. Isso porque todos temos a visão astral, podemos não ter consciência dela, mas nem por isso ela deixa de existir. Nós temos a capacidade de perceber as pessoas: quanto mais sensível formos, maior facilidade teremos de perceber o outro. Podemos facilmente sentir a diferença entre um líder - nós naturalmente prestamos atenção a ele, pois dele emana uma energia que se impõe - e um "Maria-vai-com-as-outras" - notamos que ele não tem vontade própria. Assim, se Você possuir um cãozinho enorme, vermelho, bem fogo, qualquer pessoa sentirá a sua presença a seu lado e vai, através da intimidação por ele provocada, respeitar a Você. A pessoa não conseguirá saber o

porquê, mas sente que há um obstáculo.

Da mesma forma, se Você criar um elemental de Água com o desejo de despertar a ternura, a doçura das pessoas, elas se sentirão ligadas a Você pela atuação do elemental, que estará passando essa ternura, esse amor. O elemental estará fazendo o papel auxiliar de despertar a simpatia nos outros.

O elemental de Água contribui também para desenvolver a sensitividade, pois a sensibilidade e a receptividade tornam-se muito afloradas, Você passará a perceber o mundo numenal a nível físico. Já o elemental do Ar contribui para o desenvolvimento da intuição, que é uma faculdade do plano mental, enquanto a sensitividade diz respeito ao plano emocional.

A criação de elementais artificiais para tarefas específicas oferece um instrumental fabuloso para o mago. Tendo-se energia e tempo para alimentar muitos elementais, pode-se criar vários deles. É impressionante como desde o momento de sua criação, eles atuam realmente, desde que, é claro, a criação tenha sido bem-feita, obedecendo a normas técnicas e que Você não esteja apático, pois ninguém será capaz de realizar um ato mágico nesse estado, tem que haver uma força emocional atuando. Em razão disso, advém a necessidade de poupança de energia para que Você possa, a qualquer momento, atingir aquele nível de emoção indispensável para o sucesso do ato mágico. Assim, deve ser uma preocupação constante a manutenção de seu padrão energético no mais alto nível (noites em barzinhos e boites, e fantasias eróticas são muito prejudiciais em termos de perda de energia).

Você pode também criar um elemental para outra pessoa - DESDE QUE ELA PEÇA. A questão do livre arbítrio, como já vimos, é

um princípio fundamental para o mago. Será que já tivemos toda a compreensão para saber o que é melhor para outrem? Não devemos assumir a responsabilidade pelos atos dos outros.

Por último, findo o tempo de vida do elemental, pré-determinado em sua etapa de criação, Você deverá desintegrá-lo, chamando-o à sua presença e reabsorvendo a energia passada a ele. Essa desintegração é muito importante por tratar-se de sua energia que, em hipótese alguma deve ser desperdiçada.

Capítulo 19

Fugindo das Ilusões

A palavra demônio origina-se do grego daimon, que significa alma. Cada um de nós tem o seu daimon, a sua alma. Mas, praticamente, em todas as teologias vamos encontrar o demônio como uma entidade maléfica, o espírito do mal. No calendário do tronco judáico-cristão, onde a nossa cultura deita suas raízes mais profundas, ele aparece como a figura do tentador, cuja missão é afastar o homem, "criado à imagem e semelhança de Deus", dos caminhos do bem.

Na Bíblia ele aparece, pela primeira vez, sob a forma de uma serpente, que induziu Adão e Eva ao "crime" de buscar o conhecimento, ao provar o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. lembre-se de que a serpente tentou Eva e esta tentou Adão. E aí está a razão pela qual as religiões do tronco judáico-cristão consideram que o mal vem através da mulher... O ódio que essa teologia devota às mulheres está bem patenteado na fúria com que a igreja Católica se voltou contra as descendentes de Eva naquela longa noite escura da inquisição.

Nas sociedades mais primitivas vemos o feiticeiro contando entre suas tarefas com a de expulsar os demônios. Ainda hoje encontramos vestígios dessa crendice no exorcismo praticado pela Igreja Católica e outros segmentos do cristianismo, que admitem a possessão do homem por espíritos inferiores. O exorcismo, aliás, nos dias de hoje, virou indústria altamente rentável. Multiplicam-se os credos cuja ação se baseia em expulsar o demônio - fonte de

enriquecimento da Igreja em tempos passados e de um sem-número de credos atualmente.

Os magos atuais têm uma visão bem diferente. Eles admitem a existência de forças, digamos, negativas, mas aceitam que essas forças fazem parte da natureza do próprio homem. A inveja, a maledicência, a concupiscência, a ambição, o ódio, a vingança, o medo, a gula, a mentira, a hipocrisia, todo o extenso cortejo de maldades é parte da nossa natureza. Não são os demônios que nos induzem a mentir, a roubar, a matar, aos vícios de toda ordem. Nós é que somos assim.

Entretanto, a Magia contemporânea não exclui a existência dos demônios fora de nós. Admite, pelo contrário, que eles existem como parte da natureza, do mesmo modo que há os anjos, e que nós vivemos em contacto com esta ou aquela categoria ao sabor das nossas emoções, das nossas tendências pessoais. Assim, um ambicioso estaria ligado aos demônios da ambição, um assassino aos demônios sanguinários, os invejosos aos demônios da inveja. Do mesmo modo, em um momento de amor - infelizmente, tão raro - estaríamos em contacto com forças angelicais.

De um modo geral, tudo o que é terreno, tudo o que é material, está na esfera dos demônios. Uma das suas tarefas principais seria tornar a vida agradável, de forma a impedir o homem de buscar a própria libertação. Quando estamos buscando o prazer, o conforto, a riqueza, a realização mundana, estamos buscando a satisfação do ego, isto é, do nosso lado demoníaco. E com isso perdemos de vista o Eu interno, o EU Superior, o espírito. Continuamos presos ao mundano, a uma série infinita de reencarnações, até que nos libertemos do desejo.

A verdade, porém, é que estamos na terra, que temos uma série de necessidades terrenas, e é extremamente difícil seguir o caminho do meio dos budistas, o fio da navalha: usar as coisas da terra sem apego. Em outras palavras: ter os bens materiais necessários à existência sem se ligar a eles, buscar o conforto sem ostentação, amar com desapego. Ou, ainda: usar os demônios, sem, todavia, se ligar a eles.

Abramelin foi um mago egípcio que viveu na idade Média. Era um cabalista de grandes saberes e legou um livro - difundido por Abraham, o Judeu - em que ensina como invocar os demônios e colocá-los a nosso serviço. Em linguagem moderna, pode-se dizer que Abra Melin ensinou como é possível entrar em contacto com forças da natureza afins com nossas tendências e desejos, e com isso armazenar energia suficiente para conseguir materializar os nossos objetivos. "O Livro da Magia Sagrada de Abramelin" é, talvez, a mais importante obra do gênero. Mas não se pense que é um tratado de maldade, de corrupção. Ele próprio adverte sobre o perigo que o imprudente corre ao lidar com essas forças. E chama bem a atenção para as dificuldades de conseguir o contato. No mínimo a título de curiosidade, é aconselhável conhecer o trabalho do mago egípcio.

Atente-se para o fato de que Magia e desprendimento andam de mãos dadas. O apego seja ao que for - a uma pessoa, a bens materiais, a um nome, a uma posição - termina por tornar o aprendiz de feiticeiro em um escravo, e não em um senhor. Só um espírito livre pode chegar às esferas mais elevadas do conhecimento.

Entretanto, o que vemos é o oposto. São raras as pessoas que

batem às portas da Magia à procura de uma realização maior. Daí o êxito dos feiticeiros de esquina, que vivem das ilusões dos incautos que os procuram, e que pagam preço alto por supostos "trabalhos" de imaginários "exus". O mago sabe que ele próprio é causa e efeito, que tudo o que lhe acontece é resultado de seu próprio quadro energético. E mais: ele sabe que necessita de estar permanentemente em relação com seus demônios.

Recordemos, a propósito, o livro "Zanoni", leitura indispensável ao estudante de esoterismo. Zanoni era um sábio que vivia isolado, na companhia de Mejnour, outro iniciado. Um dia, conheceu Viola, envolveu-se com Viola, permitiu que o demônio da paixão o arrastasse para longe do seu silêncio, do seu recolhimento. Na medida em que a paixão crescia, seus poderes foram desaparecendo. Desesperado, clamava pelas forças superiores de cuja intimidade privara - e que já não o ouviam. Vai rolando ladeira, até que simbolicamente, morre na guilhotina. Enquanto Mejnour, encerrado no seu castelo - símbolo do conhecimento -, seguia ladeira acima, mergulhando mais e mais no mundo que espera os que escapam da ilusão.

Assim é!

FIM

Glossario Magico

A

Abramelin – Mago egípcio medieval, profundo conhecedor da Cabala. É associado ao célebre *Livro da Magia Sagrada de Abramelin*, difundido por Abraham, o Judeu, no qual ensina práticas para invocar e dominar demônios (forças da natureza) a serviço do mago, sempre com grande cautela para evitar perigos espirituais.

Ação e Reação – Lei universal aplicada à magia: todo ato mágico gera uma reação equivalente e oposta, funcionando como um bumerangue.

ADIVINHAÇÃO – Conjunto de práticas destinadas a revelar informações ocultas ou prever o futuro, utilizando instrumentos como cartas, búzios, dados, ossos, runas ou fenômenos intuitivos.

Afrodite – Deusa da beleza, do amor, da sensualidade e da paixão. Símbolos: espelho, pomba, rosa. Cor: rosa ou dourado.

Alta Magia – Conjunto de práticas cerimoniais, geralmente complexas e ritualísticas, voltadas à elevação espiritual, à invocação de forças superiores e ao contato com planos elevados de consciência.

Amor (Lei do) – Princípio universal segundo o qual toda ação realizada com base no amor gera frutos benéficos; no campo mágico, é lei de atração e de expansão.

Amarelo (cor) – Cor da mente, da inteligência e da comunicação. Trabalhada em rituais que visam clareza de pensamento, estudos e poder de convencimento.

Anil/Índigo (cor) – Cor da espiritualidade profunda e da percepção psíquica. Estimula a intuição, a vidência e a expansão da consciência.

Apolo – Deus solar, da música, da beleza e da adivinhação. Símbolos: lira, arco e flecha. Cor: dourado.

Ar – Elemento da comunicação, intelecto, movimento e leveza. Em excesso, produz instabilidade, dispersão e insônia. Sua cor é o laranja ou prateado.

Ar (mental) – Elemento associado ao plano mental, ao intelecto superior e à abstração. Correlaciona-se à energia amarela na prática da magia mental.

ARCANOS (Maiores e Menores) – Lâminas do Tarot que representam arquétipos universais (Maiores) e situações do cotidiano (Menores). São símbolos da jornada espiritual e dos desafios terrenos.

Arcanos do Ritual – Mistérios ocultos que garantem a eficácia do ato mágico: forma nêurica (energia acumulada), confiança absoluta e unidade interior.

Archétipo – Modelo universal ou padrão de energia representado pelas divindades, presente no inconsciente coletivo.

Ares – Deus da guerra, da coragem e da força bruta. Símbolo: armas de combate. Cor: vermelho-escarlate.

Atenção Dirigida – Exercício de focalizar a consciência em um ponto específico (como coração ou garganta), desenvolvendo poder de concentração e manipulação energética.

Ataque Psíquico – Ação intencional de manipulação de energias negativas contra outra pessoa. Requer profundo conhecimento e malícia, sendo mais raro do que se imagina.

Atração – Modalidade de uso do triângulo voltada a trazer para si situações, pessoas ou condições desejadas.

Astrologia – Ciência esotérica que estuda a influência dos astros sobre a vida e o destino humano, analisando mapas natais, trânsitos e ciclos cósmicos.

Aura – Campo energético luminoso e colorido que envolve todos os seres vivos, refletindo estados físicos, emocionais, mentais e espirituais.

Água – Elemento das emoções, intuição, sensibilidade e amor. Em excesso, gera melancolia ou instabilidade emocional. Sua cor é o azul.

Azul (cor) – Ligado à serenidade, proteção e intuição. Favorece estados meditativos e fortalece a fé.

B

Banho de Luz – Prática mágica e terapêutica de exposição à luz colorida, com a finalidade de equilibrar ou estimular energias sutis.

Batismo Mágico – Ritual de nomeação ou ligação simbólica que une um objeto, planta ou ser a uma pessoa ou intenção, criando correspondência energética.

Biorritmo – Ciclos naturais do corpo (físico, emocional, mental) utilizados para potencializar práticas mágicas em momentos de maior predisposição energética.

Branco (cor) – Soma de todas as cores do espectro; representa pureza, espiritualidade, paz e proteção energética. Também é usado em trabalhos de limpeza espiritual e em rituais que buscam elevação da consciência.

Búzios – Conchas utilizadas como oráculo, especialmente no Candomblé e na Umbanda, para comunicação com os Orixás por meio de Exu, o mensageiro divino.

C

Caminho Heróico – Jornada de autoconhecimento e realização espiritual na Magia Grega, através da identificação com uma divindade tutelar.

Candomblé – Religião afro-brasileira baseada no culto aos Orixás, com rituais, danças, cantos e oferendas, transmitida de geração em geração.

Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol) – Filósofo argentino (1901–1963), fundador da Logosofia. Defendia que os pensamentos possuem vida própria, atuam sobre a mente humana e influenciam tanto consciente quanto inconscientemente o destino das pessoas.

Choque de Retorno – Lei de causa e efeito aplicada à magia; toda ação gera uma reação correspondente, retornando ao emissor aquilo que foi enviado.

Círculo Ritualístico – Formação em roda de praticantes, de mãos dadas ou em torno de um altar, que concentra e amplifica a energia coletiva.

Confiança Absoluta – Fé inabalável na eficácia do ato mágico e na própria capacidade do mago; condição indispensável ao êxito da prática.

Controle das Energias – Prática de autodomínio emocional e psicológico, que evita desperdício de força vital em discussões, queixas ou atividades inúteis, acumulando magnetismo pessoal.

Cores (uso ritualístico) –

- **Amarelo:** mente, inteligência, clareza.
- **Anil/Índigo:** espiritualidade, intuição, percepção psíquica.
- **Azul:** serenidade, fé, proteção.
- **Dourado:** abundância, iluminação interior.
- **Laranja:** criatividade, memória, prosperidade.
- **Preto:** mistério, introspecção, banimento.
- **Rosa:** amor universal, cura emocional.
- **Telha:** ancoragem, ancestralidade.
- **Verde:** cura, equilíbrio, abertura de caminhos.
- **Vermelho:** paixão, coragem, ação.
- **Violeta:** transmutação, purificação.

Cromologia – Estudo esotérico que relaciona letras, números e cores, revelando tendências e vibrações ocultas no nome das pessoas.

Cromoterapia – Ciência e prática de cura que utiliza as cores para equilibrar corpo, mente e espírito.

D

Daimon – Do grego *daimōn*, significa originalmente "espírito" ou "alma", e não necessariamente algo maligno. Nas tradições ocidentais posteriores foi identificado ao "demônio", entidade maléfica ou tentadora. Para a filosofia grega, podia ser também um espírito guardião ou guia interior.

Demônio – Na tradição judaico-cristã, entidade maligna que tenta afastar o ser humano de Deus. Para a Magia, representa tanto forças internas (emoções como inveja, raiva, luxúria, ambição) quanto externas (entidades astrais ligadas a tais impulsos). Não é apenas um inimigo, mas parte da natureza humana a ser compreendida e sublimada.

E

Egrégora – Acúmulo energético formado pela repetição de pensamentos, sentimentos e rituais em determinado local ou grupo. Pode ser positiva (templos, igrejas, fraternidades) ou negativa (bares, prisões, locais de violência). Atua como um campo de força que influencia os presentes.

Elementais Artificiais – Entidades criadas conscientemente pelo mago, com forma, nome, função e tempo de vida determinados. São alimentados pela energia do criador e executam tarefas específicas. Representam o poder humano de moldar consciências astrais a serviço de objetivos definidos.

Elementais da Natureza – Seres sutis ligados aos quatro elementos (Terra, Ar, Fogo e Água). Não são metáforas, mas consciências específicas de uma única energia elementar.

- **Terra:** gnomos e espíritos densos, ligados à estabilidade, trabalho e matéria.
- **Ar:** silfos, associados ao intelecto, telepatia e intuição.
- **Fogo:** salamandras, ligadas à vitalidade, ação e coragem, porém perigosas pelo excesso.
- **Água:** ondinas, sereias e tritões, despertam emoções, arte e ternura, mas podem encantar e aprisionar.

Encosto – Termo popular para designar presença espiritual ou energética nociva que provoca desconfortos físicos, emocionais ou espirituais.

Emissão – Uso do triângulo para enviar energias a terceiros, seja para cura, auxílio ou afastamento.

Energia Áurica – Radiação vital e espiritual percebida na aura; pode ser harmonizada, potencializada ou corrigida.

Energia Mental – Força sutil gerada pelo pensamento e pela vontade; base de todo ato mágico.

Eu, Eu e EU

- **eu:** indivíduo inconsciente, alienado de si, parte da multidão.
- **Eu:** ser que desperta consciência, governa emoções e descobre poder pessoal.
- **EU:** estado de iluminação, unidade com a própria essência espiritual.

Estado Alfa – Frequência cerebral associada ao relaxamento profundo e porta de entrada para a magia mental, onde símbolos são absorvidos pela mente sem interferência racional.

Exu – Divindade africana, mensageiro dos deuses, associado à comunicação, magia e caminhos. Na Umbanda, aparece em versões sincretizadas, muitas vezes próximas à imagem cristã de demônios.

Exu (cor vermelha nos templos) – Entidade espiritual cultuada em tradições afro-brasileiras; ligada ao movimento, caminhos e forças vitais.

Exus (no contexto elemental) – Forças espirituais infantis ou travessas, comparadas a crianças que reagem com reciprocidade diante de oferendas simples, como doces.

F

Fase Preparatória – Primeira etapa do ritual mágico, destinada à concentração, purificação e acúmulo de energia.

Feiticeiros do Daomé – Sacerdotes do Vodu que desenvolveram práticas de ligação mágica entre seres vivos e objetos através de rituais de energia emocional e simbólica.

Fé – Confiança interior considerada pré-requisito fundamental para a realização de qualquer prática mágica.

Fogo – Elemento da energia vital, coragem, entusiasmo, ação e paixão. Em excesso, gera irritabilidade e impulsividade. Sua cor é o vermelho brilhante.

Forma Nêurica – Força vital acumulada pelo mago através de disciplina, concentração e domínio emocional, utilizada como matéria-prima do ato mágico.

Forças Mentais – Energia interior do ser humano, capaz de moldar a realidade quando direcionada com consciência. Associada a concentração, disciplina, poder de vontade e autoconfiança.

Forças Planetárias / Magia Planetária – Prática que busca contato consciente e ritualístico com as forças representadas pelos sete astros tradicionais (Sol, Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno). Considera-se que cada planeta representa uma hierarquia espiritual com aspectos positivos e negativos.

Formas-Pensamento – Estruturas energéticas criadas pela repetição de pensamentos e emoções. Podem ser positivas ou negativas, conscientes ou inconscientes, e possuem vida própria, reproduzindo-se e atraindo formas semelhantes. Quando intensas, governam a vida da pessoa e influenciam ambientes.

H

Hierarquias Planetárias – Forças cósmicas ligadas a cada astro visível da tradição antiga. Cada ser humano se conecta a uma dessas hierarquias de forma predominante.

- **Sol (Hierarquia Solar)** – Princípio vital, liderança, autoconfiança e brilho. Positivo: nobreza, entusiasmo, organização. Negativo: vaidade, dogmatismo, autoritarismo. Arcanjo: Miguel. Nome cabalístico: Jehovah Eloah Ve-Daas. Cores: amarelo, dourado, laranja. Dia: domingo.
- **Lua (Hierarquia Lunar)** – Símbolo da personalidade, mutabilidade, imaginação, maternidade e sensitividade. Positivo: criatividade, percepção extrasensorial. Negativo: capricho, chantagem emocional, preguiça, imitação. Arcanjo: Gabriel. Nome cabalístico: Shaddai El Chai. Cores: branco, azul celeste, marrom avermelhado. Dia: segunda-feira.
- **Mercúrio (Hierarquia Mercurina)** – Intelecto, comunicação, movimento, comércio, viagens. Positivo: eloquência, criatividade, diplomacia. Negativo: mentira, calúnia, traição, falsificação. Arcanjo: Rafael. Nome cabalístico: Elohim Tzavoos. Cores: laranja, amarelo. Dia: quarta-feira.
- **Vênus (Hierarquia Venusiana)** – Arte, beleza, amor, prazer, estética. Positivo: harmonia, união psíquica, criatividade. Negativo: luxúria, prostituição, excessos sexuais, superficialidade. Arcanjo: Anael. Nome cabalístico: Jehovah Tzavoos. Cor: verde. Dia: sexta-feira.
- **Marte (Hierarquia Marciana)** – Ação, energia, coragem, espírito guerreiro. Positivo: bravura, resistência, vitalidade. Negativo: violência, vingança, crueldade. Arcanjo: Samael. Nome cabalístico: Elohim Gibor. Cor: vermelho vivo. Dia: terça-feira.
- **Júpiter (Hierarquia Jupiteriana)** – Sabedoria, generosidade, religião, filosofia, prosperidade. Positivo: lealdade, magnanimidade, proteção. Negativo: ostentação, hipocrisia, superstição, ambição desmedida. Arcanjo: Sachiel (Saquiel). Nome cabalístico: El. Cores: azul, violeta. Dia: quinta-feira.

- **Saturno (Hierarquia Saturnina)** – Karma, disciplina, concentração, sabedoria profunda. Positivo: perseverança, ascetismo, filosofia. Negativo: medo, pobreza, ciúme, aprisionamento. Arcanjo: Cassiel. Nome cabalístico: Jehovah Elohim. Cores: preto, índigo. Dia: sábado.

Hera – Deusa do lar, da família e do casamento. Símbolos: cetro, pavão. Cor: verde esmeralda.

Hefesto – Deus ferreiro, da técnica, do trabalho manual e da criação. Símbolos: ferramentas, rede. Cor: bronze.

Hermes – Mensageiro dos deuses, associado à comunicação, comércio, medicina e viagens. Símbolos: sandálias aladas, caduceu. Cor: prateado.

I

I Ching (Livro das Mutações) – Antigo oráculo chinês, consultado com moedas ou varetas, que oferece respostas simbólicas e filosóficas baseadas na mudança e no equilíbrio das forças cósmicas.

Impregnação Elemental – Técnica de absorver e canalizar energias dos elementos (Fogo, Terra, Ar, Água) através de visualizações, rituais e contato com a natureza.

Isolamento Construtivo – Prática de recolhimento, silêncio e meditação como forma de evitar a contaminação por energias negativas e fortalecer o campo magnético pessoal.

K

Karma – Lei universal de causa e efeito; herança espiritual de nossas próprias ações, pensamentos e intenções.

L

Lei do Retorno (Bumerangue) – Princípio mágico segundo o qual toda ação gera uma reação proporcional. Trabalhos baseados em ódio ou vingança retornam contra quem os emite.

Logosofia – Doutrina filosófica fundada por Carlos Pecotche, que estuda a origem, natureza e destino dos pensamentos, compreendendo-os como seres vivos e autônomos que atuam sobre a mente humana.

Luz Laranja – Energia estimulante usada para ativar vitalidade mental, memória e ânimo; pode ser absorvida em banhos de luz ou água energizada.

M

Magia – Ciência e arte de compreender e utilizar as leis ocultas da natureza para transformar a realidade material e espiritual.

Magia Mental – Prática mágica que utiliza exclusivamente o poder da mente e dos símbolos, sem instrumentos físicos ou rituais externos.

Magia Negra – Aplicação da mesma energia da magia comum, mas direcionada por intenções egoístas ou prejudiciais; gera severas consequências kármicas.

Magia Planetária – Prática que busca contato consciente e ritualístico com as forças representadas pelos sete astros tradicionais (Sol, Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno). Cada planeta representa uma hierarquia espiritual com aspectos positivos e negativos.

Magos Naturais – Pessoas cuja energia e sensibilidade permitem a manifestação espontânea de efeitos mágicos, mesmo sem treinamento ritualístico formal.

Mantras, Cantos e Danças – Elementos de rituais utilizados para elevar energia, criar estados de transe e estabelecer contato com o sagrado.

Mejnour – Personagem do romance esotérico *Zanoni* de Edward Bulwer-Lytton, iniciado que simboliza o caminho da sabedoria, da renúncia e do recolhimento necessário ao verdadeiro mago.

O

Oferenda – Alimento simbólico colocado no centro do triângulo como energia de troca com entidades espirituais, sobretudo exus, elementais ou forças invisíveis.

OPD – Objetivo Principal Definido – Conceito de foco vital adotado pelo Novo Pensamento. Um ideal ou meta central que dá direção e sentido à vida, evitando dispersão energética.

Oráculo – Instrumento ou prática divinatória que serve de canal para respostas do inconsciente, do divino ou dos deuses.

P

Pessoa Magnética – Indivíduo que demonstra equilíbrio, serenidade, confiança e desprendimento da necessidade de aprovação externa. Sua presença gera fascínio e atrai naturalmente pessoas e oportunidades.

Pessoa Não Magnética – Caracteriza-se por queixas constantes, busca por atenção, vida centrada em futilidades e esbanjamento de energia. Frequentemente coleciona insucessos e transmite desgaste emocional.

Poder do Nome – Exercício mágico de reforço da identidade através da escrita do nome em letras maiúsculas, acompanhado de círculo protetor ou traço de sustentação, com a função de consolidar o "EU" e proteger contra influências externas.

Polarização Negativa – Processo inconsciente pelo qual uma pessoa atrai problemas e energias indesejadas devido à negatividade de seus pensamentos, emoções e ambiente.

Prana – Energia vital universal presente em todos os seres e ambientes, manifestada em polaridades (positiva e negativa).

Postura Fundamental – Técnica de alinhamento físico e mental, base para exercícios de concentração e práticas de magia mental ou ritualística.

Q

Qi (Chi ou Ki) – Energia vital segundo as tradições orientais, responsável pelo fluxo de vida e equilíbrio físico, emocional e espiritual.

Quartzo – Cristal usado como amplificador de energias e intenções. Pode ser transparente (clareza mental), rosa (amor), verde (cura), fumê (proteção), entre outros.

Quaternário – Símbolo esotérico dos quatro elementos (Terra, Ar, Fogo e Água) e das quatro direções, representando equilíbrio e completude.

Quíron – Arquétipo astrológico do "curador ferido", aquele que transforma sua própria dor em sabedoria para auxiliar os outros.

R

Raios (Sete Raios) – Emanações espirituais que expressam qualidades divinas distintas: vontade, amor, inteligência, harmonia, ciência, devoção e ordem.

Ritual – Conjunto ordenado de gestos, palavras, símbolos e intenções que canalizam energia para um fim mágico ou espiritual.

Ritualística – Estrutura ou técnica de condução dos rituais, variando de acordo com a tradição mágica, religião ou escola iniciática.

S

Sacrifício – Ato de renúncia ou entrega energética, podendo ser material (ofertas, alimentos) ou interior (emoções, vícios, pensamentos limitantes), visando fortalecer um ritual ou voto mágico.

Salamandras – Elementais do Fogo, responsáveis pelo calor, chamas e transformação. Ligados à coragem, ação e paixão.

Selo (ou Sigilo) – Símbolo mágico criado para condensar e direcionar uma intenção, usado em rituais de evocação, proteção ou manifestação.

Sensitivo – Pessoa com percepção extrassensorial elevada, capaz de captar impressões, vibrações e entidades sutis.

Símbolos Universais – Imagens arquetípicas presentes no inconsciente coletivo (como cruz, triângulo, círculo, estrela), que atuam como chaves de conexão espiritual.

Sincronicidade – Conceito de Carl Jung sobre coincidências significativas, vistas como manifestações da ordem oculta do universo.

Sistema Binário (Luz/ Trevas) – Estrutura de compreensão espiritual baseada na dualidade dos opostos, onde evolução ocorre pela integração consciente.

Somatização – Manifestação física de desequilíbrios emocionais ou espirituais; fenômeno que pode ser tratado também por práticas mágicas e energéticas.

Subconsciente – Camada psíquica que armazena memórias, emoções e símbolos. É o campo onde os rituais atuam, moldando crenças e padrões.

T

Talismã – Objeto consagrado e carregado energeticamente com a finalidade de atrair forças positivas e proteção. Diferente do amuleto (natural), o talismã é elaborado intencionalmente.

Tarô – Conjunto de 78 cartas simbólicas utilizadas como oráculo e instrumento de autoconhecimento. Divide-se em 22 Arcanos Maiores (forças espirituais) e 56 Arcanos Menores (situações cotidianas).

Teurgia – "Magia dos deuses"; prática ritualística voltada à comunhão com entidades divinas e hierarquias espirituais superiores, com objetivo de iluminação.

Transmutação – Processo alquímico ou espiritual de transformar energias negativas em positivas, ignorância em sabedoria, e matéria em espírito.

Triângulo Mágico – Símbolo de emissão energética e proteção, usado em rituais para canalizar forças e estabelecer limites de atuação mágica.

U

Unção – Ato de consagrar objetos, pessoas ou ambientes com óleos, águas ou perfumes energizados.

Unicórnio – Ser mítico associado à pureza, espiritualidade elevada e proteção contra energias densas.

V

Vampirismo Energético – Fenômeno em que uma pessoa, consciente ou inconscientemente, retira energia vital de outra, causando cansaço, desânimo ou perturbação.

Véu de Ísis – Símbolo do Mistério, do conhecimento oculto e da sabedoria ainda não revelada. Levantar o véu significa penetrar no segredo das coisas.

Verbo Criador – Palavra ou som sagrado que, pronunciado com intenção e poder, gera transformação.

Vibração – Frequência energética emitida por pensamentos, emoções, sons, cores e símbolos. Cada ser humano possui sua vibração própria, que pode ser elevada ou rebaixada.

Vínculo Mágico – Ligação energética criada entre pessoas, objetos ou locais através de rituais ou pensamentos repetidos.

Visão Interior – Percepção intuitiva ou clarividente que ultrapassa os limites dos sentidos físicos.

X

Xamanismo – Conjunto de práticas ancestrais que buscam a cura, contato com espíritos da natureza e expansão da consciência por meio de transe, música, dança e plantas de poder.

Y

Yin e Yang – Princípio taoísta da dualidade universal, em que forças opostas e complementares (masculino/feminino, luz/sombra, ativo/passivo) mantêm o equilíbrio do cosmos.

Yoga – Sistema de práticas indianas que unem corpo, mente e espírito, favorecendo a disciplina interior e o despertar da consciência.

Z

Zanoni – Romance esotérico de Edward Bulwer-Lytton, no qual o protagonista representa o iniciado imortal que busca conciliar amor humano e vida espiritual.

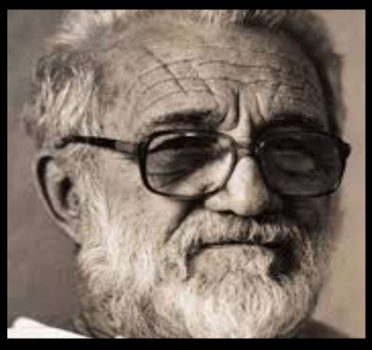
Zodíaco – Faixa celeste dividida em doze signos, que orienta astrologia, mitos e práticas mágicas ligadas ao destino humano e às influências planetárias.

Portal da Magia

Um caminho para o autoconhecimento

Se você deseja se aprofundar no caminho mágico, este livro é um verdadeiro mapa para a compreensão das artes ocultas. Diferente de leituras superficiais, ele proporciona uma visão estrutural e iniciática do que significa SER um mago.

Além disso, "Portal da Magia" oferece exercícios práticos que ajudam a desenvolver a percepção sutil, a conexão com energias superiores e a construção de uma base sólida para qualquer prática espiritual.



GERALDO SEABRA

Geraldo Seabra desvenda os véus do conhecimento oculto, revelando que a magia não é apenas feitiços e encantamentos, mas sim uma maneira de enxergar e interagir com a realidade de forma consciente e transformadora.

EDITORA BARLAVENTO